

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 622 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

A UNIÃO SOVIÉTICA PROPÕE-SE NEGOCIAR COM A CHINA

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Numa declaração oficial difundida pela agência Tass o Governo soviético propôs à China o recomeço das consultas iniciadas em Pequim em 1964.

A declaração entregue, ontem à noite, na Em-

A declaração evoca as circunstâncias em que se deram os incidentes armados dos dias 2, 14 e 15 de Março, em que «unidades do Exército regular chinês, apoiadas por artilharia, atacaram as forças armadas fronteiriças soviéticas que defendiam a ilha de Damansky. Todos estes ataques foram firmemente rechaçados mas fizeram

numerosas vítimas de ambos os lados.

A questão da ilha de Damansky, ponto de vista chinês é apenas um aspecto do velho problema territorial entre a China e a União Soviética. A propa-

baixada da China em Moscovo, começa por recordar os incidentes de fronteira que nos últimos tempos se têm verificado junto do rio Ussuri, na região da ilha de Damansky, afirmando que todos eles foram «provocados» pelo lado chinês.

ganda chinesa põe em dúvida as fronteiras com os estados vizinhos, sob o pretexto de que antigamente havia divergências a tal respeito entre senhores feudais. Mas a fronteira soviético-chinesa do extre-

mo oriental, constituída já há várias gerações, segue fronteiras naturais e encontra-se juridicamente regularizada pelos acordos de Ay-Hun e de Sian Tsin.

(Continua na 18.ª página)



A expressão confiante e digna de Simone, ao cantar a noite passada—nesta altura ainda não se pensava no penúltimo lugar

SIMONE APÓS O MALOGRO:

“SE EU FALHEI PEÇO PERDÃO”

Epilogo do mito: o Festival acabou no meio de pancadaria pegada. Todos os jornalistas queriam ser os primeiros a chegar ao palco, a fotografarem e a in-

quirirem o quadrunvirato que o inclito júri eurovisivo (Portugal também tem culpas no cartório) colocaram no «podium».

Dai que o afã do «sprint» final tenha provocado quedas, ferimentos, sopapos e espalhafato. Afinal, isto era, ou não era, um festival?

O COSTUME: FICA PARA O ANO

Quando se entra num jogo destes há que estar sentado em trono ou estar com os pés bem pegados ao chão. Dai suportar-se com estolicismo sem problema de maior, a mais insólita das surpresas. Os senhores viram? No palco, meio minuto depois das quatro senhoras terem perfiliado pela esquerda. Salomé dizia-me:

— Não quero ter opinião. Quero dar um beijo a todos. Estava muito nervosa: vê como ainda tremo? A mão, gelada. Os nervos, um feixe.

— Não tinha nenhuma

(Continua na 11.ª página)

MARCELLO CAETANO NO FUNERAL DE EISENHOWER

O prof. dr. Marcello Caetano é chefe da delegação portuguesa nos funerais de Eisenhower, em Washington.

O Presidente do Conselho português representa pessoalmente o Chefe de Estado.

Com o prof. Marcello Caetano viaja o general Venceslau Deslandes, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O II CONGRESSO REPUBLICANO VAI REALIZAR-SE EM AVEIRO EM 15 E 16 DE MAIO PRÓXIMO

Uma comissão de Aveiro, em que se incluem representantes de todas as profissões, requereu ao governador civil daquele distrito, o dr. Francisco do Vale Guimarães, autorização para a realização naquela cidade do II Congresso Republicano.

Aquela autoridade distrital informou já que o requere-

rimento seria deferido, conforme era de esperar. Com o dr. Vale Guimarães se avistou há dias o dr. Mário Sacramento tratando assuntos que com aquela iniciativa se prendem. A conferência decorreu no melhor espírito de entendimento e compreensão, sendo a última em que participou o dr. Mário Sacra-

mento que, no dia seguinte, teria o ataque que o vitimaria.

O II Congresso Republicano, com representantes de todo o País, está marcado para o Teatro Aveirense, para os dias 15 e 16 de Maio próximo, data marcante nos annals da história

(Continua na última página)



Manhã de domingo lisboeta, com futebol ao nível Nacional. «Aconteceu», por exemplo, no Estádio da Luz onde se defrontaram os juniores do Benfica e do V. de Setúbal. Quer dizer: «prelúdio matutino para uma jornada de 1 Divisão que se prevê recheada de emoções e interesse, o que é naturalíssimo agora que nos encontramos sómente, a três jornadas do fim. E como tudo ainda pode acontecer, cada domingo que se aproxima constitui um renovar de curiosidades, esperanças e... desesperos.

Na nossa «Edição da Noite» publicaremos desenvolvido noticiário dos acontecimentos desportivos de hoje

COOPERAÇÃO ENTRE OS «SEIS»

O grupo de trabalho da comunidade europeia define quarenta e sete projectos que poderão ser realizados em colaboração

COMUNIDADES EUROPEIAS (BRUXELAS). — MARÇO (Por Philippe Le-maitre). — O grupo de altos funcionários da C. E. E. encarregados pelo conselho dos ministros em Outubro de 1967, e depois em Dezembro de 1968, de examinar como se poderia manifestar de maneira concreta a cooperação científica e tecnológica entre os Seis, acaba de terminar o seu relatório. Selecionou 47 projectos que, nos sete sectores-testes escolhidos pelos ministros (informática, telecomunicações, novos meios de transporte, oceanografia, metalurgia, nocividades e meteorologia), poderiam, segundo o relatório, ser desenvolvidos em comum pelos Seis. Nos termos da decisão do conselho de Dezembro de 1968, outros países europeus — e em particular os que desejam aderir à C. E. E. — poderiam tomar parte na realização destes projectos. O relatório do grupo presidido pelo delegado francês para a investigação científica, Aigrain, acaba de ser transmitido ao comité de política a médio prazo da C. E. E. Será seguidamente apresentado aos ministros, que sobre o relatório deliberarão provavelmente no mês de Julho.

O grupo de Aigrain distingue dois tipos de propostas: aquelas em que a preparação técnica e económica (contactos com as indústrias ou estabelecimentos públicos interessados) está suficientemente adiantada para permitir uma tomada imediata de posição do conselho; e aquelas, pelo contrário, que exigem um complemento de estudo antes de o conselho decidir a sua escolha.

Segundo o grupo Aigrain, os projectos para os quais se pode dar uma decisão rápida são:

INFORMÁTICA. — Criação de redes de transmissão de dados entre centros de investigação; criação de uma biblioteca europeia dos programas; criação de «comités» de normalização de «software».

TELECOMUNICAÇÕES. — Estudos de prospecção das prestações de serviço das telecomunicações; certificados de conformidade europeia para componentes electrónicos; investigação das bases acerca da propagação das ondas hertzianas de alta e muito alta frequência.

NOVOS MEIOS DE TRANSPORTE. — Dispositivos de auxiliares electrónicos para a circulação; estudo do interesse dos processos de sustentação electromagnéticos; estudo do interesse de um hidrodredizador marítimo de mais de 1000 t; estudo prospectivo de transporte de passageiros entre grandes aglomerações; estudo da aplicação de turbinas a gás em circuito fechado às motoras ferroviárias.

OCEANOGRAFIA. — Luta e «controlo» da poluição dos mares; realização de um aparelho de medição de toxicidade e de um aparelho de medição de parâmetro das águas residuais no mar; rede oceanográfica de medição nas águas europeias.

METALURGIA. — Estudo das superligas metálicas e ligas de titânio para turbinas a gás; desenvolvimento de materiais reforçados por fibras para turbinas a gás; desenvolvimento de metais refractários aos materiais para turbinas a gás; desenvolvimento de materiais para o dessalamento da água do mar; cubas de aço de grande espessura para a indústria química; possibilidade de emprego de metais, designadamente para a indústria química; desenvolvimento de materiais supracondutores industriais; desenvolvimento de semicondutores.

NOCIVIDADES. — Poluição atmosférica devida aos derivados do enxofre; determinação do limite de nocividade global dos poluentes atmosféricos; composição dos gases e poeiras dos veículos automóveis e dos aparelhos de aquecimento doméstico; processo de depuração natural das águas; processos de depuração das

águas residuais; poluição térmica dos meios hídricos; efeitos biológicos da contaminação das águas pelos biocidas; métodos de tratamento dos lodos para a sua utilização; nocividades acústicas.

METEOROLOGIA. — Centro meteorológico comum de cálculos e de pesquisas; desenvolvimento, normalização e compra em comum de equipamento meteorológico.

Entre os projectos que reclamam ainda complemento de estudo, figuram a construção de um ordenador de grande potencial, a criação de um instituto europeu de informática, pesquisas acerca dos motores de indução linear a utilização dos veículos eléctricos nos meios urbanos; a automatização geral da condução dos navios; a realização de uma sonda química oceanográfica e o desenvolvimento e exploração em comum de satélites meteorológicos europeus.

O relatório só dá vagas indicações acerca do financiamento das operações previstas. Limita-se, com efeito, a fazer uma distinção entre as acções de custo baixo (no máximo um milhão de dólares), de custo médio (de um a dez milhões de dólares) e de custo elevado (superior a dez milhões de dólares).

Notemos que entre os projectos suficientemente adiantados para serem objecto de uma entrada em aplicação rápida, só por enquanto a criação de um centro meteorológico comum figura nesta categoria.

O grupo de Aigrain anuncia, por outro lado, a sua intenção de prosseguir no exame das possibilidades de cooperação entre os Seis noutras vias além dos sete sectores delimitados inicialmente pelo conselho. Preocupar-se-á também com os problemas «horizontais» que a cooperação entre os Estados membros apresenta; confrontação dos programas e dos orçamentos nacionais, formação e intercâmbio de investigadores.

ECOS

É UM anglo-saxão, especialista de assuntos económicos, Henry Hawkins, que, em série de artigos reproduzida no Jornal do Fundão, com o título «A era do colonialismo tecnológico», denuncia a conquista económica da Europa pelos Estados Unidos. Diz Hawkins que a penetração do potencial tecnológico e industrial americano na vida europeia é um facto irrefutável em todas as esferas da presente conjuntura económica do Velho Mundo. «Para os povos que a sofrem, a expansão económica dos Estados Unidos é muito mais importante e mais perigosa do que a influência militar e política exercida por este país a partir da segunda guerra mundial». Henry Hawkins reduz a três aspectos básicos esse processo de integração da comunidade económica atlântica: a importância crescente, ou mesmo dominante, das companhias americanas, através das suas sucursais na maioria das modernas indústrias europeias, desde as fábricas de automóveis às de computadores; o aumento de inversões directas dos Estados Unidos na Europa (de nove para dezasseis milhões de dólares em quatro anos); e o carácter de imprescindibilidade assumido pelas inovações da tecnologia norte-americana na indústria europeia e na sua perspectiva de futuro.

★
ESCOLAS de estilo novo estão surgindo no coração do Bairro Latino, nos Campos Elísios, em Lyon, em Lille: são os «institutos de leitura rápida», criados segundo um molde que a lenda atribui a John Kennedy.

Foi em 1949 — relata a revista Match — que uma licencianda norte-americana, Evelyn Wood, ficou surpresa e maravilhada ao verificar que o prof. Lowell Lees, da Universidade de Chicago, podia ler em ritmo vertiginoso, as 800 páginas da sua tese, à razão de seis mil palavras por minuto, anotando, ao mesmo tempo, à margem do texto, as suas críticas.

Evelyn Wood tornou-se a partir de então a inventora de um método de leitura rápida, pois não tardou a dar-se conta de que todos são capazes de ler verticalmente e não só da esquerda para a direita e de que muitos conseguem ler não só palavra por palavra mas por grupos de palavras. O facto de as crianças aprenderem a ler em voz alta estreita-lhes o campo de visão. A mão deve auxiliar os olhos. E parece que a memória grava tão bem a leitura rápida como a leitura lenta, sendo muito de ponderar, em termos de eficácia, a economia de tempo. É claro que — quanto a isso — não há objecções — a leitura vagarosa, menos frenética, tem mais sabor.

★
ALEM da injusta repartição dos bens nesse continente, a Ásia, que há milhares de anos padece de fome crónica, podem enumerar-se como causas de tal flagelo a falta de cultivo de terras aráveis, a carência de adubos e o absurdo dos minifúndios e latifúndios, que, na Índia, por exemplo, contrariam o progresso. A desnutrição crónica dos camponeses, a falta de proteínas provocam a disenteria, a tuberculose e favorecem as epidemias, como a da cólera. Quando estas camadas sociais deliverem o poder que lhes falta é possível que nem tudo logo se resolva. Mas este espectro de horror há-de por certo atenuar-se.

★
ESTAMOS todos, na literatura, no cinema e sobretudo na vida, já um pouco saturados dessa psiquiatria aguda (não da autêntica e séria psiquiatria, que reconhece as suas limitações) propensa a reduzir todas reacções humanas e fixações paternas e maternais, complexos de culpa e agressividade erótica. Claro que o conhecimento de Freud é hoje indispensável para entender o mundo, para nós entendermos a nós. Tal como a humildade com que o zoólogo Desmond Morris estuda o «Macaco Nu», ou macaco pelado, o mais evoluído dos primatas. Mas continua a ser importante, e verdade, o sonho. E até a invenção do amor. O acasalamento em igualdade. A lucidez não estorva a visão da beleza. O que é indesejável é a obsessão de reduzir o homem a um feto gigante.

A CLARIDADE, A SOMBRA

Desfazia-se a tarde em claridade. Era uma hora sem continuação. Sem o tempo a correr atrás de nós. Os passos vagarosos aperfeiçoavam a hora. Voltávamos a esquina para a Rua Luz Soriano, e Mário Sacramento parou, de súbito, para exclamar:

— É estranho! Já há muito tempo que não sentia esta paz!

Com uma sombra de angústia na voz, depois de me ver olhar para o relógio:

— Não me digas que tens de te ir embora... Não me digas que já vais trabalhar...

— Não, não vou. Podemos descer. Vamos onde tu quiseres. A livraria?

— A livraria não. Sabes como é: começamos a tocar nos livros, e lá se vai a conversa. Vamos por aí fora...

Fomos por aí fora. Chegamos à Rua do Alecrim, em lugar de a atravessarmos, desceremo-la. Mário Sacramento retomara a conversa, melhor dizendo: o monólogo interrompido. Andava com o projecto de publicar «umas coisas» para crianças. Tinha fechados na gaxe-

ta, há anos, uns contos, umas histórias, «umas gracinhas» infantis. Não se resolvera ainda a publicá-las por recelo.

— Sei como se deve escrever para crianças. Só não sei se sei escrever para crianças. Em arte acontece muitas vezes como na ciência: sabemos como, mas não podemos realizar por falta de estruturas ou, como se diz hoje, por deficiência de tecnologia...

Não apenas a literatura infantil o preocupava. Tinha outros trabalhos em cima da mesa; à sua espera. Apaixonava-o aquilo a que chamava «o problema social de Fernando Pessoa». Ao mesmo tempo que lhe reconhecia o génio, havia nos seus versos marcas evidentes do tempo, por vezes subtilmente disfarçadas. Entender, traduzir esse «morse» era uma tarefa que gostaria de tomar sobre os seus ombros.

Andando, andando, a sua mão a apertar-me o braço, numa explosão de ternura, que em Mário Sacramento era extremamente rara, pois tinha o pudor da manifestação de-

magógica dos sentimentos. Vence-mos a Rua do Alecrim, atravessá-mos a vertigem do Cais do Sodré, até chegarmos à calma do rio, ao repouso satisfeito das fragatas descarregadas.

— Sabes? Tenho de andar depressa. As coisas que podia fazer, e ainda não fiz! Mas agora vou tratar disso. Sinto que estou numa corrida contra-relógio. Oiço passos atrás de mim.

— Com certeza, há razão para isso. Ora repara...

Voltou-se. Uma varina opulenta balouçava as ancas, batia no empedrado as chancas, que rebrilhavam de pregos amarelos.

Ri. Ele sorriu como que envergonhado daquele momento de fraqueza.

A verdade é que os passos que o Mário Sacramento ouvia atrás de si, cada vez se apressavam mais. Acabaram por alcançá-lo. Agora. Poucos meses depois daquela tarde que se desfazia em claridade, e aonde a sombra já se adivinhava.

MARIO CASTRIM



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

Foram eleitos os delegados portugueses à Associação Internacional de Publicidade

Consoante o regulamento da I. A. A., procedeu-se no nosso País, por meio de voto, entre os membros do conselho territorial português da Associação Internacional de Publicidade, à eleição para os seguintes cargos efectivos e substitutos: delegado português: Jorge Tavares, Rodrigues, director-geral da Lufthansa, agência de publicidade de serviço completo, secretário-geral do «Chapter» português; 1.º delegado do «Chapter»: dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e presidente da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas, presidente da assembleia geral do «Chapter» português; 2.º delegado do «Chapter»: dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio», presidente da direcção do «Chapter» português.

O resultado deste escrutínio deverá ser comunicado no Conselho da Europa Continental até 1 de Abril.

A missão destes delegados é representar o País e o «Chapter» português no conselho mundial da I. A. A., tendo direito a voto na eleição dos administradores-gerais, do presidente mundial e de outros elementos dos corpos gerentes da associação, assim como em problemas ligados à organização, através do conselho mundial ou do conselho regional europeu.

No dia 21 de Abril, reunir-se-á, em Lisboa, a 7.ª reunião do Conselho da Europa Continental, precedida de uma reunião entre os presidentes dos conselhos territoriais da Escandinávia, Reino Unido e Europa Continental. Aproveitando a circunstância, o conselho territorial português convida os visi-

tantes, entre os quais se encontram as mais destacadas figuras europeias da I. A. A., para um almoço. Um dos pontos constantes da agenda da reunião, será a próxima realização em Portugal do Congresso Mundial da I. A. A., que terá ao nosso País, em 1972, mais de quatro mil pessoas da maior representatividade nos mais variados campos.

O «Chapter» português acaba, também, de receber uma consulta do presidente mundial da I. A. A., sr. Jerry Patterson sobre a hipótese de realização em Lisboa do conselho mundial em 1970.

Exposição do Catálogo Industrial Espanhol

Organizada pelo jornal «Ecos de España», que se publica no Porto, vai estar patente naquela cidade, de 31 de Maio a 8 de Junho, a I Exposição do Catálogo Industrial Espanhol.

O certame decorrerá na Casa de Espanha.

AMANHÃ, 30 SERÁ VISITADO O BAIRRO DOS ACTORES

Se mora neste bairro, pode ganhar 100\$000 ou 500\$00, se tiver uma ou mais latas da famosa

ENCERITE!

A ENCERITE pode bater-lhe à porta, AMANHÃ, através da programação ENCERITE em Rádio Renascença

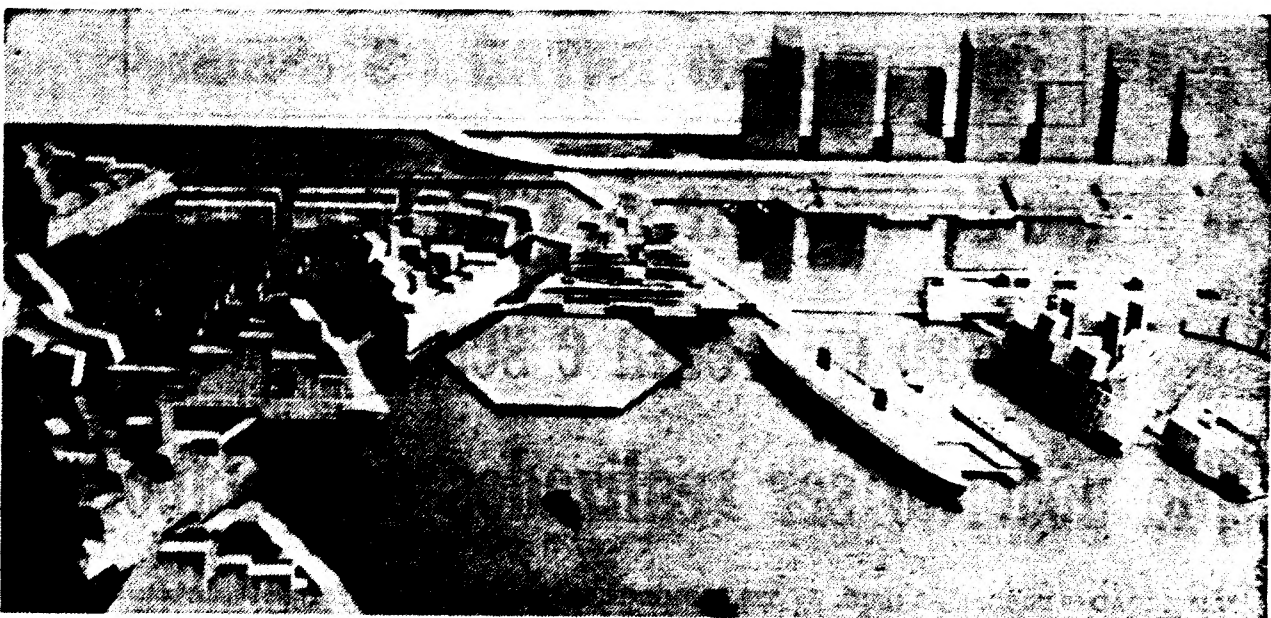


**BANCO
TOTTA-ALIANÇA**

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.

O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.



Modelo de projecto do arquitecto Buckminster Fuller, visando a construção sobre a água de uma cidade de 25 mil habitantes; ao centro e à direita vêem-se começos de outras cidades

COMUNIDADES FLUTUANTES

WASHINGTON, MARÇO — Nos seus últimos dias de vida, o Governo de Johnson concebeu a ideia promissora de construir novas comunidades a preço relativamente baixo. Mas o projecto foi empacotado e enviado à Biblioteca Lyndon B. Johnson, de Austin, no Texas.

Austin é um lugar distante das grandes cidades marítimas norte-americanas. Seria, no entanto, insensato deixar que a ideia de novas cidades sobre a água, dentro de outras cidades, acabe por cair no pó do olvido. Pelo menos Baltimore começa a mostrar certo interesse.

A ideia foi concebida por Buckminster Fuller, famoso pela autoria da cúpula Dymaxion, da Exposição de Montreal, que, como costumam dizer os mestres-de-cerimónia, não necessita de outra apresentação. A sua «Cidade Flutuante» — como lhe chama — seria construída como outros tantos navios mercantes, lado a lado, em estaleiros ou docas secas em que se empregariam métodos apurados de construção industrial.

Estas jangadas com residências urbanas de grande altura para umas 5 000 pessoas, completadas com escolas, centros comerciais e todas as demais necessidades dos habitantes, seriam rebocadas e ancoradas permanentemente em águas próximas dos centros baixos das cidades.

Não só dariam uma habitação altamente desejável, com amplas vistas e facilidades imediatas de recreio aquático mas, sem demolições ou mudanças para zonas urbanas remotas serviriam de novas residências aos que fossem desalojados por necessidade de remodelação da cidade interior.

Unindo três a seis destas jangadas e juntando-lhes um centro flutuante com uma escola de ensino secundário, lojas e centro de convívio, locais para espectáculos e recreio, e até mesmo indústrias ligeiras, ter-se-ia uma cidade de 15 a 30 mil habitantes.

A ideia é realizável. A maioria das grandes cidades, nos Estados Unidos, pelo menos — Nova York, Boston, Chicago, Cleveland, Detroit, Los Angeles e Nova Orleães — têm litorais com a profundidade necessário de 8 a 10 metros.

Um estudo efectuado por Charles M. Haar, funcionário do Governo de Johnson, responsável pelo Fomento Metropolitano, cujo custo se elevou a 30 mil dólares, comprovou técnica e economicamente a exequibilidade de semelhante tipo de fomento de litorais, em substituição de cais deteriorados e em desuso.

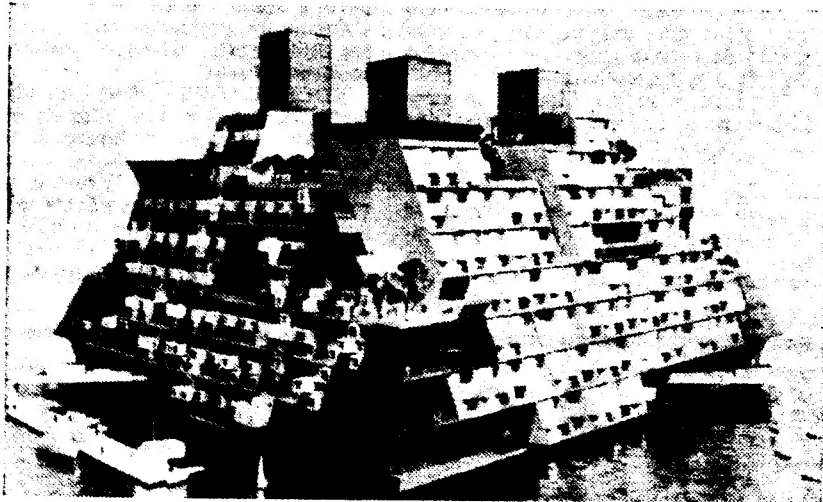
Haar, homem cauteloso, fez com que o estudo de Buckminster fosse revisto pela Marinha, que só lhe encontrou um defeito: o preço calculado. Mas isto, faz notar Haas, não constitui um inconveniente tão grande como possa parecer tendo em conta as flutuações ac-

Por
WOLF VON ECKART

Exclusivo
WASHINGTON POST
DIÁRIO DE LISBOA

tuais nos cálculos de custo de construções convencionais.

A Fundação Triton, criada devido aos projectos de Buckminster, afirma que uma comunidade flutuante, incluindo escolas, residências e outras necessidades urbanas, ruas e serviços públicos, custariam uns 8 000 dólares por pessoa, (uns



Aspecto, em primeiro plano, do que seria uma unidade comunal, com habitações, lojas e centros recreativos. Ao fundo vêem-se torres de apartamentos

230 contos). Ora este preço é bastante baixo, tendo em consideração que o custo por pessoa nas casas ou prédios que hoje se podem construir é consideravelmente mais alto.

É óbvia a economia de uma super estrutura diferentemente de umas quantas casas amontoadas ao acaso. Mas, argumenta Buckminster, traria mais comodidades do que aqueles que oferece a construção convencional de comunidades. Centralizados os serviços privados e públicos, as residências individuais só necessitariam de umas quantas vias de acesso.

O projecto pode ser à prova de ruídos. Os interiores poderiam ter o acabamento à vontade do inquilino, com pormenores especiais, e haveria oportunidades únicas na selecção dos materiais, disposição das habitações e aproveitamento do espaço.

Cada unidade habitacional seria construída como um só edifício ou, então, como uma armação estrutural. Os aposentos, escolas, lo-

jas e oficinas assim como ruas e passeios, plataformas ao ar livre e instalações de água, esgotos, energia, aquecimento e ar condicionado seriam produzidos do mesmo modo que se fabricam as peças dum automóvel e montadas na estrutura. Quando qualquer destas partes se tornasse desnecessária poderia facilmente ser substituída.

Todas as casas estariam montadas umas sobre as outras mas em planos de sobreposição, em pirâmide, de modo que os tetos de umas serviria de jardim a outras. Também se construiriam torres para habitação com 16 metros de altura que é o limite de passagem de pontes.

As portas das casas dariam para «ruas aéreas» de seis metros de largura, muito parecidas com as cobertas dos grandes navios de passageiros e só estariam, como é natural, à disposição de peões. Estas ruas seriam unidas por meio de pontes, com escolas, lojas e outras facilidades urbanas, que se si-

tuariam na parte interior da estrutura. As unidades de habitação teriam uma praça no centro, ao ar livre.

Os diversos tetos da estrutura seriam transformados em terraços com jardins a serem utilizados como campos de ténis, infantários, zonas de recreio e pequenos parques.

Parece não existirem dificuldades técnicas insuperáveis. Há muito que se constroem grandes navios que chegam a levar 3 000 pessoas, e agora estão a construir-se navios-cisternas com mais de 200 000 toneladas de deslocação em comparação com as 150 mil das comunidades flutuantes de Buckminster.

Poderia empregar-se tanto o aço como o cimento, materiais que demoram provas em muitos anos de navegação marítima. Há mais de 40 anos que estão ao serviço navios de cimento armado sem dar sinais de deterioração, infiltrações ou outros inconvenientes.

(Continua na página seguinte)



Paulo Renato na Sociedade Boa União

Na Sociedade Boa União, em Alfama, prossegue hoje às 21 e 30 horas, o curso de iniciação teatral que ali está a decorrer, organizado pelo respectivo grupo cénico. A palestra de hoje («Técnicas de representação») está a cargo do actor Paulo Renato e é a primeira das que ali vai proferir.

Além de Paulo Renato participam nesta série de sessões de divulgação os actores Fernando Gusmão («Estética teatral»), Rogério Paulo («História do Teatro») e Mário Jacques («expressão corporal»).

O curso, que se destina fundamentalmente à divulgação dos problemas do teatro na colectividade e à preparação de elementos do seu grupo cénico, está projectado para decorrer até fins de Maio. As sessões (duas por semana) podem assistir todos os associados.

Exibição de filmes sobre Moçambique

No Cinema Mundial foi ontem exibida a reportagem cinematográfica a cores da visita do governador-geral de Angola à província de Moçambique. O documentário, assinado por Eugénio Terra-moto e Augusto Santos, foca os 12 dias de percurso da deslocação, mostrando, especialmente, aspectos humanos e locais. Nesta reportagem e, pela primeira vez, foi filmado, a cores, Cabora-Basa e o Colono de Nova Madeira, em Vila Cabral. Por outro lado e em belas imagens, é apresentado todo o roteiro turístico da província, da Ilha de Moçambique à Gorongosa. A projecção do filme, assistiu o dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

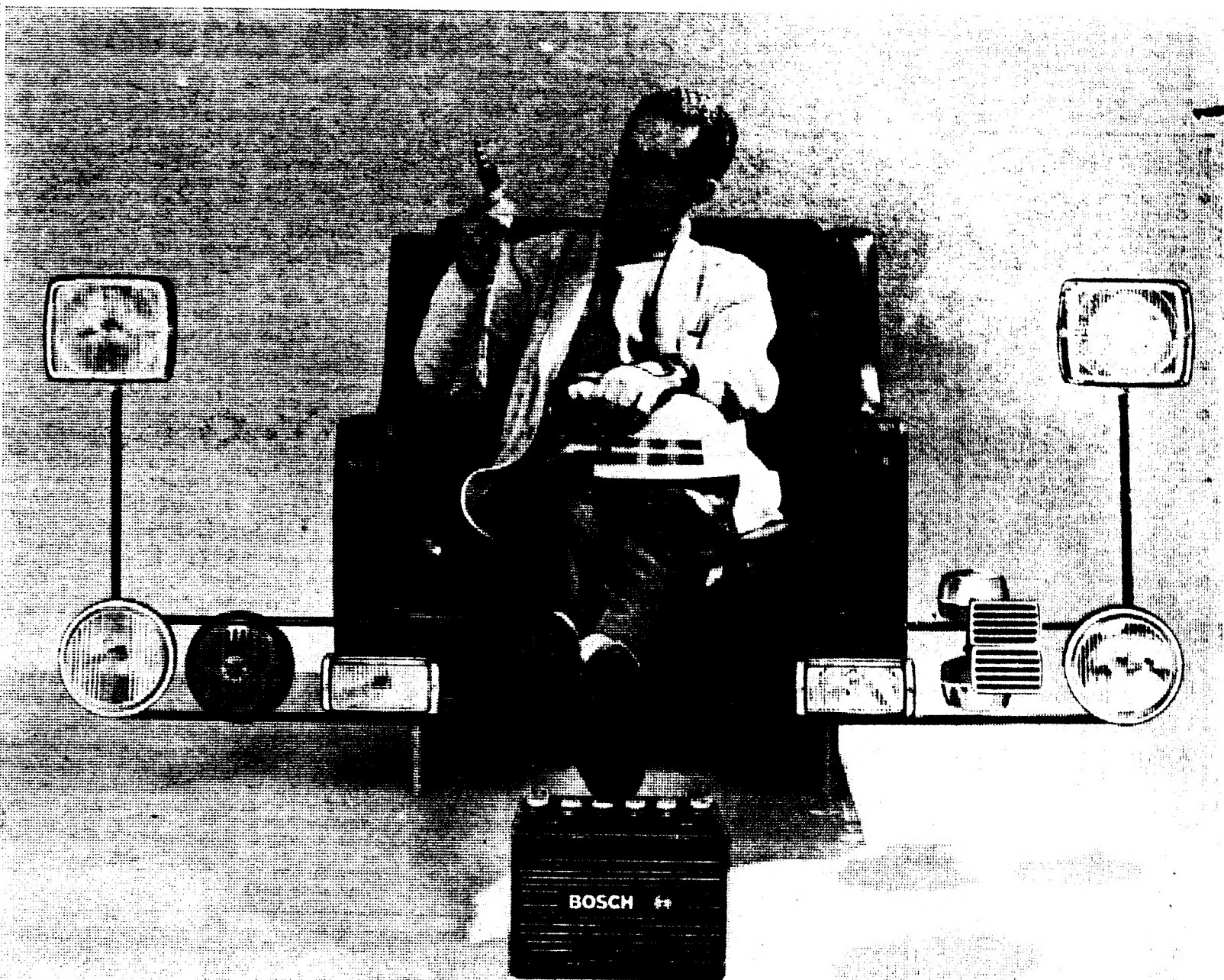
«PAIXÕES QUE ESCALDAM»

— próxima sessão clássica do Império

Da febril obra literária de William Faulkner, extraiu Martin Ritt uma das suas mais arrojadas realizações, desta vez aproveitando as possibilidades da cor, do «scope» e de um elenco verdadeiramente extraordinário, onde avultam Paul Newman (que pelo seu trabalho obteria o Prémio de Interpretação do Festival de Cannes), Orson Welles, Joanne Woodward, Anthony Franciosa, Lee Remick e Angela Lauby.

«Paixões que escaldam» («The long hot summer») é, pela o portentoso programa da 625.ª sessão de cinema clássico, na quarta-feira, às 18 e 30, no Império.

Fórmula Bosch



Mais rendimento, comodidade e segurança

A «Fórmula Bosch» tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro. É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A «Fórmula Bosch» marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

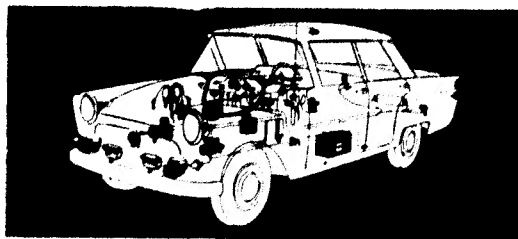
Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

ADOpte A «FÓRMULA BOSCH»! GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

COMUNIDADES FLUTUANTES

(Continuação da pág. anterior)

Para conseguir a máxima estabilidade Buckminster construiria as suas plataformas, assim como as torres de habitação em forma triangular. É esta a forma, como se conseguiu comprovar, que melhor resiste às forças da flutuação e não podem voltar-se. Os movimentos oscilantes que as correntes possam produzir poderiam contrabalançar-se com um sistema especial de

lastro como, por exemplo, água bombada. Não existe qualquer dificuldade para ancorar as estruturas.

A ideia de colocar uma cidade sobre as águas não é, afinal, nova. Mas no passado quase sempre se fez — como em Boston — substituindo a água pelo aterro.

O primeiro a propor construções sobre a água e a sua utilização como espaços abertos, foi o arquitecto japonês Kenzo Tang. O seu plano para prolongar Tóquio sobre a

baía, que causou grande sensação, em 1960, consistia em erguer grandes torres de escritórios, como pilares de ponte, assentes no fundo da baía. O resto das suas estruturas ficaria dependurado destes pilares.

A ideia de Buckminster de pôr as estruturas a flutuar parece ser mais económica, especialmente tendo em conta que se construiriam em qualquer parte, empregando os métodos industriais correntes.

Os prémios D. Dinis da Sociedade Central de Cervejas

Na quarta-feira, às 12 horas, decorre, na fábrica de Vialonga, da Sociedade Central de Cervejas, uma sessão solene para entrega de diplomas aos estudantes galardoados com os prémios D. Dinis, instituídos por aquela empresa.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Não está posta de parte a possibilidade da companhia de Amélia Rey Colaço se deslocar ainda este ano ao Brasil.
- É também muito provável que o empresário Eduardo Damas venha a conseguir um teatro em Lisboa onde apresentará, entre outras, as artistas Milla e Hermínia Silva.
- O nosso camarada Fernando Avila é um dos autores da revista já encomendada por Eduardo Damas.
- Num dos teatros de Lisboa vai ser apresentada ainda esta temporada a peça «Black Out», com José Alvarado na primeira figura.
- Vai ser sujeita a uma operação plástica a atriz Mirla Casimiro, há tempos vítima de um acidente de automóvel.
- O grupo teatral dirigido pelo dr. Eurico Lisboa encenou uma digressão por Moçambique.

Recintos de diversões

- Os artistas Fernando Carvalho (acordeão), Francisco Carvalhinho (guitarra), Pals da Silva (viola), José Maria (viola-baixo) e Santos Neves (bateria) acompanham Ana Hortense no seu último disco da etiqueta «Estúdio».
- Já regressou à actividade artística a cantadeira Fernanda Maria.
- Ingressou no elenco artístico do restaurante «Mil e Um» a cantadeira Isaura Gonçalves.

CASAMENTOS E LANCHES

52550, 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 e/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

ABC

As 20.45
e 23 horas
HOJE
TEL. 35 67 45
(ADULTOS) MATINEE
às 16 horas



Nicolau Breyner

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva,
Nicolau Breyner, Henriqueta
Maya, José de Castro, Natá-
lia José, JIM Christy, Carlos
Gonçalves e Tony de Matos

VIDA MUSICAL

Intercambio luso-alemão

Na sala do Conservatório Nacional decorre amanhã, às 21 e 15, um concerto de intercambio luso-alemão, por apresentação do Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld, dirigido por Friedrich Feldmann.

Serão dadas obras de Distler, David Perez, Schwarz, Bach, Schütz, Hassler, Orlando di Lasso e canções populares de vários países.

Concerto da Pré-Arte
Proseguindo a série de concertos de intercambio com outros países, a Pré-Arte realiza, às 21 e 45, em colaboração com o Conservatório Nacional, um concerto pelo Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld, sob a direcção de Friedrich Feldmann. Os componentes são alunos de diversos liceus daquela cidade.

Com esta é a segunda vez que o agrupamento nos visita, tendo actuado em Portugal em 1962.

No programa figura a obra de Distler, David Perez, Schwarz, Bach, Schutz, Hassler, Orlando di Lasso e canções populares de vários países. Os bilhetes podem ser pedidos na secretaria do Conservatório Nacional.

A COMPANHIA

RAFAEL DE OLIVEIRA

EM BRAGA

BRAGA 30 — A Companhia Rafael de Oliveira está a instalar, junto à Rua Eng.º Arantes e Oliveira, nesta cidade, o seu teatro desmontável, onde dará uma série de espectáculos até meados de Junho. Estreará-se no dia 6 de Abril, com a peça «Três em Lua de Mel» e apresentará, durante a temporada, entre outros, os originais «Prémio Nobel», «Deus lhe Pague», «A Muralha», «A Cadeira da Verdade», «O Danubio Azul», «Um Fantasma chamado Isabel», etc.

TRINDADE

— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de Samuel Beckett

A ESPERA DE CODOT

Sábado e Domingo
Terça, às 16 h. (M/17 anos)

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

58 manifestações em 15 cidades

XIII Festival Gulbenkian de Música, que decorrerá de 16 de Maio a 7 de Junho, compreende espectáculos de ópera e ballado, concertos sinfónicos e de música de câmara, num total de 58 manifestações artísticas e abrange 15 cidades: Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Santarém, Setúbal e Viseu.

Procurou a Fundação Gulbenkian que o Festival deste ano se revestisse de um brilho especial, a fim de assinalar condignamente a passagem do primeiro centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian. Assim, o respectivo programa foi elaborado de molde a satisfazer o gosto e as exigências dos mais diversos sectores de público.

Entre os motivos de interesse do Festival podem destacar-se: a apresentação de dois dos melhores agrupamentos sinfónicos europeus da actualidade (a Orquestra Filarmonica de Viena e a Orchestre de Paris, regidas respectivamente pelos maestros Claudio Abbado e Serge Baudo); a actuação de uma prestigiosa companhia internacional de ballado clássico («Les Grands Ballets Canadiens», dirigidos por Ludmilla Chiriaeff e Fernand Nault); a vinda a Portugal dos célebres coreógrafos Serge Lifar e Léonide Massine, expressamente para montar obras suas para o

Grupo Gulbenkian de Ballado; a realização de espectáculos de ópera representativos das estéticas barroca, romântica e contemporânea (respectivamente, «Alicia», de Haendel, «A Danação de Fausto», de Berlioz, e três óperas em um acto de Falla, Hindemith e Chailly); a estrela mundial da monumental oratória «A Transfiguração», de Olivier Messiaen; a audição integral dos concertos para órgão e orquestra de Haendel, pelos famosos organistas Karl Richter e Marie-Claire Alain, em colaboração com a Orquestra de Câmara Gulbenkian; a primeira audição absoluta de obras dos compositores portugueses Fernando Lopes Graca, Luís Filipe Pires e Constança Capdeville; a participação de solistas de primeira grandeza, tais como o violinista Isaac Stern, o violoncelista Mstislav Rostropovitch, as pianistas Yvonne Loriod e Martha Argerich e a cantora Teresa Stich-Randall.

Ainda no âmbito do Festival, a Orquestra de Câmara Gulbenkian efectuará uma digressão de cinco concertos pela Madeira e Açores, no princípio de Julho.

Em Coimbra, a venda de bilhetes para todos os espectáculos terá início já no próximo dia 7 de Abril, no Tivoli e no Coliseu, onde haverá programas em distribuição.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

PROPOEM-LHE
ALGUNS BONS
EXEMPLOS DE

CINEMA MODERNO

AMANHÃ

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui.

DIA 2 DE ABRIL:

O SIMPATICO VIGARISTA, de Irwin Kershner, com George Scott, Michael Sarrazin, Sue Lyon.

DIA 7 DE ABRIL:

CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel, com Lee Marvin, John Cassavetes, Angie Dickinson, etc.

DIA 9 DE ABRIL:

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain Resnais, com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.

DIA 11 DE ABRIL:

ACIDENTE, de Joseph Losey, com Dick Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard, Delphine Seyrig, etc.

(Todas as sessões são para Adultos)

No CINEMA MONUMENTAL

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras,
pelas 18.30 h.

HOOVER

a categorizada marca de electrodomésticos oferece HOJE, a partir das 21 h., no PROGRAMA «MEIA HORA HOOVER»

FESTIVAL EUROVISÃO 69

Transmissão através da RÁDIO GRACA
Um trabalho realizado em MADRID, por LEITE PEREIRA e OCTAVIO FRIAS

HOOVER... para cada lar

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO 2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO I 555133

MONUMENTAL

HOJE
às 21.45 h.
Maiores 17 anos
3.ª MES
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA,
CARLOS COELHO, Cármen
Mendes, Yola, Linda Silva,
Alda Pinto, Alice Coria

Encenação de
SANTOS CARVALHO

SEXTA-FEIRA SANTA: Nos dois teatros descanço oficial da Companhia

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —
(ADULTOS)
157.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

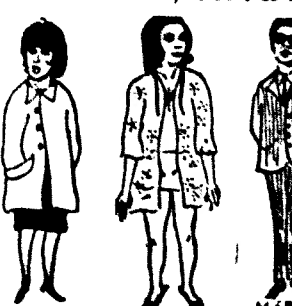
com BRUNILDE JUDICE, RUI
DE CARVALHO, Manuela Maria,
Cília de Sousa, Fernando
Figueiredo, Benjamin Falcão
e o par-revelação Guido
Mora e Vasco Morgado Jr.

Encenação de
JACINTO RAMOS

SABADO, matiné às 16 h.
Para todo o publico
ESTUDANTES 10000
E À NOITE, 2 sessões

TEATRO VILLARET

HOJE: «MATINEE» ÀS 16 H.
À noite: sessão única às 21.45
Amãhã: 2 sessões, às 21 e 23 h.



FERNANDA BORSATTI
(a mãezinha)
ALINA YAZ
(a mulher)
MÁRIO JACQUES
(Relações humanas)
ANTÓNIO MONTEZ
(o colega)
DAVID SILVA
(o patrão)

Direcção: MARIA HELENA MATOS

4.ª MES — Últimas representações

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO



(e eu... quem sou?)

Teatro Capitólio

Telef. 320379
HOJE ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
«OS VISIGODOS»
de Jaime Salazar Sampaio
M/17 anos
Amãhã espectáculo
às 22 horas

COLISEU

HOJE, às 21 e 15
(Maiores 17 anos)
O sensacional filme
«O HOMEM DO GOLPE PERFEITO»
AMANHÃ À NOITE:
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

MARISOL E SÓNIA BRUNO

— casamento
no mesmo dia

Duas artistas do cinema espanhol, populares e queridas do público, vão casar brevemente. Nada de surpreendente na notícia, pois o facto reveste-se de toda a normalidade, claro está. O curioso, porém, reside na decisão de Marisol e Sónia Bruno, as artistas em questão, casarem na mesma data e fazerem a festa em conjunto. Vai tratar-se, sem dúvida, de um grande acontecimento social, tanto mais que os noivos são igualmente figuras bem conhecidas. O futuro marido de Marisol é filho do produtor cinematográfico Goyanos e Sónia Bruno uniu-se à ao «internacional» de futebol do Real Madrid, Pirri.

Resta acrescentar que a data dos casamentos já está marcada: 16 de Maio.

Madrid vai estar em festa nesse dia.



EM CIMA: A popular Marisol, que agora anuncia o seu casamento. AO LADO: Sónia Bruno, que se casará no mesmo dia, fotografada no dia em que foi eleita «Senhora Espanha 1968»



O Rádio Clube Português tem novos corpos gerentes

Nos serviços centrais do Rádio Clube Português, realizou-se, anteontem, a assembleia geral ordinária daquela sociedade, para discussão, aprovação do relatório da direcção, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício do ano findo, nomeação de sócios dirigentes e eleição de corpos gerentes.

Abriu a sessão o presidente da mesa da assembleia geral, sr. eng.º Sebastião Garcia Ramires, que referindo-se de entrada ao donativo de Rádio Clube Português, dado no início da campanha da «Fundação Salazar», da iniciativa do sr. Presidente da República, congratulou-se por registar esse gesto enaltecendo o alto significado social daquela obra. O presidente da direcção de Rádio Clube Português apresentou a proposta de reforçar com o dobro o donativo já entregue anteriormente, pelo que o contributo de Rádio Clube Português se cifra agora em 100 contos.

Em seguida, submetidos à assembleia, o relatório

da direcção, contas e o parecer do Conselho Fiscal, ambos foram aprovados por unanimidade.

No acto eleitoral, os corpos gerentes do R. C. P., para o triénio de 69-71, ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral: presidente — eng.º Sebastião Garcia Ramires; vice-presidente — eng.º José Maria Mercier Marques; secretários — José do Nascimento e Luis Maria Antunes; vice-secretários —

Carlos Alberto de Carvalho Frazão e Augusto Jorge. Direcção: Júlio Botelho Moniz, Alvaro da Silva Jorge, António Augusto de Oliveira Moita de Deus, José Afonso Percheiro, dr. Jorge Augusto Deslandes Botelho Moniz, eng.º Manuel Freire de Vasconcelos Carneiro e Menezes e José Carlos Botelho Moniz. Conselho Fiscal: dr. Frederico Eduardo Rosa Santos, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

LUCIEN BIANCHI MORREU NA PISTA DE «LE MANS»

LE MANS, 30 — (F. P. e R.) — O corredor belga Lucien Bianchi morreu esta manhã na pista de Le Mans, quando efectuava os treinos preliminares para as «24 Horas». Bianchi, conduzindo um «Alfa-Romeo» de 3 litros, tinha efectuado já algumas voltas ao percurso, quando por causas desconhecidas guinou para a direita, na recta de Hunauderes. Bianchi tentou endireitar o carro mas este, lan-

çado a grande velocidade, atravessou a pista para a esquerda e foi embater num poste telegráfico. O carro incendiou-se e Bianchi teve morte imediata.

Bianchi, no ano passado foi o vencedor da prova formando equipa com o mexicano Pedro Rodriguez.

Na recta onde sucedeu o desastre os bólidos atingem velocidade da ordem dos 300 quilómetros por hora.

Conta infantil

Prémio
para quem estuda



Agora, no fim do 2.º período escolar, dê ao seu neto, filho ou afilhado a melhor recompensa da sua aplicação. Assim, com o auxílio dos pais, poderá habituar-se a construir o futuro, a saber administrar-se, a comprar o que precisa, pagando com os seus próprios cheques, o que lhe dará o sentido da responsabilidade. Esta conta vence juros e nela poderão ser depositadas ofertas, abonos de família, economias, etc.

Acompanhe o seu neto, filho ou afilhado ao Departamento Infantil do Banco do Alentejo, exclusivamente criado para eles, com pessoal especializado para os atender.



Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores



BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 — LISBOA (AO SALDANHA)

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 51

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Aven. da Liberdade, 266
LISBOA - 2

CARTAS DO BRASIL

O POETA DE ONTEM

Esse Américo Dardo que morreu aí em Lisboa nos começos deste mês de Março, eu o conheci em seus fugazes tempos de glória. Américo era, no Café Martinho, e para a mentalidade do Café Martinho, o príncipe dos poetas da década de 20. Por lá já andara, anos antes, Mário de Sá-Carneiro. E fora esquecido. Mas Américo pertencia a outra escola, a dos poetas que tentavam imitar Miguel Ângelo, fazendo versos de mármore. Sá-Carneiro, não. Esse esculpia com palavras de fogo os seus versos de desespero. Mas com Américo voltava-se ao culto da Forma. Havia outros poetas no Martinho. Mas Américo estava na crista da onda, para falar na minha linguagem de hoje. Tinha acabado de sair o seu volume Tântalo. Um livro respeitado pelos frequentadores do Martinho, que se sentiam valdidos em convidá-lo para, com o seu rosto ascético, ir, de mesa em mesa, declamar os seus recentes sonetos numa voz rouca, que lhe saía dos lábios finos, onde, por contraste, aflorava um sorriso desabusado e mordaz...

Tinha admiradores convictos naquele Martinho de então. Não nego que fui um deles. Fernando Pessoa frequentava o outro Martinho, o da Arcada, e não gostava de poetas que, em lugar de escreverem seus poemas em papel de embrulho, ou na parte interior de velhos sobrescritos usados — se julgavam em Carrara de cinzel em punho.

Américo, no Martinho, era o Príncipe dos Poetas. Florbela Espanca aceitara-o e declarara-o como mestre. E nós, depois disso, ficávamos escutando os seus longos diálogos. Mas, na verdade, fora do Martinho, o Américo não era igualmente reconhecido. Nunca soube adular ninguém. Nem a Lisboa dos políticos, dos altos-funcionários, das damas elegantes e dos salões de chá. Nem sequer a Lisboa da pequena burguesia, que sabia de cor versos de Augusto Gil, e, até, canções populares de Silva Tavares. O Américo era uma flor

de orgulho. Ou talvez de timidez. Mas a verdade é que de alguns outros ainda hoje se fala, enquanto ele, segundo me escreve um grande e querido amigo, viveu seus derradeiros anos abandonado e só, num desespero triste de doer, embora sem deixar de queimar inúteis sarcasmos ao ver triunfar aqueles que, por novos caminhos, erguiam as novas bandeiras da Poesia. Na ver-

UM POETA—PRIMAVERA E OUTONO—OUTRO POETA

dade, o Américo sempre viveu à margem, embora ainda tenha amigos que o exaltam e veneram, como Domingos Monteiro (de quem neste momento releio o prefácio do que creio ter sido o último livro do poeta: Sinal) e que foi o mais jovem companheiro desse tempo quando surgiu, trazendo nos olhos claros o sol de Trás-os-Montes e as recentes lembranças da poesia de Pascoaes. Entrava triunfante no Martinho, para compartilhar dos êxitos e das glórias daquele falso Olimpo...

Depois eu segui outros rumos e deixei o Martinho. O Américo, a quem Lisboa não dava o que dela esperava, resolveu abandoná-la por orgulho. De novo, e sempre, o orgulho. E mergulhou num casamento, onde esperava acomodar-se à vida tranquila da província. Triste engano. Saindo do Martinho, nunca devia ter ido além da Brasileira do Chiado. E foi viver em Guimarães, onde, é claro, nunca se encontrou como visionário lírico. Sabia apenas que, em Lisboa, tinha perdido a hora e a vez. Não resistiu, e voltou Sózinho. Para olhar de longe o sonho do Martinho. Como aquele Zé Matias, no conto do velho Eça. E, assim, se enclausurou até à morte. No Purgatório das ilusões perdidas...

PRIMAVERA E OUTONO

Morre um poeta. Começa a Primavera. A primavera lisboeta. Mas hoje, exactamente como começa a Primavera em Lisboa, a verdade é que no Rio de Janeiro chegámos ao primeiro dia de Outono. E este Outono eu o estou vendo aqui da janela, levando consigo as folhas-mortas que se vão perder no

alegria todo o ano.

No Rio, por existir um rápido decréscimo na duração do dia, dizem os técnicos, haverá mais tempo para cada um ficar em casa vendo as abomináveis novelas brasileiras de televisão, incluindo uma tal de António Maria, que, segundo se diz por aqui, vai ser exibido em Lisboa. Não lhes dou os parabéns, não.

Embora menos que no Verão, o calor ainda será acentuado e firme. Pois sim, onde é que se viu Rio de Janeiro sem calor? Está no calor de todos os dias o encanto da vida carioca. O calor é o nosso folclore.

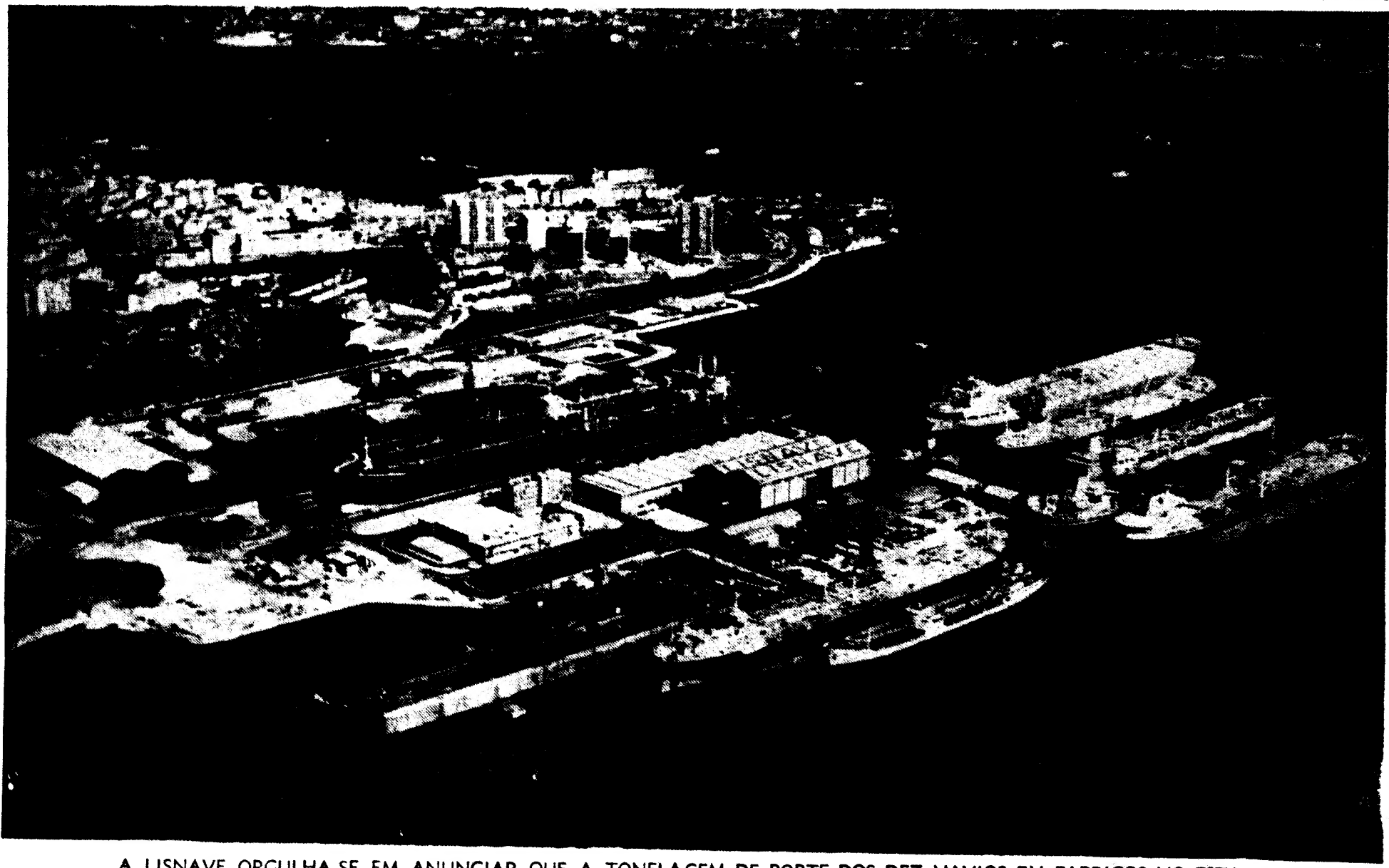
As chuvas finas e prolongadas aparecem no início da estação e vão diminuindo com o correr do tempo. Ai, sim, onde há chuva, há samba, há nostalgia, há violão, há cachaça. Todos os ingredientes necessários ao estado melancólico da fofa. E isso na verdade, é bem Ipanema. Portanto, bem moderninho.

Eis o que nos espera a partir do dia de hoje, dia em que começa o Outono brasileiro. Mas, por falar de Outono, e por ter falado num poeta morto, vou acabar oferecendo-lhes versos de um grande poeta brasileiro E vivo, para alegria de todos nós. E outonal, porque canta o Outono das paisagens brasileiras:

«Sopra do Cutucum / Uma aragem de negras / derrubadas na vargem. / Vento de Cutucum / um calor de sovacos / e ancas abrasadas / A cama é a Terra toda / e o amor um espectáculo / oferecido às vacas / que não olham e pastam. / A carne sobre farpas, pedrinhas e formigas / doí que doí e não sente / na urgência de cumprir o estatuto do corpo. / E todo Cutucum / é corpo preto e branco / enlaçado em si mesmo.»

O POETA DE HOJE

Acabam de ler uma poesia do livro Boltempo, do grande poeta Carlos Drummond de Andrade. — C. G. Barra, Outono de 69.



A LISNAVE ORGULHA-SE EM ANUNCIAR QUE A TONELAGEM DE PORTE DOS DEZ NAVIOS EM FABRICOS NO ESTALEIRO DA MARGUEIRA, EM 27 DE MARÇO DE 1969, ULTRAPASSOU O MILHÃO DE TONELADAS.

Podem ver-se na fotografia os navios «Fernhaven» 215.000 tons. • «Marisa» 207.000 tons. • «Niso» 120.000 tons. • «Jacob Malmros» 108.000 tons. • «Tauruz» 94.000 tons. • «Tomano» 88.000 tons. Petroleiro para a Sopotona 80.000 tons. • «Beaufort» 71.000 tons. «Titus» 26.000 tons. • «Stassi» 19.000 tons, encontrando-se ao largo o «Ida Knudsen» 33.000 tons, e o «Dance» 20.000 tons.

A TONELAGEM PRESENTE NA MARGUEIRA, NESTE DIA, FOI POIS DE 1.081.000 TONS.

DE COIMBRA

Crescente entusiasmo nos trabalhos de organização das festas da «Queima das Fitas»

Cresce dia a dia o entusiasmo pelas grandes festas académicas da «Queima das Fitas», em fase de intensa preparação. Estas festas dos estudantes de Coimbra, afamadas além-fronteiras e que atraem multidões, mantendo o seu fundo tradicional, enriquecem-se de ano a ano com novas realizações que, este ano, prometem atingir o maior brilho, principalmente ao nível cultural e artístico.

As duas principais comissões às quais incumbe a organização das festas são a Central e a da Propaganda. A primeira, como é bem de ver, tem toda a responsabilidade na organização daquelas, pois todas as outras comissões se lhe subordinam e é, por assim dizer, a comissão orientadora e consultiva.

A segunda tem trabalho exaustivo, pois toda a propaganda das festas desde o simples desdobrar até à distribuição dos cartazes, é da sua inteira responsabilidade, bem como as relações com os órgãos da informação.

E são estas duas comissões as que, neste momento, estão a desenvolver maior actividade, pois as festas estão à porta, faltando pouco mais de um mês — e há ainda muito que fazer.

Doutoramento

Encontra-se em Coimbra o rev. João Evangelista de Jesus Simão, que exerce funções de professor na Universidade de Lourenço Marques e que vem prestar provas de doutoramento na Faculdade de Ciências, em Maio.

Serviços judiciais

Durante as ferias judiciais da Páscoa, para efeitos de expediente de urgência, estão de serviço na comarca, amanhã, a 1.ª secção do 1.º tribunal, e nos dias seguintes, a 1.ª secção do 2.º tribunal. Os serviços de tesouraria cumprem os horários normais dos períodos de férias.

Interesses

do distrito

O chefe do distrito foi a Oliveira do Hospital, onde presidiu à 68.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

Antes da reunião, foi pres-

UM INCÊNDIO DOMINADO POR POPULARES

SABUGOSA, 30 — Manifestou-se incêndio em casa da sra. D. Zulmira Lopes de Figueiredo, que prontamente foi sufocado pelo povo. Chamados os Bombeiros Voluntários de Tondela, estes procederam ao rescaldo. Houve alguns prejuízos que não estavam cobertos pelo seguro.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

tada nomenagem ao sr. dr. Ferreira Dinis, durante anos presidente do Município local a quem foram entregues as insígnias da Ordem de Benemerência, com a qual recentemente fora agraciado.

As celebrações da Semana Santa

Durante a Semana Santa haverá as seguintes cerimónias religiosas: na Sé Nova, começam hoje com a bênção de ramos, às 11 horas, seguindo-se a procissão na igreja e pelo Largo fronteiro; às 11 e 30, missa solene, presidindo às cerimónias o bispo D. Fr. Francisco Rendeiro, na Sé Velha, às 8 e 30; em Santa Clara, na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, às 8; em Santa Cruz, às 18; em São Tiago, às 10 e 30 incluindo a procissão até à igreja de São Bartolomeu.

Mutualismo

Reuniu-se a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «A Providência Portuguesa», que aprovou o relatório e contas da gerência de 1968.

Os resultados líquidos apurados foram de 5.920.144\$10, sendo 2.601.040\$20 na secção de sobrevivência; e escudos 3.319.103\$90, secção a prazo. Este resultado foi o maior desde que a instituição foi fundada.

Corpo Nacional de Escutas

Na igreja da freguesia de Castelo Viegas houve uma velada escuta para a cerimónia de promessas dos novos componentes do grupo em organização do Corpo Nacional de Escutas que hoje se celebra.

Reunião científica

Reuniu-se no salão nobre dos Hospitais da Universidade, a Associação Portuguesa de Urologia. Apresentaram comunicações os srs. dr. Linhares Furtado, sobre «Tratamento das fistulas vesicovaginais»; prof. João Costa, «Vias cirúrgicas de acesso ao rim» e dr. António Carneiro de Moura, «Infeções urinárias».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Toorouk» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telefone 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).



Os componentes da comissão da Exposição de Arte do programa da Queima das Fitas dos universitários do Porto. Da esquerda para a direita: José Gouveia (Economia), Eng.ª Vânia Von Hafe (Ciências), Luís Guerra e Paz (Medicina), Ariete Henriques (Farmácia), Joaquim Tavares (Engenharia) e Julia Campos (Letras).

Exposição de Arte da «Queima das Fitas»

A exposição de Arte, integrada no programa das festas académicas da «Queima das Fitas», será constituída por quatro secções: Pintura, Desenho, Escultura e Fotografia.

A inscrição, em qualquer das referidas secções, está aberta até 12 de Abril.

Os regulamentos e boletins de inscrição são distribuídos na «Sala da Queima», na Faculdade de Letras (Largo da Escola Médica).

Diário de Notícias

Maria do Sameiro, estudante cega do Porto, e Tito Ribeiro. O orador falou da instrução e da educação dos cegos e referiu-se aos que, em diversos países, exercem cargos de responsabilidade, como até de juizes no Supremo Tribunal de Bonn. Depois comentou a situação dos invisíveis portugueses de ambos os sexos, os quais já hoje trabalham nos mais diferentes misteres. Referiu-se ainda ao sr. dr. Augusto Roque Medina, o primeiro cego que, depois de Castilho, se formou numa Universidade portuguesa e cuja intervenção no estudo dos problemas dos invisíveis nuso-brasileiros marca uma etapa. Seguiu-se breve colóquio.

As comemorações prosseguem na quarta-feira com uma sessão de música gravada do folclore angolano e uma conferência pela escritora Maria Alexandrina, no dia 7, etc.

Quem será?

No Instituto de Medicina Legal está para ser identificado o cadáver de uma mulher, a qual aparenta 60 anos, que apareceu, ontem, ao fim da tarde, a boiar nas águas do Douro.

Dois feridos num desastre de automóvel

Recolheram, de madrugada, ao Hospital de Santo António, os srs. Óscar Ribeiro Tavares Bastos, de 24 anos, solteiro, agente técnico de engenharia, morador na Rua do Rosário, 198, 1.º, dt.º, com traumatismo craniano, fratura de um braço e feridas pelo corpo e David José Mendes Pinto, de 27, residente na Rua do Príncipe, 81, em Paranhos, também com traumatismo craniano e feridas contusas. Jam ambos num automóvel, conduzido pelo segundo, Na Esplanada do Rio de Janeiro, à foz do Douro, o carro embateu violentamente num poste.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O pequeno barbeiro» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Doutor, vamos a isto» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Oliveira» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «Shalako» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «A espingarda do Far West» e «Espíritos de Veneza» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Tarzan e a cascata» (12 anos).
CINE GÁIA — As 21 e 30: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
CINE VITÓRIA — As 21 e 30: «Espartaco e os Escravos» (12 anos).
ERMESINDE — As 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Doutor, vamos a isto» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O grande mestre do crime» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Oliveira» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Livro da Selva» (6 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O melhor de Bucha e Estica» (6 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30: «Shalako» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Aparado para o serviço» e «Tarzan e a mulher-leopardo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

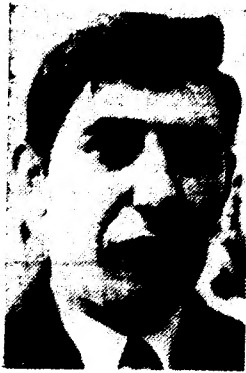
Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formosa, 327 (Te. 2-4874).
ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (Te. 4-581).
BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (Tel. 4-0053).
CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394).
GOMES CARNEIRO, Rua de Cadafreita, 348 (Tel. 2-3420).
GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470).
GUIMARÃES, R. de Francisco, 87 (Tel. 6-0103).
LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (Tel. 68-3739).
LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0333).
ORIEN-TAL, Rua do Bonifácio, 727 (Tel. 2-7878).
ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Tel. 5-7391).
SOLÉIRO, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5-3709).
VASQUES, Rua das Candorinhas, 794. * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943—Foz (Tel. 68-0118).

ora diga-nos...

— Que mentiras vai dizer no primeiro de Abril?

Estamos quase no primeiro de Abril e os engraçadinhos já estarão a congeminar as petas com que nesse dia se deliciarão (e nos deliciarão a nós próprios, que por dever de ofício temos que dizer sempre a verdade — uma maçada!). Moral, em forma de pergunta, desta angústia existencial: será melhor não dizer nada ou dizer mentiras? No entanto, garantimos que as respostas abaixo transcritas são mesmo fidedignas...



● O sr. Manuel Ferreira Fonseca, empregado de escritório, contestou-nos:

— Francamente, não tenho opinião formada. Mentiras no primeiro de Sim, às vezes prego Abril, mas de momento não me lembro. Não me ocorre nada.

— E também costuma ser alvo de mentiras? — Sim, também. Mas prefiro ser eu a dizer-las...

— E sem ser no primeiro de Abril?

— Não gosto muito de mentiras, não senhor. Mas quando não ofende ninguém, não faz mal.

● A segunda pessoa que depois para este «Ora diga-nos» foi o sr. Fernando Ferreira, contínuo. Disse-nos:

— Gosto muito de

mentiras! Há-as com muita prada, lá isso há, mas assim apanhado de surpresa, não sei... Ora deixem-me pensar.

— Pense, homem! — E pense, pense, pense...

— Ah, já sei! Vou acreditar à minha namorada, que está na Alemanha, a dizer-me que já estou em condições financeiras para o casamento.

— Mas depois, ela não ficará muito desilusionada quando tomar conhecimento do desmentido?

— Não; ela já me co-



nhece, não há azar! Já sabe do que a casa gosta...

— Gasta pouco...

● E terminámos com o pequeno Joaquim Carlos Pereira de Sousa.



de 9 anos de idade, que frequenta a 3.ª classe da escola primária. Mostrou-se embaraçado com a questão que lhe punhamos:

— Não sei... É o dia das mentiras, eu sei, por isso vou dizer mentiras — tem que ser. Mas que mentiras, não sei, assim de repente.

— Nos outros dias, mentes?

— Sim. Aos meus amigos.

— Por exemplo...?

— Quando a minha irmã foi para Luanda, com os meus padrinhos, disse a um amigo meu que ela regressava no dia seguinte, e não vinha.

— Porquê?

— Para brincar.

— E ele zangou-se?

— Não! Ele nunca se zangou...



O FESTIVAL TERMINOU QUADRÚPEDE

OLHA A TRISTE VIUVINHA...

As quatro intérpretes das canções premiadas. Em cima, da esquerda para a direita: Lenny Kuhr (que cantou a moda canção holandesa), Lulu (a inglesa cuja interpretação valeu, por si só, pelo prêmio) e Frida Boccara (a voz triste de França). Em baixo: Salomé (a espanhola que ganhou cantando)

Parece que o vestido de Simone era verde. Muito verde, muito esvoaçante, ah!, este véio atávico dos nevoeiros sebastianicos! De cada vez que levantava os braços havia uma sugestão de aproximação da noite. Noite com todo o seu peso (também atávico...) de medos, de silêncios, de morecos.

Ela veio, plantou-se pesadamente, como uma estátua. Ou, quando muito, uma árvore largamente ondeando. E lá nos perante uma triste viuvinha que vem carpir as suas mágoas. Porça uma no-

ta dramática, densa, ultra-romântica, de onde em onde desgovernada. Mal pensado, para quem deseja ganhar festivais europeus.

Estrilhos «universais» e muita perna é o que é preciso.

NA CANÇÃO COMO NA HISTÓRIA

...E no entanto dizia-se que a canção da Televisão portuguesa era muito comercial. O autor da melodia, Nuno Nazaré, contava tudo muito bem.

Fora assim: ele estudou todas as canções apresentadas aos festivais. Verificou quais eram os traços comuns. Conhecidos os ingredientes, reuniu-os a todos no misturador — e nasceu a «Desfolhada».

Para o nosso País, o êxito da canção de Simone deveu-se, em primeiro lugar, à facilidade com que a música se encaixava no nosso assobio; em segundo lugar, à qualidade da letra; em terceiro lugar, e não talvez menos importante, ao facto de a canção ter caído em graça.

Esqueçemo-nos, porém que o ingrediente eslavo, presente na «Desfolhada» era já muito batido lá fora. Prova disso está na presença dele em algumas das canções ontem representadas. Lá fora, o eslavismo cançonístico está no auge da moda, vai entrar no declínio. «Desfolhada» aprendeu que nunca se vence, na canção como na História, quando se aposta na curva descendente.

FESTIVAL É UMA ASPIRINA

E' curioso verificar que nenhuma das canções vencedoras jogou abertamente naquilo que a primeira vista pode considerar-se «comercial». Os «especialistas» consideravam como as piores aquelas que depois vieram a ficar por cima. Ninguém dava nada pela canção da Holanda e da França, para já não falar da da Espanha, arredada da competição a grande distância.

A índole das canções vencedoras diz-nos que a Europa Ocidental é um doente

que, em questão de música ligeira, não quer antibióticos. Para ela, um festival é uma aspirina. Nada de complicações, please. Suavidade (canção francesa) romantismo (canção holandesa) alegria (canção inglesa) e felicidade (canção espanhola). Isso, sim. Isso é que as senhoras e os senhores ocidentais desejam. Isso é que é comercial. S'il vous plaît, não façam ondas.

O DESFILE

■ Jugoslávia: que mover de ombros tão mavioso, tantos olhos, os bons dias em tantas línguas! Agora compreendo que o nosso Tudela, com o seu velhinho Kani-mambo fazia lá um vistão!

■ Afinal, a valsa continua na moda. A moda eterna. Romuald, o luxemburguês de Jacinto, esqueceu logo a seguir, mais a sua cançãozinha de muletas.

Por MÁRIO CASTRIM

■ Salomé, vestida á maço- ca por desfolhar. E' uma máscara. Um canto sem nenhuma expressão. Rotina insegura de si mesma.

■ O menino de Mônaco, de 12 anos, que se afirmou ter 14, e afinal parece que tinha 13. Grita pela mãe. E a mãe não pôde nada.

■ Muriel, da Irlanda, canta com imensa alma do baby-doll para baixo.

■ Iva Zanicchi, minha cara, que longo pescoço você tem! Depois, essa ideia de anoitecer com lágrimas brancas! Tristeza não pagam dividas, nem ganham festivais.

■ Inglaterra: a vitória da organização. De tudo no seu lugar. O autor da canção deu a cabeça; a orquestração deu o tronco; a Lulu deu os membros.

■ Holanda, ou quase nada. A vitória de Euclides: a linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos.

■ A canção sueca, sem gran-

des ambições. Um bocadinho fria. O intérprete dava reviravoltas, talvez para aquecer. Estas canções nórdicas, fazem-me cá uma impressão...

■ Este rapaz belga com cara de velho, ou vice-versa, não canta mal. Para o ano hei-de ouvi-lo com mais atenção.

■ Suíça: a cançonetista actuava sempre de joelhos unidos. Excitante. A canção merecia melhor sorte. Mas o «jazz» e seus derivados parece que já não são comerciais...

■ O mesmo se prova com a canção norueguesa. As calças, á boca de canã, chamaram as atenções.

■ A primeira bailarina alemã cantava e bailava muito bem. Talvez o eslavismo a perdesse no conceito das nações tradicionalistas. Ainda não é desta que a Alemanha entra no grande mercado da canção.

■ O clássico é sempre o grande recurso. O clássico está sempre na moda. O clássico é sempre comercial. Ao jogar no ritmo da «Ave-Maria» schubertiana, a França mostrou dedo para o negócio. Frida Boccara ajudou muito, em voz e em mãos. As mãos continuam a ser uma arma muito perigosa quando manejadas por uma francesa.

■ Simone não cantou bem. Simone não se dominou. Aquela orquestração, aquela paragem, aquela solução de continuidade! E a guitarra, pelos vistos indispensável, ouviram-na?

■ Finlândia fechou com um dueto a recordar alguns das nossas «Melodias de sempre». A porção de votos que teve!

90 CENTÍMETROS DE ANCAS. QUAIS ANCAS?

A respeito de Laurita Valenzuela, a apresentadora, já muito se sabia entre nós. O nosso conhecimento dela descia até á medida das ancas, que é 90. A Laurita nossa conhecida acode-nos á imaginação sempre em fato de banho.

Por isso terá havido grossa desilusão quando a vimos aparecer de grosso, pesado, imanejável pijama. Se é verdade que os olhos também comem, desta vez ficaram em jejum.

Como apresentadora, Laurita não comprometeu a organização, embora sem grandes rasgos, como se diz no futebol. Não foi graciosa, nem espirituosa: foi funcional. Quase não se deu por ela.

Residiu aí o seu mérito. Já o mesmo não se pode dizer do apresentador português, Henrique Mendes. Traduziu desnecessariamente, repetiu desnecessariamente. E dirigiu-se enfaticamente a Simone, desejando-lhe felicidades em nome de Portugal. Isto é ridículo? Pois é. Mas nunca mais se aprende a reparar o sério — da brincadeira? Nunca mais alcançamos a justa medida? Nunca mais deixamos de ser provincianos?

DA «CANÇÃO DE LISBOA» À CANÇÃO DA EUROPA

Baixou o pano. A grande máquina dos interesses estabelecidos já se pôs em andamento, já lançou as sementes á terra. Agora, só tem que proceder á farta colheita.

O negócio é dos discos? Então façam-se discos. Se já se vendiam discos só com um vencedor, vendem-se muito mais com quatro vencedores. E' da aritmética.

Recordam-se da «Canção de Lisboa»? A Beatriz Costa ganhava todos os concursos lá do bairro, a mãe de uma das concorrentes agarra-a pela mão, arrasta-a para fora da sala:

— Vamos embora, Arnestina, que isto não passa de uma grandecíssima aldrabice!

Tudo muda de nome consoante os tempos. O que não passava de aldrabice num modesto teatro de bairro, chama-se Festival quando é transmitido para a América, via satélite. Questão de delicadeza. E de água-de-colónia.



NÃO FOI AINDA ESCOLHIDO O PAÍS ONDE SE EFECTUARÁ O FESTIVAL DE 1970

(Continuação da 1.ª página)

esperança. Contava para aí com o terceiro ou quarto lugar. Agora isto excede tudo.

A boca está a um palmo: — Que lançamento!

EU ACHO, TU ACHAS

Lulu fugiu do palco. Subiu escadas e desceu escadinhas. Agarrou-se às damas do coro e fingiu que não ligava mais ao assunto. «Vou daqui a bocado para Acapulco». Estas coisas dos contratos...

Sobre o festival: «O. K. Tudo O. K. Gostei. E vocês? Os portugueses?»

Frida Boccara manteve-se dignamente na avancha:

— É fantástico. Maravilhoso. Eu não posso dizer outra coisa: ganhei.

A francesa (de Casablanca) começa amanhã a interpretar um filme. Depois, em meados de Abril, vai por aí fora: Belgrado, Tóquio, Rio de Janeiro.

— Ouça, Massiel, que acha você da baralhada?

Põe o dedo sobre o nariz antes de responder:

— Acho que deve fazer-se o próximo festival no país que até hoje teve menos oportunidades.

Falemos de Portugal. De manhã tudo eram esperanças. Ao fim, chegou o negrume. Um ocaso em glória.

— Não tenho opinião. Estava aqui só para cantar — responde Massiel.

O cançonetista da Jugoslávia bebe «Coca-Cola».

Falemos de Portugal. Com Simone. De manhã, tudo era esperanças. Ao fim, um ocaso inglório.

— Não tenho opinião. Estava aqui só para cantar. Representei o meu País o mais dignamente possível.

Se eu falhei, peço perdão. Mas, para mim, a votação foi um falhanço da Europa inteira.

Simone não desertou do campo de batalha. Continua de cabeça erguida.

— Este resultado não tem nada a ver com a minha carreira.

A tarde chegou a constatar que Simone não estava na corrida: intoxicação alimentar por indigestão de torta de maçã estragada. Mas Simone esteve lá, «nas calmas», como ela diz.

— Não há decepção da minha parte. Os países são assim. Ajudam-se uns aos outros.

Logo:

— A pessoa é honesta. Dá tudo o que tem cá dentro. Depois...

Fica-se nas reticências. Marques Vidal está ao lado:

— Acho que estes festivais deveriam ser exclusivos dos nórdicos. Num total de 160 votos, é uma vergonha ganhar-se com 18.

A seguir:

— Não vinhamos para outra coisa sendo para actuar com dignidade e honestidade.

QUEM PAGA, PAGA

A rapariguinha da Holanda ri por todos os lados. Salomé não cabe dentro das costuras do vestido. Frida Boccara remoeu. A Belter (dona do Festival) empatou bem o seu dinheiro. Negócio é negócio. Salomé e Frida têm assinatura a cumprir (viram como as câmaras repousaram longo tempo?). Significativo.

O cançonetista da Jugoslávia bebe «Coca-Cola». Romualdo está de novo caído. A mãe de Jean Jacques pede copinhos de leite para o menino. E o menino defronte de mim parece ainda mais feio:

— Estava metido entre grandes profissionais: Lulu, Frida, Salomé. De futuro continuarei a cantar.

Pega em bolachas, que rol.

— Já foi bom estrear-me na Eurovisão, o sr. ndo acha?

O «indiozinho» de branco, sapatos de polimento, faz uma pirueta e vai em busca da mamã.

O juiz: «Mister» Brown. O árbitro recolhe à cabina para o duche reparador.

— O próximo festival? Tera de proceder-se a um arranjo por acordo entre os quatro países vencedores. Fui apanhado desprevenido. Com esta é que não contava...

Mais ponderado:

— Quanto a mim (quanto a mim, bixa) deve fazer-se num país que entre os vencedores esteja mais apto a organizá-lo, ou seja, que há mais anos tenham tido essa circunstância.

Pergunta minha:

— Holanda?

Resposta do homem:

— Quem sabe...

INTERMEZO

Augusto Algueró de parábens. Palmadas daqui, abraços dali.

— O festival deveria ser organizado no país cuja canção mais se popularizasse este ano.

— Por exemplo?

O marido de Carmen Sevilla (a filmar neste momento «Um adúltero decente») é rápido:

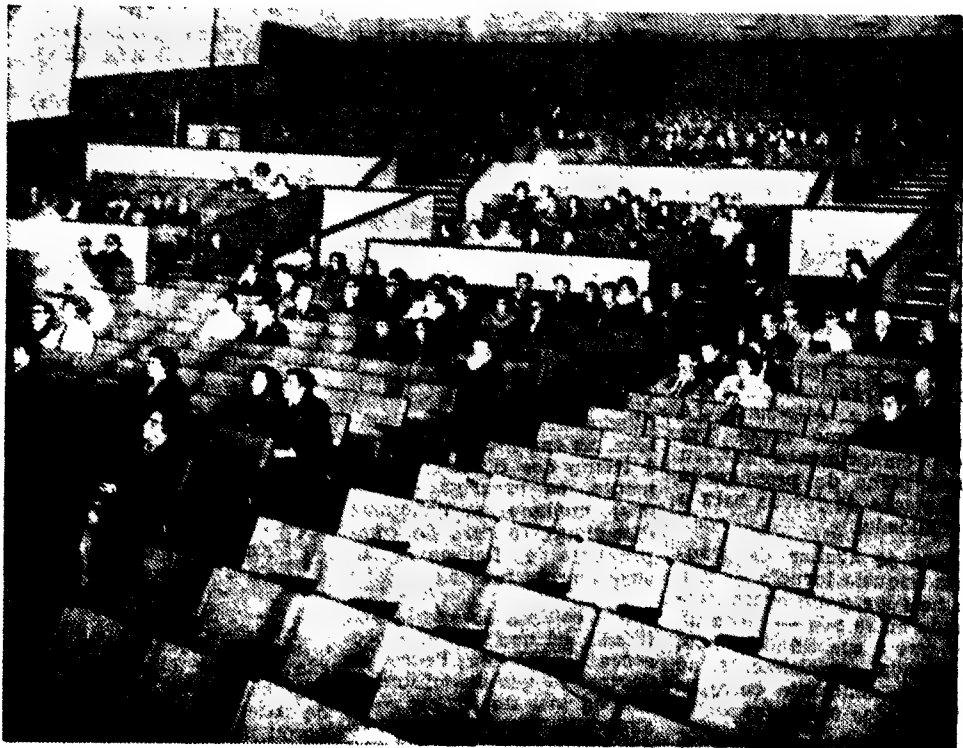
— Comercialmente, a melodia de «Vivo cantando» é esplêndida. Musicalmente «Un jour, un enfant» é bem construída, mas nunca me passou pela ideia este desfecho.

— Concorde com a votação?

Silêncio de compromisso.

O FIM

Pois, pois. Os senhores viram. O «Olé» final de Lulu, a sensibilidade artificial de Romualdo. A testa mal maquilhada de Louis Neef, as sobranceiras mal depiladas de Jean Jacques — com o seu buçozinho a despotar cá em baixo — a sofreguidão de Muriel pelo microfone. Ho-



O interesse suscitado pelo Festival da Eurovisão despovoou Lisboa. Eis uma das mais importantes salas de cinema da capital, que habitualmente regista lotações esgotadas e que ontem apresentava este desolador aspecto.

landa e a sua fada. Catarina Valente reeditada por Paola. Siw, a provocante.

Nos ouvidos um «slogan» certo:

Se há dúzia é mais barato, porque não contentar quatro de uma vez?

— A minha poesia é de

raiz popular. E canto com ela a terra, o sangue, o corpo e o espírito do meu país.

José Carlos Ary dos Santos disse isto. Para o ano, outro dirá o mesmo. E tornaremos a voltar com a mesma esperança, o mes-

mo alvoroço, a mesma candura e a mesma inocência. O mesmo sorriso de conformismo ante o que está a criar raízes de inevitável. Pelos séculos dos séculos.

N. de S.

SALOMÉ-A ARTE DE PASSAR PELO BURACO DA AGULHA...

MADRID, 30 — (A. N. I. e R.) — Quatro são de mais — dizia-se entre os belgas. Uma tal conclusão pode pôr em causa o princípio do concurso. Que pensarão os telespectadores? Esta opinião não é, porém, partilhada pelas quatro vencedoras.

— Verdadeira lua-de-mel no Mundo! — declarou a cançonetista britânica Lulu.

— Este resultado prova que a canção se torna internacional — afirmou a francesa Frida Boccara.

Normalmente, diz-se: que ganhe o melhor. Mas isso não é verdade para as canções que não se podem

comparar. Deve dizer-se: que ganhe a melhor canção e que passe melhor as fronteiras.

A holandesa Lennie Kuhr, deu uma nota de poesia:

— Qual premiação é como um arco-íris para a Europa...

Por seu turno, Salomé foi irónica. Desdenhosamente apontou para uma caricatura publicada num jornal de Madrid em que a mostravam montada num camelo, a tentar passar pelo buraco de uma agulha, e disse apenas:

— Consegui!

PARA A HISTÓRIA DO «FESTIVAL-69»

Para a história do Festival da Eurovisão de 1969 registemos a classificação das dezasseis canções concorrentes:

1.ª — «Ex-aqueo»: ESPANHA — «Vivo Cantando», interpretada por Salomé, letra de A. Alcalde e música de Maria José Cerato.

INGLATERRA — «Boom Bang-a-Bang», interpretada por Lulu, letra de Peter Warne e música de Alan Moorhouse.

HOLANDA — «O Trevador», interpretada por Lenny Kuhr, letra de David Hartog e música de Lenny Kuhr.

FRANÇA — «Um dia, Uma criança», interpretada por Frida Boccara, letra de Eddy Marnay e música de Emil Béra.

Todas com 18 pontos.

5.ª — SUÍÇA — «Bonjour, Bonjour», interpretada por Paola, 13 pontos.

6.ª — MONACO — «Mamam, Mamam», por Jean Jacques com 11 pontos.

7.ª — «Ex-aqueo»: IRLANDA — «Os salários do amor», por Muriel Day e BELGICA — «Jennifer Jennings», por Louis Neef, 20 pontos.

9.ª — «Ex-aqueo»: SUÉCIA — «Judy, meu amor», por Tommy Körberg e ALEMANHA — «Primaballerina», por Siw Malmkvist, 8 pontos.

11.ª — LUXEMBURGO — «Catherine», por Romuald, 7 pontos.

12.ª — FINLÂNDIA — «Tudo como danças», por Jarlho e Laura, 6 pontos.

13.ª — «Ex-aqueo»: JUGOSLÁVIA — «Saudação ao Mundo», por Iva e ITÁLIA — «Duas grandes Lágrimas Brancas», por Iva Zanicchi, 5 pontos.

15.ª — PORTUGAL — «Desfolhada», por Simone de Oliveira, 4 pontos.

16.ª — NORUEGÁ — «Oh, Oh, Oh, como serci feliz», por Kirsti Sparboe, 1 ponto.



O JURI NACIONAL FOTOGRAFADO NAS INSTALAÇÕES DA R. T. P. — Da direita para a esquerda, sentados, a locutora e apresentadora Maria Aurora (Figueiredo Morna Gomes), a cançonetista Maria de Lurdes Resende, dr. Manuel Krus Abecassis, médico pediatra, Maria Luísa Saraiva Pinto Basto, terapeuta, Maria Helena Whitehouse Marques de Sousa, secretária, Luís Filipe Mesquita Guimarães da Costa e Teresa Maria Vieira de Araújo, estudantes universitárias. De pé, Carlos Humberto Magalhães Pereira, também estudante universitário, Dinis de Abreu, jornalista, e José Manuel Nunes, produtor e locutor de rádio.

O «MISTÉRIO» DAS QUATRO MEDALHAS

Muita gente estranhou que, havendo, inesperadamente, quatro vencedores, a Eurovisão tivesse ali, tigo á mão, quatro medalhas para distribuir aos quatro inesperados triunfadores. E houve logo quem insinuasse coisas...

Afinal, não há mistério nenhum. A organização limitou-se a distribuir as medalhas que pertenciam aos autores da música, da letra e ao chefe de orquestra da vencedora, que se esperava fosse apenas uma. Eles receberão mais tarde.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

1.º TORNEIO ABERTO—PISTA

Um êxito — quantidade (1000 atletas)

Saldo para apuro de qualidade

—Dois novos «records» nacionais

No cenário já habitual do Campo Grande, efectuou-se, neste domingo, o 1.º Torneio Aberto de Pista, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, que contou com a participação de cerca de 1000 atletas de todas as categorias de ambos os sexos, (filhos e não filhos) com idades que oscilavam entre os dez e os 20 anos, o 1.º Torneio Aberto de Pista, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, que contou com a participação de cerca de 1000 atletas de todas as categorias de ambos os sexos, (filhos e não filhos) com idades que oscilavam entre os dez e os 20 anos, o 1.º Torneio Aberto de Pista, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, que contou com a participação de cerca de 1000 atletas de todas as categorias de ambos os sexos, (filhos e não filhos) com idades que oscilavam entre os dez e os 20 anos.

Para se avaliar da grandeza daquele torneio — único no género até agora, realizado entre nós — basta dizer que a sua finalidade foi alcançada, especialmente, no facto do confronto entre os não filiados e filiados.

Por outro lado, é sintomático a participação de numerosas equipas das escolas e dos liceus, que assim responderam afirmativamente à campanha de captação levada a efeito pelos dirigentes associativos.

Fizeram-se, portanto, e apresentar neste torneio, que na primeira jornada levou já a decorrer quatro horas as Escolas de Pedro de Santarém; Afonso Domingues; Manuel da Maia; Liceu de Sintra; Externato de S. Pedro; Escola Afonso V; Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências; Casa Pia A. C.; Tramagal F. C.; Almada F. C.; Águia do Barreiro; Águia de Portugal (Queluz); C. D. do Alentejo; Sporting; Benfica; Belenenses; Vitória de Setúbal; C. U. P.; Universidade e Atlético de Moscavide. Na primeira jornada, que pode dizer-se que foi uma maratona realizaram-se 52 corridas e 10 concursos e lançamentos o que revela, sem dúvida, o trabalho estenuante a que o hurl foi obrigado.

Como saldo positivo — isto é, o que fica para a história — há que registar dois records nacionais (um masculino e outro feminino). Foram autores destas proezas: Correia da Cunha (U.), com 16,16 m, no lançamento

do do peso na categoria de iniciados e Fernanda Pinto (Bf.) com 5 m, 49,8 s nos 1500 metros, para seniores-femininos.

Na apreciação geral das «marcas» e dos «tempos» há alguns apontamentos de interesse. Assim, por exemplo, nos 50 metros — as raparigas obtiveram na sua grande maioria melhores «tempos» do que os rapazes; nas provas de velocidade, os não filiados classificaram-se, também, na sua grande maioria, à frente dos filiados; finalmente, as raparigas (filiadas) melhoraram algumas disciplinas (o caso do comprimento é flagrante) as suas marcas pessoais.

Nas equipas de atletas não filiados, há que realçar a presença da Escola Pedro de Santarém — que possui um excelente lote de jovens — e, ainda, o Tramagal, Manuel da Maia, Casa Pia e Liceu de Sintra.

Os melhores resultados nas várias provas foram os seguintes: 100 m (juniores e seniores) — António FONSECA e Silva (Bf.) 10,6 s.

Comprimento — Pêrola e Silva (Sp.), 6,98 m.

800 m (juniores e seniores)

Precisa-se de um presidente para a Federação de Atletismo

Devido às suas obrigações profissionais, que lhe impedem a deslocação para Angola, o dr. António Augusto Fernandes Tander abandonou, a partir do dia 12 de Abril, o cargo de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo. Para o preenchimento da vaga deixada em aberto pela partida do dr. António Tander no elenco directivo da Federação, vai reunir-se o respectivo Congresso, que elegerá um novo presidente, segundo os regulamentos em vigor.

— Joaquim Monteiro (A. Moscavide), 2 m 1,3 s

Comprimento (feminino) —

Manuela S. Mota (Bf.), 5,93 m

400 m (femininos-juniores)

— Doménico Daupós (Sp.), 62,5 s

400 m (femininos-seniores)

— Maria Florinda Serra (Sp.), 67,6 s

1500 m (femininos-seniores)

— Fernanda Pinto (Bf.), 5 m, 49,8 s

Peso (infantis) — Carlos Amorim, 9,50 m (Pedro de Santarém)

Altura (infantis) — Florindo Palva (Pedro de Santarém), 1,15 m

50 m (infantis) — Carlos Aranha (P. Sant.), Franque-lan Gonçalves (P. Sant.), Júlio Caddas (P. Sant.), todos com 7,5 s

50 m (infantis-femininos)

— Maria Coelho (Bel.), 7,7 s

500 m (infantis) — José Martins (P. Santarém), 1 m, 21,7 s

500 m (infantis-femininos)

— Lígia Pathora (Bf.), 1 m, 34 s

50 m (iniciados) — António Contente (Sp.), 7,5 s

Peso (iniciados) — Correia da Cunha (U.), 16,16 m

Altura (iniciados) — Manuel Cabedal (Tramagal), 1,50 m

600 m (iniciados) — Aivaró Moreira (Bf.), 1 m, 33,3 s

Altura (juvenis-femininos)

— Maria Adelaide Marques (Vit.), 1,30 m

Peso (juvenis-femininos) — Maria Ivone (Bel.), 6,68 m

80 m (juvenis-femininos)

— Umbelina Nunes (Bf.), 10,5 s

Peso (juvenis-masculinos)

— José Sotó Mayor (U.), 13,78 m

80 m (juvenis-masculinos)

— Fernando Silva (Ind.), 9 s

Altura (juvenis-masculinos)

— José Luís (Bel.), 1,65 m

Elaborado o calendário de pista para 1969

Embora sujeito a aprovação superior (Direcção-Geral dos Desportos), a Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou já o seu calendário de pista para a presente temporada.

O documento em questão, além, bem delineado, comporta 20 competições, para todas as categorias, destacando-se entre elas as três de carácter internacional: Grande Prémio Internacional de Lisboa, Madrid-Lisboa e Lisboa-Madrid.

Das datas das várias provas: Março — 8 e 9 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 15 e 16 — Idem; 22 e 23 — Torneio do Lançador Completo (todas as categorias); 29 e 30 — Torneio Aberto (todas as categorias).

Abril — 12 e 13 — Torneio Regional de Iniciados; 19 e 20 — Torneio da Primavera (juniores e seniores); 26 e 27 — Torneio Regional de Jovens (femininos); Torneio Tolly (todas as categorias).

Maio — 3 e 4 — Campeonato Regional de Jovens (masculinos); 10 e 11 — Taça Aniversário A. A. L. e Pentatlo Técnico de Seniores; 17 e 18 — Triatlo Técnico de Jovens (femininos); 24 e 25 — Campeonato Regional de 1.ª e 2.ª categorias; 31 — Idem.

Junho — 1 — Campeonato Regional de 1.ª e 2.ª Categorias; 4 — Tetratlo Técnico de Jovens (masculinos); 7 e 9

— Campeonato Regional de Juniores (masculinos); 7 e 8 — Campeonato Regional de Juniores (femininos); 13 — Grande Prémio Internacional de Lisboa; 14 e 15 — Cam-

peonato Regional por Equipas (2.ª Divisão), e Pentatlo Regional de Seniores (tem-ninos); 21 e 22 — Madrid-Lisboa (juniores, masculi-nos), e Lisboa-Madrid (femi-

ninos); 28 e 29 — Campeonato Regional por Equipas (1.ª Divisão).

Julho — 19 e 20 — Campeonato Regional de Seniores (femininos).

Setembro — 6 e 7 — Taça «Dr. Fernando Amador»; 13 e 14 — Torneio Aberto de Equipas.

Cinco competições internacionais no âmbito da Federação

Submetido já à aprovação da Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Atletismo elaborou o seu calendário de provas de pista para a presente temporada, a iniciar-se em Abril e com terminus em Setembro.

Do documento em questão fazem parte além de cinco competições internacionais de muito interesse para os portugueses, outras quatorze no âmbito nacional para atletas de ambos os sexos.

Éis o calendário:

Abril — 26-27 — Campeonato Nacional de Iniciados; Maio — 10-11 — Campeonato Nacional de Jovens; 17-18 — Campeonato Nacional de Jovens; Julho — 1 — Portugal-Irlanda (juniores); 5-6 — III Marrocos-Portugal; 5-6 — Campeonato Nacional de Juniores; Campeonato Nacional de Seniores; 5-6 — Campeonato da II Divisão; 12-13-14 — Campeonato Nacional de Juniores; 18 a 3-8 — Jogos Luso-Brasileiros; 20-7 — Grande Prémio de Faro (propaganda); 26-27 — Taça Olímpica (juniores); Agosto — 23 — Campeonato Nacional de Seniores; 9-10 — Portugal-Espanha (Lisboa); 16-17 — Campeonato Nacional 1.ª Divisão (equipas); 23-24 — Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª categorias; 30-31 — Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª categorias; Pentatlo Nacional; Setembro — 16-21 — IX Campeonatos Europeus de Atletismo (Atenas); 21-9 — Grande Prémio de Viseu (propaganda).

Além dos encontros internacionais frisados, prevê-se a participação dos atletas mais representativos numa ou noutra das diversas reuniões internacionais que se realizam no estrangeiro, a convite da entidade organizadora ou por iniciativa desta Federação.

Estas representações destinadas a um apuramento



Um futuro campeão do salto em altura — um jovem de 16 anos, que revela já bom estilo

Adiado o curso de treinadores

Por falta de numero de inscrições (o que se previa desde logo e dado a forma como ele ia decorrer, e, ainda, sobretudo, pelas exigências reclamadas nas condições de admissão) o Curso de Treinadores anunciado para se realizar presentemente foi adiado para data a fixar oportunamente.



O excelente corredor de Benfica — Estácio de Carvalho — estreia-se, ontem, em provas de velocidade prolongada



Dois jovens — quem sabe «sprinters» em potência — disputam arduamente a prova final dos 50 metros para infantis

DESPORTO

«TAÇA TEJO»

Final da primeira volta com Benfica e V. Setúbal no comando

Com os encontros ontem disputados, concluiu-se a 1.ª volta do torneio de reservas detado com a «Taça Tejo». Nesta altura da prova, Benfica e V. Setúbal, a par, comandam a classificação distanciados um ponto de Belenenses e dois do Sporting.

Des jogos disputados damos a seguir os habituais comentários:

NO ESTÁDIO DA LUZ: O VITÓRIA EMPATOU BEM E JOGOU «IDEM» NA LUZ

A «reserva» do Vitória de Setúbal veio ontem à Luz dar continuidade a uma série de jogos sem perder. E explicou o porquê dessa invencibilidade com muita clareza.

Os sadinos entenderam que principiar bem o jogo seria um grande passo no caminho das suas aspirações. Tão decididos e engenhosos se mostraram no período inicial da partida que dentro da primeira dezena de minutos marcaram o seu gol.

Fernandes e Abrantes distraíram-se na execução do lance rotineiro que é o pontapé de saída e consentiram que o astuto Arnaldo se in-

cessa, com intenção mas sem direcção, no seguimento de um escanteio.

A ineficácia e a falta de inspiração dos dianteiros benfiquistas levou à troca de Pinheiro por Abel. A resolução impunha-se e esteve na base do empate, chegando quando se atingia a vintena de minutos.

O moçambicano, poderoso e fresco, infiltrou-se na de-

de intuição, actuaram em nível superior ao dos companheiros.

Duas falhas, já citadas, no trabalho de Fernando Gomes, com tendência para a minúcia nos seus julgamentos.

F. C.

Arbitro: Fernando Gomes.
BENFICA — ABRAN-

Nos jogos de ontem:

C. U. F., 0-SPORTING, 2
ATLÉTICO, 0-BELENENSES, 0
BENFICA, 1-V. SETÚBAL, 1

fesa contrária e teve artes de visar um ângulo superior sem que Torres alcançasse o couro.

O gol tonificou a equipa da Luz. Até aquele momento, os do Bonfim haviam

tes; Fernandes, Malta da Silva, Marques e Tomás; V. Martins e Nenê; Pavão, Pinheiro (Abel e Guita), Aguiar e Vieira.

VITÓRIA — Torres; Tomé (Eduardo), Leiria, J. Mendes e Rangel; J. Rocha e Octávio; Mateus, Arnaldo (Amancio), Rebelo e Armando.

Golos aos 7 m., por Arnaldo, e Abel, aos 64 m.

NO BARREIRO:

A JUSTIÇA VIAJOU COM OS «LEÕES»

O triunfo alcançado pelo Sporting no Estádio Alfredo da Silva frente à turma «fabril» pode considerar-se absolutamente justo.

Na realidade, a equipa «leonina», ao contrário do que sucedera nos dois últimos encontros que disputou com o Belenenses e com o Benfica, ambos em Alvalade, surgiu ontem no Lavradio a jogar mais de harmonia com as possibilidades que terão sempre de se lhe exigir em face dos elementos que a compõe, isto é, utilização da velocidade na manobra do jogo e determinação na disputa dos lances.

Ora, como tais pormenores — fundamentais no futebol moderno — foram postos em prática, fácil se tornou a tarefa do «onze» sportinguista, perante uma C. U. F. que, depois de um início de prova promissor, não pôde contrariar o bom futebol desdobinado pelo seu adversário.

Panhufá (que seria o marcador do primeiro gol) e Armando Luís, a jogarem num terreno que reunia as melhores condições para as suas características foram ao longo do desafio autênticos quebra-cabeças para os defensores locais.

No segundo tempo, com o vento a favor, mais se intensificou o domínio dos «leões». A C. U. F. raramente se viu ao ataque, e quando tal acontecia, lá estava na defesa adversária um Bastos autoritário, e no meio-campo um duo (Barão e João Carlos) a jogar em excelente-

mente, não só a cortarem as iniciativas contrárias como a servirem da melhor forma, os seus companheiros da frente.

Assim, só a 5 minutos do final o Sporting veio a confirmar a vitória com um gol de Manuel Duarte a concluir, de cabeça, um dos raros centros feitos na altura própria por Armando Luís, já que Mordis havia falhado uma grande penalidade, quando eram decorridos 23 minutos da segunda parte, e assinalada a castigar mão do defensor cufista Américo.

Dos seus elementos apenas José Vitor e Rogério estiveram em bom plano, uma vez que Gomes Ferreira, que tem vindo a produzir boas exibições, esteve pouco feliz na organização do jogo atacante e disso se ressentiu a sua equipa.

A arbitragem esteve certa apenas com o senão de permitir que todo o primeiro tempo fosse jogado com uma bola que não era totalmente redonda. — J. F. N.

Arbitro: Inácio Almeida (Setúbal).

C. U. F. — Alinhio; Matos, José Vitor, Américo e Abalroado; José António e Eduardo; Correia (no segundo tempo Galvão), Barroca, Gomes Ferreira e Rogério.

SPORTING — Carvalho; João Morais, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e João Carlos; Armando Luís, Manuel Duarte, Sitól e Panhufá.



O Benfica tenta passar da defesa para o ataque no jogo de ontem da Luz. Será difícil, porém, vencer a barreira setubalense.

Golos — no primeiro tempo, aos 36 minutos, por Panhufá. Na segunda parte, aos 23 minutos Morais desperdiçou uma grande penalidade que Alinhio defendeu e aos 40 minutos Manuel Duarte fixou o resultado.

NA TAPADINHA:

VENTO, JOGO FRIO, E UM NULO A CASTIGAR AS EQUIPAS

Quando um encontro termina empatado, pensar-se-á que terá havido um evidente equilíbrio de forças ou, então, que uma equipa atacou e outra se defendeu desesperadamente para assegurar o ponto precioso em disputa.

Está na primeira sugestão o que se passou com verdade sobre o relvado da Tapadinha, no jogo entre o Atlético e o Belenenses, a con-

tar para a «Taça Tejo», cujo desfecho final foi um nulo, como que a castigar as turmas pela fraca exibição.

Durante o primeiro tempo os pupilos de Peres Randeira, beneficiando da forte ventania, instalaram-se nos terrenos do adversário e conquanto não soubessem ou não quisessem tentar o remate de longe (abstracção que lhes tirou possibilidades), apouquentaram amide as redes de Gomes, desperdiçando ocasiões de gol.

Pensar-se-ia que a segunda parte poria o Atlético em posição delicada, se atentarmos no maior índice atlético e categoria de alguns dos componentes da equipa «azul» ainda por cima a jogar com o vento de feição.

Sucedeu de facto que o domínio pertenceu ao Belenenses durante todo o segundo tempo e o jogo consequentemente pendeu mais para o meio-campo contrário, mas esse domínio era produto de alívios e não de jogadas esclarecidas entre os diversos sectores.

Foi pena que alguns jogadores não fizessem o mínimo por «aquecer» — se tivermos em atenção o frio que se fazia sentir — para valorização do espectáculo, que sem sombras para dúvidas foi muito fraco, em nada se enquadrando com a valia das duas equipas, principalmente a do Belenenses, que se apresentou suplenido de jogadores de primeiro plano.

Augusto Bailão não esteve nos seus melhores dias, a condizer com a marcha dos acontecimentos, tendo destizes que, sem terem influência no resultado, foram flagrantes e injustos, cabendo as maiores responsabilidades ao auxiliar que actuou do lado da bancada.

M. R.

Arbitragem de Augusto Bailão (Lisboa).

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Dino, Rogério e Guilherme; Janita e Fala; Raul, José Luís, Rosário e José do Carmo.

BELNENSES — Gomes (Serrano); Assis, Freitas, Mateus e Caetano; J. Pereira e Lua; Adelino, Sérgio, Walter e Fernando.



Adelino procurava internar-se na área alcantarense. A defesa do Atlético, porém, estava atenta.

terpusesse entre ambas, cortasse o passe da defesa para o guarda-redes e, depois, enfiasse calmamente a bola na baliza deserta. A cumplicidade notória dos defensores benfiquistas não invalidou o mérito do sentido de oportunidade revelado pelo setubalense.

Entusiasmaram-se os visitantes com o feito e vá de insistir a ver se ele não ficava inédito. Tão acertadamente teimaram que iam beneficiando de uma grande penalidade, quando uma carga ilegal de Marques sobre Mateus não foi punida como se justificava.

Estupefacto, o Benfica reagiu. Menos ligado que o conjunto adversário, mas mais incisivo, o grupo encarnado candidatou-se à abertura do activo.

Nesta parte, o Vitória apenas tornou a abeirar-se da hipótese de aumentar a diferença quando Rebelo cabe-

conseguido o comando do jogo através de um processo de posse da bola e de triangulações em que se patenteava a noção do papel que tinham a seu cargo.

Couberam mesmo ao Vitória as descidas mais bem concebidas na fase final do encontro. Uma delas não forneceu gol por um tudo nada, numa jogada em que, uma vez mais, a defesa do Benfica se deixou ultrapassar e que seria concretizada por um avançado setubalense em posição de fora de jogo não assinalada.

Maior numero de citações individuais no quadro «verdes»: Leiria, Rangel, Rocha e Arnaldo exibiram-se em bom plano. Dois reparos: a substituição do último surpreendeu e Rocha, um palmo de altura e talento, deve perder o «mau fétido»...

Entre os benfiquistas, Tomás, o mais seguro na defesa, Abel e Vieira, um poço

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTÁDIO NACIONAL

Domingo, 6 de Abril de 1969

As 17 horas

I PORTUGAL-MÉXICO

As 15,30 horas

Seleção Universitária de Lisboa. Uma seleção de Juniores para 1970

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	70\$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	50\$00
BANCADA LATERAL	40\$00
CABECEIRAS	20\$00

Locais de venda:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Praça Marquês de Pombal, 16-2.º

Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (aos sábados das 10 às 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Travessa da Trindade, 25-3.º

Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (aos sábados das 10 às 13 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO»

ROSSIO

Das 9 às 20 horas

BRANCA DE NEVE

Avenida Praia da Vitória, 27

TABACARIA TRIUNFO

Rua Regimento 19 — CASCAIS

TABACARIA DINA

Avenida da República, 6 — AMADORA

HAVANEZA DE BENFICA

Estrada de Benfica, 668-A

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ENCERITE
SO ENGERITE
A venda em todo o País

BRAGANÇA RECEBEU CALOROSAMENTE O NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

BRAGANÇA, 30.—Esta cidade recebeu festivamente o novo presidente do Município local, dr. Abílio Machado Leonardo, figura de grande prestígio e simpatia não só no concelho como em toda a região. A cerimónia da posse foi muito concorrida, tendo o novo presidente da Câmara Municipal sido aguardado em Macedo de Cavaleiros pelo governador civil do distrito e outras autoridades que depois o acompanharam até esta cidade.

No limite do concelho, o dr. Machado Leonardo foi recebido e calorosamente saudado pela edilidade bragançana (que vinha sendo presidida pelo vereador sr. Maximino Augusto Alves) e demais autoridades e personalidades civis, militares e eclesásticas, por uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Bragança, representantes das diversas actividades e muitas pessoas que quiseram acompanhá-lo até à sede do concelho. Formou-se, então, extenso cortejo automóvel, largamente saudado ao longo do percurso até esta cidade. À chegada junto à Domus Municipalis fez-se ouvir a banda de música da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar, estando o largo fronteiro cheio de gente. No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o chefe do distrito, que saudou o novo presidente do Município, enaltecendo as suas qualidades e prometendo-lhe todo o seu apoio. Falaram também o vereador Maximino Augusto Alves e o dr. Armando Valfrado Pires, novo presidente da Comissão da União Nacional que elogiaram o novo chefe do Município de quem muito se espera. Por fim usou da palavra o dr. Abílio Machado Leonardo que, muito sensibilizado, agradeceu a recepção que lhe fora prodigalizada, bem como as palavras que lhe haviam sido dirigidas, prometendo bem servir Bragança e a sua gente.

A BICICLETA DO DELFIM

LEIRIA, 30. — O jovem Delfim Ribeiro Marcelino, de 14 anos, aprendiz de serralheiro, filho do sr. António Ribeiro Parente e da sr.ª D. Julia Ribeiro Parente, a residir no sítio de Caldeias, frequentista de Caranguejeira, deste concelho, poderá ser um rapaz como muitos outros, em certos aspectos, mas além da vocação para o ofício revelou uma outra faceta que pôs à prova a sua perseverança para reaver a bicicleta com que se transportava para o trabalho nesta cidade, e que era o seu maior luxo de menino, depois de a ter perdido de maneira tão estranha que lhe tiraria o sono por algumas noites...

Tão preocupado e inconformado andava o pobre rapaz que até o assobio pôs de parte, quedando-se num mutismo significativo. O desalento era tamanho que deixou de comparecer ao serviço (onde pelos modos era estimado) sem qualquer comunicação prévia, ficando todos intrigados com o caso.

Tirando-se de seus cuidados, o próprio patrão, sr. António Pereira da Silva, a quem o jovem aprendiz fazia falta, resolveu averiguar o que se teria passado, deslocando-se para isso à aldeia de Caldeias, pois não atinava com as razões daquela ausência. E assim, depois de várias tentativas para lobrigar o empregado, acabaria por encontrá-lo descalço, em cuecas, no ribeiro de Caldeias, com água por cima da cintura, percorrendo-o em todos os sentidos como que a procurar qualquer coisa.

Surpreendido, o jovem contou o que se passara. Há dias, quando regressava a casa, ido do pinhal, com um feixe de lenha às costas e a bicicleta pela mão, ao atravessar o ribeiro a vau a força da corrente armou-lhe uma cilada. Não podendo segurar ambas as coisas, como seria seu desejo, a máquina foi levada pela corrente e logo se sumiu para não dar mais nas vistas...

Estava explicada a ausência do pobre Delfim, o qual, indiferente ao perigo, por vezes regelado, procura recuperar a sua modesta bicicleta, o seu sonho de menino, o seu luxo, indispensável meio de transporte para vencer a distância de 15 quilómetros que o separa do emprego — M. J. P.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico em Viseu

UISEU, 30. — Na sede da Segunda Igreja Evangélica Baptista, decorreu a reunião devocional, promovida pela respectiva Sociedade de Senhoras à qual preside a sr.ª D. Cidália Pinjo Pires. O tema foi «Cristo, única esperança do Mundo». Três senhoras e jovens tiveram a seu cargo três aspectos da questão: «A Paz», «A Consciência» e «A Salvação (Vida Eterna)». Houve cânticos e hinos e, a encerrar, o evangelista dirigente da Congregação coordenou os pontos estudados, numa síntese de ensino e, também, de louvor.

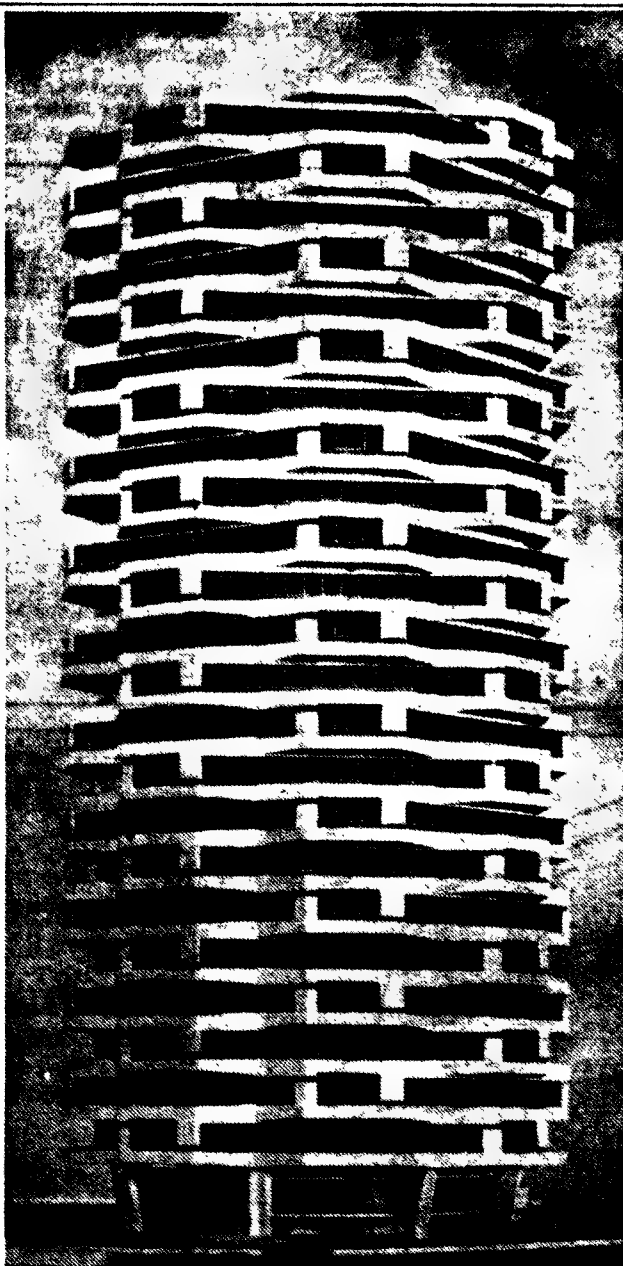
A Semana Santa em Évora

EVORA, 30. — Durante a Semana Santa haverá as seguintes cerimónias religiosas: Dia 1 de Abril, às 21 horas, reunião da Irmandade na igreja da Misericórdia; às 21 e 30, condução das imagens para a igreja do Calvário, onde, à chegada, as Irmãs Adoradoras do Santíssimo cantarão o «Miserere». Dia 3, às 18, missa solene, cerimónia do lava-pés, sermão do Mandato pelo rev. José Fernandes Ribeiro da Costa, director espiritual do

Seminário Maior e procissão pelo interior do templo para exposição da Sagrada Reserva. Dia 4, às 17, solene acção litúrgica, com canto da Paixão, oração dos Fiéis, adoração da Cruz e comunhão; às 21 e 30, reunião da Irmandade (homens) na igreja da Misericórdia; às 22, saída da igreja do Calvário da Procissão do Enterro do Senhor. À chegada da procissão à igreja da Misericórdia, haverá a cerimónia do Enterro e sermão pelo rev. José Fernandes Ribeiro da Costa, que será transmitido para o exterior do templo por altifalantes.

Procissão dos Passos em Montargil

MONTARGIL, 30. — Desfilou a procissão do Senhor dos Passos, de grande importância, que atrai sempre muitos fiéis de toda a freguesia. O préstito religioso, no qual se incluíram os andores com as antigas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora das Dores, percorreu as principais ruas desta vila e o Sermão do Encontro foi feito pelo rev. Luís Manso, professor do Liceu de Évora, no Largo de S. Sebastião como é da tradição. O Grupo Musical Montargilense incorporou-se na procissão.



Este edifício de 23 andares, recentemente construído em Croydon, Surrey, a 18 quilómetros de Londres, apresenta a curiosa particularidade de conjugar duas formas arquitetónicas. Na verdade, cada andar está, por assim dizer, deslocado 45° de anterior e de que imediatamente ao segno. Arquitectura funcional ou simples elemento exteriormente decorativo?

Jornal dos jornais

INDÚSTRIA E TURISMO

—FATALIDADES DA NOSSA TERRA!

Não há dúvida de que a imprensa é o mais positivo porta-voz para esclarecer o público interessado nos problemas de ordem económica e social, no desenvolvimento do país e das terras onde nasceu ou se radicou por simpatia, ou ainda porque nelas encontrou o seu mundo de trabalho.

Voltamos, hoje, novamente ao problema da fábrica de cimentos do Cabo Mondego, que tanto está a apaixonar a cidade.

Qualquer pessoa curiosa e que se interesse pelos problemas em que se fundamenta a economia e a riqueza da nossa terra onde nasceu ou se radicou por simpatia, ou ainda porque nelas encontrou o seu mundo de trabalho — quando vem a público manifestar ideias ou opiniões sobre qualquer assunto de interesse geral não basta dizer que concorda ou discorda de determinadas decisões que, afinal, mais interessam àqueles que fizeram desta terra o seu túmulo do que aqueles, em que a sua passagem por ela, foi simplesmente o acaso! Só poesia... e filosofia... é muito pouco. É imperiosamente necessário, para esclarecimento do público, justificar e fundamentar os seus comentários.

Ora, no Cabo Mondego, a sua indústria extractiva de carvão data de 1787 e até aos nossos dias teve vários altos e baixos, como consequência duma exploração dispendiosa e de jazigos pobres de qualidade do carvão; mal que se agravou com a transformação de outras

substâncias em combustíveis de maior rendimento em calorías e, até, mais úteis para a indústria. Até que no ano de 1967 teve de terminar a sua actividade, em virtude da sua ruínosa exploração.

A exploração da cal hidráulica do Cabo Mondego data de 1810, como importante factor de aproveitamento das enormes reservas de calcário e margas que constituem as suas pedreiras. E, assim, tem hoje a funcionar nada menos de 14 fornos. Foi essa secção industrial que, através de mais de 150 anos, foi o amparo das minas. Mas tudo no mundo tem os seus limites, sobretudo quando os problemas industriais entram no campo da exploração precária!

E, então, em 1938, novel empresa se abalançou a instalar-se no Cabo Mondego, com a esperança de que a extracção do carvão das suas minas seria um elemento altamente proveitoso para ser utilizado em novas indústrias. E, assim, leva cerca de 10 anos em estudos para programar uma linha industrial para o aproveitamento do carvão das suas minas, mas, finalmente, em 1967, teve de pôr de parte, por antieconómica, a sua extracção, em relação ao preço do carvão adquirido noutros origens!

Em 1947, apresenta ao Governo da Nação esse programa, que constava da construção de:

- 1 fábrica de cimento
- 1 fábrica de chapa de vidro, de garrafas e garrafas

para o que requereu, para a sua edificação, fosse declarada de utilidade pública a expropriação de algumas parcelas de terreno necessárias para as suas instalações, que juntamente com as que já possuía, vinham a totalizar cerca de 150 000 m², conforme consta do Decreto n.º 36 190, publicado no «Diário do Governo» n.º 63, I Série, de 19/3/47.

Construiu-se, então, a fábrica de cimento, que teve o seu arranque em fins de 1950, e não construíram a fábrica de chapa de vidro e de garrafas certamente, porque já nesse tempo existia a «Covina», com chapa de vidro de fabricação automática, com produção muito superior ao consumo do País, e de garrafas e garrafas existiam, já, tantas como 7 que se vinham esmagando em luta de concorrência desordenada, até ao ponto de algumas terem fechado as suas portas para sempre.

Evidentemente, como é lógico, nenhuma empresa idónea vai arriscar avultados investimentos de capital em prévias e declaradas condições precárias.

São decorridos 18 anos e, como é natural, sabendo a Administração dessa Empresa que se verificava grande falta de cimento em vários países da Europa, solicitou das instâncias superiores autorização para o aumento da sua linha de fabrico, para o triplo, autorização que foi concedida, mas que esbarrou na muralha da municipalidade — no tocante à urbanização — não permitindo novas construções nem aumentadas as super-estruturas existentes!

Devemos dizer em abono da verdade que a Câmara Municipal — para dar satisfação a uma parte da cidade, que há 20 anos se manifestou, não deve ter errado, indeferindo o seu pedido — mas simplesmente indeferindo-o — porque o resto... desde que houve recurso — com a sua inevitável réplica e tréplica — lá estava o tribunal para resolver, em última análise, não deixando, certamente, de pôr com todo o valor dum pesado turismo, que durante 20 anos não se

desenvolveu na encosta da serra da Boa Viagem, e do outro lado a economia nacional e social.

O que não resta dúvida é que entre o valor económico e social de 50 ou mesmo 100 viviendas bonitas, aéreas, que naquela frente se construíram — mas quando — em comparação com o valor económico e social da fábrica de cimento, para uma produção de 300 000 toneladas por ano, parece que a diferença será, realmente, de considerável?!?!?!?

Qual é o valor económico e social que existe entre a construção dum bairro com casas para viviendas, ou para rendimento, em comparação com o levantamento duma indústria, sobretudo, de grandes dimensões?

Enquanto ao primeiro — e único — ficasse protegido o rendimento do seu capital, ao passo que o segundo vai fomentar o seu capital em benefício de centenas de famílias, com a maior importância de rendimentos para a economia do País e do Corpo Administrativo — onde se instala a indústria — e com o maior desenvolvimento de garantia da previdência para todos os seus trabalhadores.

É certo — dirão muitos — mas a fábrica pode ir para os contrafortes da serra, do lado da Murtinheira. Mas os técnicos desse tão laborioso plano já se debruçaram sobre o seu estudo económico e a possibilidade de conseguir — nada menos — de 150 000 m² de terreno em condições aceitáveis?!

Falar é fácil — mas na minha terra diz-se mais claramente — ao falar é leve e o mar é água.

Realmente o friso das construções seria bonito, mas há ainda bastantes terrenos disponíveis até ao Telmo; mas à parte uma ou outra casinha de campo de certo gosto e beleza, que aparece bastante distante da beira da estrada, ainda mais nada se tem feito! Por que esperam, então, os fígurenses, para atirar aos olhos dos turistas esse friso de construções que seriam o complemento da grandeza industrial da mesma zona??!?!? Esperaremos... até se perder a esperança.

Para se avaliar da importância da unidade industrial que existe, já, basta salientarmos os seguintes números:

Salários anuais, incluindo pessoal técnico e administrativo, cerca de 9 500 000\$00; Caixa de Previdência, cerca de 2 000 000\$00; Imposto Profissional, cerca de 70 000\$00; Contribuição Industrial, cerca de 700 000\$00; Imposto Complementar, cerca de 50 000\$00; Contribuição para o Orçamento Administrativo, 225 000\$00; Contribuição Predial, cerca de 35 000\$00; Aquisição dos estabelecimentos da praça, cerca de 9 000 000\$. Total, 21 500 000\$.

Térá isto algum peso na balança?

Pois se há, até, quem tão filosoficamente diga: O que é preciso é reservar aquela frente para uma zona rica de beleza turística. Sim! Só se for para guardar para os nossos bisnetos, quem sabe?! É natural que essa geração venha, já, com princípios de maior iniciativa e maior amor definido pela sua terra, como aconteceu nos fins do século passado! Até lá teremos de nos conformar com a contemplação luxuriante de beleza da encosta, voltada ao mar, de toda a serra da Boa Viagem, que está disponível para quem quiser. Interesse pela compra de terrenos, realmente existe. Mas nada mais...

Tudo isto não será consequência dum amor... platónico?! Oxalá... que não.

MANUEL PEREIRA DA SILVA
(Do jornal «Mig Almas da Figueira da Foz»)

O preço do leite no concelho de Marvão

MARVAO, 30 — Havendo interpretações erradas devido a informação inexacta, concluímos que não se verificam os atrasos de pagamentos que foram noticiados bem como no que se refere aos preços praticados, pois estes têm sido estabelecidos dentro da tabela oficial em vigor, considerando o teor butíroso de leite.

Quanto à classificação de qualidade desse produto, não se tem efectuado ainda, infelizmente, pois é tarefa que, segundo nos informaram, compete exclusivamente às organizações de lavoura.

A firma «Martins & Rebelo», que procede à recolha de leite nesta região, tem praticado preços de harmonia com a gordura do leite e sempre que os teores são baixos faz distribuir avisos aos produtores respectivos para adoptarem as providências necessárias.

COMPRAVAM A PRESTAÇÕES E EMPENHAVAM A PRONTO

SETUBAL, 30 — A secção de justiça da P. S. P. deteve e enviou a tribunal Maria José da Saúde Pinto Baptista, de 34 anos, doméstica, casada, natural de Estremoz, e Marcolina do Rosário Rabino, de 34, também doméstica, solteira, natural de Évora, ambas residentes na Rua Jacob de Azambuja.

Durante os interrogatórios a que foram submetidas, confessaram ter cometido abusos de confiança em estabelecimentos de electrodomésticos desta cidade, onde adquiriram a crédito vários ferros eléctricos, secadores, gira-discos, fogões, aparelhos de rádio e muitos outros artigos, tudo no valor de dezenas de contos, que, em seguida, empenharam em Setúbal, Almada e Lisboa.

INAUGURAÇÃO DA MATERNIDADE DE ILHAVO

ILHAVO, 30 — Procede-se, hoje, à inauguração das obras da maternidade, no hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, cerimónia a que assistiram o chefe do distrito, sr. dr. Francisco de Vale Guimarães, as autoridades locais, outros convidados e a família da sr.ª D. Maria C. Machado Ruivo, há tempos falecida. Por expressa vontade desta benemérita, a sua família legou uma grande dádiva à direcção daquela instituição filantrópica, para que fossem feitas obras de grande vulto na maternidade. A maternidade sofreu radical transformação e ficou em condições de prestar assistência mais eficaz nos serviços inerentes.



A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Viseu com os seus directores e o inspector do Incêndios da Zona Norte

TRABALHA-SE PARA A CONSTRUÇÃO DO MODERNO EDIFÍCIO-SEDE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VISEU

VISEU, 30 — Depois da homenagem prestada ao chefe do distrito, sr. eng.º Engrácia Carilho, pelos bombeiros voluntários, a benemérita corporação, á qual preside o sr. dr. Vítor Gonçalves, vai ter um novo, amplo e moderno quartel, que tão necessário se torna para os serviços e a recolha do material.

O actual edifício-sede, onde, nos baixos, rente á rua, fica o quartel, desde há muito que não satisfaz, de forma alguma, as exigências da corporação. Aliás, desde a sua construção logo se notou a impropriedade da localização e a exiguidade das instalações. Sem dúvida, o velho edifício dos Pereiras, na Rua Direita, onde, primitivamente, estiveram os bombeiros voluntários, era bem pior. A construção do actual edifício foi autêntica e bela obra de solidariedade. Toda a cidade, trabalho — e os próprios bombeiros mais do que qualquer outra pessoa ou entidade. Os seus dirigentes de então, com o sr. António da Silva Martins (comandante) e todos os mais foram incansáveis, e alguns quase arruinaram a sua vida comercial ao serviço da sua tão querida Associação. Mas o erro de alugar os estabelecimentos comerciais que deixaram no prédio, virados para a Rua do Comércio — e do lado desta deveria ter ficado uma larga porta de acesso e saída do quartel, oposta á da Rua de D. Duarte — foi defeito insanável.

Só um novo quartel proporcionará movimentos livres e a rapidez nas saídas. Assim, o sr. coronel Alexandre de Magalhães, inspector de incêndios na Zona Norte, solicitou da Câmara Municipal e do sr. governador civil decisiva ajuda para que os bombeiros voluntários possam construir o seu novo quartel e aquelas entidades — o sr. eng.º Cunha Matos com imediato entusiasmo — deram logo o seu concurso

CAMINHOS DE FERRO Excursões — 1969
A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

a tão oportuna sugestão. O sr. presidente do Município, por seu lado, tudo fará para que os bombeiros tenham o terreno apropriado á construção. As entidades oficiais não deixarão de concorrer

para tão humanitária obra. O povo, já se sabe que aparece logo em primeiro plano, com ofertas substanciais e constantes. E a benemérita corporação, por sua vez, vai iniciar a recolha de fundos.

A «Semana da Compreensão Mundial» foi celebrada pelo Rotary de Coimbra

COIMBRA, 30 — A «Semana da Compreensão Mundial» foi celebrada na última sessão do Rotary Clube de Coimbra, no salão do Hotel Avenida. Entre a numerosa assistência, muitas senhoras e dos convidados ars. prof. dr. Manuel dos Reis e Mário Gomes.

Depois de o sr. Fernando Donato se referir á próxima Conferência Rotária no final de Abril, usou da palavra o

sr. dr. Manuel Rodrigues Cardoso, que fez uma conferência, intitulada: «Compreensão Mundial».

O orador salientou o interesse pela comemoração da «Semana da Compreensão Mundial», que — disse — se enquadra perfeitamente no espírito de Rotary, pois a época em que vivemos, de violências e ultrajes aos direitos dos cidadãos justifica plenamente que o Rotary

Homenagem a um médico e grande benemérito de Vila Verde

VILA VERDE, 30 — Em 10 de Abril, atinge o limite de idade o médico municipal, sr. dr. António Ribeiro Guimarães, que, por isso, deixa de exercer as funções de subdelegado de Saúde e de director clínico do hospital desta vila. Individualidade de grande relevo neste concelho, donde é natural e que nunca exerceu funções fora dele, aqui trabalhando há mais de quarenta anos, com o maior zelo e dedicação. Na época que antecedeu a criação do hospital local, foi o único médico do meio, especialmente das classes mais humildes, as quais dedicou sempre especial carinho, auxiliando os pobres não só com consultas gratuitas, mas, também, com a dádiva de medicamentos e de esmolas pecuniárias. Foi, também, um dos maiores animadores da criação do hospital desta vila e o único director clínico que ainda teve o mesmo estabelecimento hospitalar.

No exercício de todas as suas funções e especialmente como médico especialista de fracturas e partos, conquistou gerais simpatias, o

que já fora posto em relevo numa homenagem que se lhe prestou quando regressou de Lisboa onde frequentou um curso sanitário. Pertencente a uma família extraordinariamente devotada ao serviço da sua terra, o dr. Ribeiro Guimarães foi sempre um entusiasta e animador de todas as iniciativas locais.

Atendendo a que o médico e grande benemérito e um dos maiores valores do concelho, a Câmara Municipal e a Misericórdia, com a anuência e a colaboração do Governo, tomaram a iniciativa de lhe promover uma homenagem naquele dia, para o que se constituiu uma comissão á qual foram agregadas diversas entidades locais.

O programa inclu. sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual serão atribuídas ao homenageado distinções honoríficas. Será descerrada uma placa com o seu nome na maternidade do hospital, que passa a tê-lo como seu patrono, e haverá um almoço para o qual a inscrição está aberta até 3 de Abril.

Problemas de Ansião focados no encontro do presidente do Município com os representantes da Imprensa

ANSIAO, 30 — Numa reunião do presidente da Câmara Municipal deste concelho com os representantes dos principais jornais diários do País foram trocadas impressões sobre alguns dos mais momentosos problemas da administração local, a saber:

Abastecimento de água — Foi dado conhecimento da próxima visita do sr. eng.º Alberto Henrique Campilho Gomes, da Direcção-Geral dos Serviços de Salubridade para dar o seu parecer final sobre a concessão da participação do Estado para esta obra, que importa em alguns milhares de contos. E, pois, com expectativa, que se aguarda o resultado desta deslocação.

Edifício dos C. T. T. — Em recente entrevista com o sr. engenheiro-chefe das Construções de Edifícios dos C. T. T., foi resolvida a aquisição de parte de um prédio urbano pertencente ao sr. António Prudente de Oliveira, a integrar no actual edifício onde se encontra ins-

talada a estação local, ficando a Câmara comprometida na abertura e arranjo da rua adjacente.

Avenida «B» — Aguarda-se com urgência que o Ministério das Obras Públicas faça publicar no «Diário do Governo» a portaria que concedeu a já anunciada participação do Estado para esta obra, a fim de que a Câmara possa, sem delongas, abrir o concurso publico. Espera-se, contudo, que os particulares proprietários dos terrenos necessários á sua implantação, não criem quaisquer obstáculos quanto á cedência dos mesmos para que a vila de Ansião não sofra maior estagnamento do que até aqui.

Toponímia — Discutido em pormenor este assunto, foram mantidos todos os nomes já existentes nas Avenidas, Ruas e Largos locais e sugeridos vários nomes, para aquelas que os não têm, os quais foram aprovados pelo presidente. São os seguintes:

Ruas Mouzinho de Albuquerque, Dr. António Oliveira Salazar, Dr. Rosa Falcão, Heróis do Ultramar, Dr. Adriano Rego, Polbino Gomes dos Santos, Adolfo Leopoldo Figueiredo, de Angola, Rainha Santa Isabel, Travessa da Misericórdia, Ruas D. Manuel de Mello, Almirante Gago Coutinho, Bombeiros Voluntários e Rua de S. Pedro.

Oportunamente serão colocadas as respectivas placas em cerimónia a realizar com a presença de diversas individualidades convidadas para o efeito.

Escola Preparatória em Cantanhede

CANTANHEDE, 30 — A Escola Preparatória D. António Luís de Meneses, que, neste ano lectivo, começou a funcionar nas instalações da Escola Industrial, tem, neste momento, mais 130 alunos, prevendo-se que no futuro ano escolar o aumento seja grande.

A Escola Preparatória D. António Luís de Meneses, que tem o nome do famoso chefe das guerrilhas da Restauração, veio abrir a esta vasta região uma nova perspectiva, merecendo esse ensino.

Colhido mortalmente por uma camioneta

VISEU, 30 — Foi colhido mortalmente, na estrada Bodiosa-Viseu, o 1.º cabo de Infantaria 14, n.º 377066, Marcelino da Silva, de 23 anos, casado, natural daquela localidade.

A vítima seguia de bicicleta para Viseu, quando uma camioneta com a matrícula SN-43-20, pertencente a António Lemos do Carmo e outros, igualmente naturais e residentes na Bodiosa e conduzida pelo motorista sr. Manuel Marques Baptista, solteiro e natural de Travanca, desta freguesia, que vinha em sentido contrário, ultrapassou um carro de bois sem se aperceber da presença do velocípede na outra faixa da estrada. O ciclista, que também não dera pelo veículo pesado, morreu imediatamente. A P. V. T. do Campo de Viroato tomou conta da ocorrência.

Actualidade internacional

O futuro do SST depende de Nixon

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — O relatório que o presidente Nixon recebeu ontem sobre o avião supersónico (SST) contém argumentos que o apoiam em qualquer decisão que possa tomar quanto ao futuro deste projecto.

O SST, que pode vir a ser construído pela companhia Boeing, transportará trezentos passageiros a uma velocidade superior a 2880 quilómetros horários.

O relatório foi elaborado por uma comissão de dez elementos, nomeados por Nixon para reverem o projecto do SST.

«Alguns elementos da comissão aconselham que se continue com o projecto, outros não o apoiam e outros pensam que se deveria proceder mais vagarosamente», afirmou James Begg, subsecretário dos Transportes.

O avião está actualmente numa fase de desenvolvimento que obrigaria Nixon

a pedir ao Congresso a quantia de 250 milhões de dólares (cerca de 7 milhões de contos) a fim de se começar a construção de um protótipo, que importaria ao todo em um bilião e 400 milhões de dólares (cerca de 39,2 milhões de contos).

O «Concorde» (o SST de construção anglo-francesa) e o avião supersónico soviético estão já nos voos de ensaio.

Possível retirada das tropas inglesas de Anguilla

THE VALLEY (Anguilla) 30 — (A. N. I.) — «As conversações tiveram um bom princípio, estão a decorrer com êxito e esperamos que acabem com um acordo que permita a retirada dos para-quadistas ingleses», declarou aos jornalistas o embaixador da Inglaterra nas Nações Unidas, Lord Caradon, depois de dois dias de conversações com Ronald Webster, presidente de Anguilla, não reconhecido pela Inglaterra — e com os seus colaboradores.

«O que se está a passar em Anguilla é muito importante», prosseguiu Lord Caradon. «Está em causa um ponto fundamental: a liberdade de opção. O problema de Anguilla tem grande semelhança com o que acontece em todo o Mundo e irrita-me que digam que seis mil pessoas não contam, no plano internacional».



Jacob D. Beam, novo embaixador dos E. U. A. em Moscovo, teve uma entrevista privada com o presidente Nixon antes de seguir para a capital soviética.

NO VIETNAM

QUASE MÊS E MEIO DE OFENSIVA DOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Unidades do Vietnam do Norte, e do Vietcong, no prosseguimento da ofensiva iniciada há quase mês e meio, assaltaram hoje dois edifícios públicos, em Saigão, e atacaram cerca de vinte cidades e bases militares aliadas no Vietnam do Sul.

Em Saigão, um pequeno grupo de guerrilheiros abriu caminho a tiro até ao edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones da capital, onde conseguiram fazer explodir uma carga de plástico de doze quilos, ferindo nove pessoas.

No bairro de Cholon, um outro grupo de guerrilheiros comunistas, depois de ter abatido três soldados e um polícia sul-vietnamita, conseguiu entrar num edifício público, onde fez defla-

gar uma potente carga de plástico, ferindo cinco funcionários públicos.

Também em Cholon, os guerrilheiros dispararam duas granadas-foguete contra uma esquadra da Polícia, ferindo dois agentes e destruindo quase totalmente o edifício.

A noite passada, os «B-52» do comando Aéreo Estratégico norte-americano, efectuaram quatro potentes ataques contra os corredores

de infiltração inimiga ao norte de Saigão e nas Terras Altas centrais.

Os grandes bombardeiros lançaram centenas de toneladas de bombas sobre concentrações de tropas inimigas, instalações militares, depósitos de material de guerra, complexos de abastecimentos e outros objectivos militares, que foram duramente atingidos — disse em Saigão um informador militar norte-americano.

UM SISMO NA ETIÓPIA CAUSOU 20 MORTOS

ADDIS ABEBA, 30 — R. — Vinte pessoas foram mortas em consequência de um sismo na cidade de Serdo, a 450 quilómetros a nordeste de Addis Abeba.

Muitas casas ficaram destruídas e há mais de uma centena de feridos.

Ontem, tinham-se registado naquela área vários abalos de pequena intensidade, aos quais se seguiu um mais forte, que provocou as destruições. Brigadas de socorro partiram já desta capital para a cidade atingida.

Moscovo propõe consultas

(Continuação da 1.ª página)

em 1858, e de Pequim em 1860. Em 1861, as duas partes assinaram um mapa em que a linha de fronteira na região de Damansky passa directamente sobre a margem chinesa, continua a declaração soviética.

A declaração assevera que todos esses tratados e acordos continuam actualmente em vigor e que o Governo soviético está disposto a respeitá-los rigorosamente.

É então traçado um histórico da forma como a questão fronteiriça foi tratada após a revolução de Outubro. A União Soviética desistiu então das esferas de influência da Rússia czarista na China, bem como dos direitos de extraterritorialidade e das concessões que possuía na China.

A boa vontade soviética foi reconhecida não só por Sun Yat-Sen, como também por Mao Tse Tung, em diversas declarações públicas. Portanto, diz a declaração, «a questão de supostos acordos desiguais existentes entre os dois países não passa de uma invenção».

Seguidamente, a declaração recorda toda a assistência que a União Soviética dispensou à China popular, não só no plano militar durante a revolução e a luta contra os japoneses, como também no plano económico.

«Esta cooperação, baseada no princípio da boa vizinhança e do internacionalismo proletário, desapareceu no princípio dos anos sessenta, com a mudança de atitude do Governo chinês. Foi então que a situação nas fronteiras começou a deteriorar-se. A princípio, tratava-se de violações insignificantes da fronteira, levadas a cabo por civis. Só em alguns casos militares chineses tentaram violar deliberadamente a fronteira soviética, ao mesmo tempo que nas regiões próximas da fronteira a China começa a construir aeródromos, passagens subterrâneas, casernas e depósitos de armas», acrescenta a declaração do Governo de Moscovo: «É necessário tomar medidas práticas e imediatas para normalizar a situação na fronteira».

O Governo soviético «convida as autoridades chinesas a absterem-se de qualquer acção susceptível de criar complicações nas fronteiras, e propõe que as divergências sejam resolvidas com calma e por meio de negociações», afirma o documento soviético, que prossegue: «O Governo da U. R. S. S. declara mais uma vez que rejeita firmemente todas as tentativas de violar o território soviético. Quem quiser falar a U. R. S. S. pela língua das armas será terminantemente repellido».

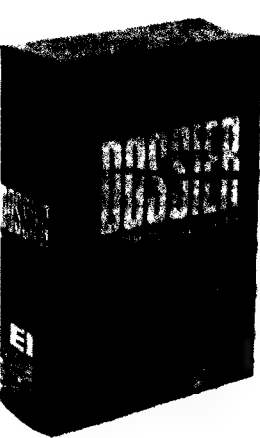
Suicídio pelo fogo em Paris

PARIS, 30 — (F. P.) — François Lecomte, de 30 anos, natural da Martinica, suicidou-se esta madrugada à maneira dos bonzos, numa avenida perto do Arco do Triunfo.

Depois de ter regado as roupas com gasolina, no meio da rua, largou-lhes fogo e ardeu, morrendo a caminho do hospital. Ignoram-se os motivos do gesto.

20\$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR A OBRA PRINCIPAL SOBRE O PROBLEMA NÚMERO UM DO MÉDIO ORIENTE.



DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

Prefácio de JEAN - PAUL SARTRE

COLABORAÇÃO DE INTELLECTUAIS ÁRABES E JUDEUS

1050 PAGINAS/140\$00

«EM FRANÇA ESGOTOU-SE NO MESMO DIA EM QUE FOI POSTO À VENDA!» L'EXPRESS

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 38 — PORTO
Desejo receber o DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

☐ Contra-reembolso (Esc. 140\$00 sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar (11 por mês (Esc. 140\$00, acrescido de portes e despesas de cobrança).
Assinalar com X o quadrado correspondente à modalidade escolhida

Nome
Endereço

Profissão (2)
Local de trabalho (2)
(Nome de firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 20\$00)
(2) Estas indicações são necessárias apenas para o sistema de CRÉDITO INOVA

Padres argentinos podem ao Papa julgamento canónico

ROSARIO (Argentina), 30 — (F. P.) — Os trinta padres que renunciaram ao exercício do sacerdócio, devido ao seu conflito com os arcebispos de Rosario, monsenhor Guillermo Bolatti, pediram ao Papa Paulo VI que os seus casos sejam submetidos a um julgamento canónico.

Os trinta sacerdotes acusam o arcebispo de praticar um apostolado reacçãoário. Enviaram a Paulo VI um telegrama em que protestaram contra «as falsas acusações levantadas contra eles pelas autoridades eclesásticas de Rosario que os apresentaram como activistas marxistas».

Moshe Dayan prevê um Verão crítico

TEL-AVIV, 30 — (F. P.) — «O verão poderá ser crítico e Israel poderá ter de fazer face a provas no plano político e no militar. Devemos preparar-nos para continuar a luta ao longo das linhas de cessar-fogo e contra o terrorismo», declarou o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa.

«Devemos preparar a realidade tal como a desejamos e instalar-nos nos locais onde queremos ficar», continuou Dayan.

«O terrorismo está diante de uma escolha», acrescentou o ministro. «Al Fatah queria dar-se o aspecto de um movimento nacional de libertação, mas do ponto de vista militar, os êxitos revelaram-se ilusórios e Al Fatah não conseguiu incitar a população palestina local a rebelar-se».

Evocando os últimos «raids» israelitas contra as bases das organizações palestinas na Jordânia, Dayan declarou: «Trata-se de uma tática no nosso combate contra os terroristas para reagir. Não espe-

remos que deponham bombas nos cafés ou nos supermercados».

O ministro lamentou que tenham sido atingidos civis no último «raid». Referindo-se em seguida aos árabes que vivem em Israel, afirmou que só uma fraca minoria apoiava as organizações palestinas. «Devemos prosseguir a nossa política de coexistência na guerra», acrescentou o general.

EMBOSCADA

JERUSALEM, 30 — (R.) — Três guardas fronteiriços israelitas ficaram feridos a noite passada quando guerrilheiros árabes armaram uma emboscada a uma patrulha, perto da aldeia de Battir, a seis quilómetros a sudoeste de Jerusalém.

As tropas israelitas cercaram a área e iniciaram uma busca para capturar os guerrilheiros.

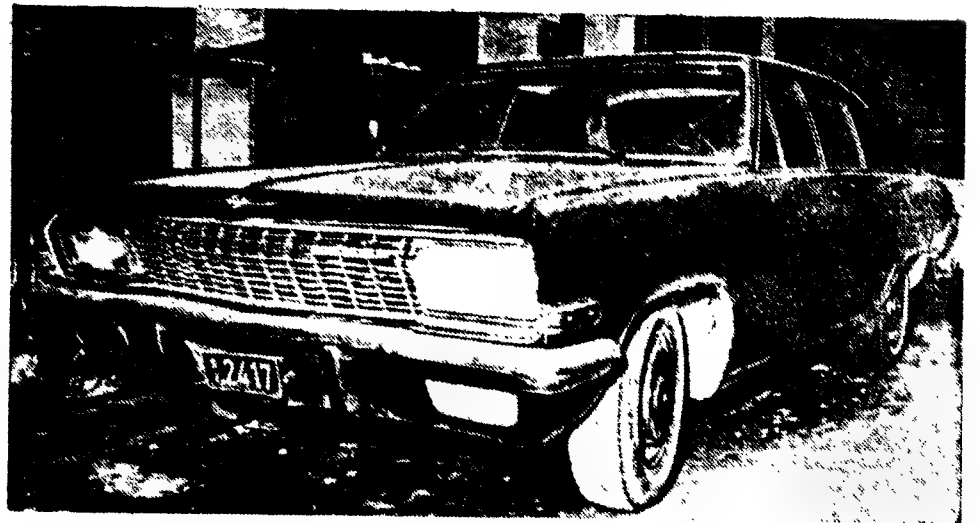
ATAQUE A JORDANIA

AMMAN, 30 — (R.) — Dois aviões israelitas atacaram hoje com «napalm»

uma região da Jordânia a sete quilómetros ao sul da Ponte Hussein, mas não se registaram vítimas.

O ataque contra a região de Tel Abu durou 25 minutos, segundo anunciou um informador militar em Amman.

O Conselho de Segurança da O.N.U. encontra-se ainda a discutir a queixa apresentada pela Jordânia por motivo de um ataque aéreo israelita registado na quarta-feira, em que morreram 18 civis e ficaram feridos 25.



SE TCHOMBE NAO APARECER — Depois de perder o poder e a glória, o ex-fulcra da Katanga, o ex-homem de confiança da Union Minière, o ex-exilado político em Espanha, está prestes a perder o Opel de matrícula estrangeira que deixou (que o fizeram deixar...) em Espanha. Os serviços alfandegários do país vizinho convocaram Tchombé para pagar 19 500 pesetas (cerca de 9000 escudos), devidas pela legalização da permanência do veículo em Espanha. Se Tchombé não aparecer a pagar — e como aparecerá? — o Opel será vendido em hasta pública

«Decálogo da Estrada»

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Uma igreja inglesa compiliou um «Decálogo da estrada», a fim de transformar os seus paroquianos em condutores mais seguros.

O decálogo vem publicado na revista mensal da paróquia de St. Mary, em Worcester Park, no Surrey. O seu texto é o seguinte:

- 1.º — Segurarás sómente no volante.
 - 2.º — Não te considerarás um deus dos carros do motor.
 - 3.º — Não ocuparás a faixa do centro em vão.
 - 4.º — Lembra-te do condutor que te segue e deixa-o ultrapassar-te.
 - 5.º — Honrarás pai e mãe e todos os outros passageiros.
 - 6.º — Não matarás.
 - 7.º — Não conduzirás embriagado.
 - 8.º — Não roubarás a vista do teu próximo com os faróis no máximo, nem o seu ouvido com a tua buzina, nem a sua alegria com os teus disparates.
 - 9.º — Não levantarás falsos testemunhos com os teus sinais.
 - 10.º — Não invejarás a prioridade do próximo.
- As igrejas da Inglaterra tencionam celebrar no dia 27 de Abril o Dia da Oração pela Segurança Rodoviária

OS GALOS DE COMBATE

— «ARMA SECRETA» ESPANHOLA PARA A CONQUISTA DE DIVISAS ESTRANGEIRAS

MADRID, 30 — (R.) — A Espanha está a utilizar uma nova arma secreta para a conquista de divisas estrangeiras e para conseguir uma boa posição na balança de pagamentos de comércio externo: os galos de combate.

As exportações destas fúrias emplumadas devem ultrapassar este ano os 20 000 bicos e podem resultar em mais de 100 milhões de pesetas (cerca de 50 000 contos) de preciosas divisas estrangeiras.

A Associação Nacional de Criadores e Exportadores de Galos de Combate, subsidiada por organizações oficiais, decidiu recentemente aumentar a produção e a exportação destas aves promovendo para isso uma série de regulamentos e cuidadosa campanha para a sua criação.

A Associação tem por objectivo reconquistar a fama da raça espanhola de galos de combate e conquistar o mercado da América Latina, América do Norte e Filipinas.

Os galos de combate espanhóis foram em tempos célebres pela sua ferocidade, pelo seu porte e nobreza, mas as lutas de galos foram proibidas há muitos anos.

A proibição dos combates, imposta porque tal tipo de espectáculo era de uma «crueldade desnecessária», nunca foi comple-

tamente levada a sério e ainda o ano passado as autoridades da provincia da Biscaia tiveram de relembrar severamente a proibição.

As lutas entre galos e também entre carneiros e outros animais são muito populares nas festas locais da zona basca do Nordeste da Espanha.

Outrora, em Madrid, as salas de espectáculos apresentavam frequentemente combates de galos ao domingo. No entanto, este desporto, se assim se pode chamar, era principalmente popular no Norte e no Sul da Espanha. Havia sempre grandes apostas nas qualidades de combate das orgulhosas aves que, com as asas aparadas e mortíferos esporões de aço presos às patas retalhavam os seus adversários, levando-os a uma morte sangrenta em poucos minutos.

A associação dos criadores fixou o preço mínimo de exportação em 3500 pesetas (cerca de 1600 escudos) por animal. Os galos quando especialmente combativos, podem ser vendidos pelo dobro nos mercados da América Latina.

Os combates de galos eram muito populares em Espanha desde os tempos pré-históricos e foram os espanhóis — que levaram este desporto para o continente americano,

AVIADORES À PROCURA DE TEMPESTADES

SINGAPURA, 30 — (R.)

Um grupo de aviadores britânicos e norte-americanos passou as últimas semanas à procura de violentas tempestades tropicais para as atravessarem de avião e em seguida sobrevoadem e passaram por baixo.

Esta técnica faz parte de uma operação designada «Cold Cat» (Gato Frio), embora a palavra «cat» (gato) não seja mais do que as iniciais de «Clear Air Turbulence» ou seja (Turbulência do ar).

Esta operação está integrada numa série de experiências para determinar a altitude a que um avião deve voar para evitar as violentas correntes aéreas e as rápidas alterações de temperatura por cima das trovoadas.

Um grupo de cientistas britânicos do Instituto Real de Aeronáutica de Bedford, na Inglaterra, tem estado a realizar experiências há quatro anos para tentar conseguir a resposta àquela questão.

Mais recentemente os norte-americanos começaram a interessar-se pelas experiências britânicas, e cientistas do Laboratório para a pesquisa de tempestades de Oklahoma, aliado à Força Aérea estadunidense tem participado em experiências realizadas na re-

gião centro-occidental dos Estados Unidos.

As experiências realizadas no continente americano, tal como as efectuadas na Europa, provaram que as grandes turbulências atmosféricas ocorrem até 3000 metros acima das trovoadas.

Esta observação revelou que o método geralmente aceite de evitar uma tempestade sobrevoando as nuvens era não só incorrecto como também altamente perigoso.

A observação foi de extraordinária vantagem para as tripulações dos aviões de passageiros. Está calculado que 23 desastres com aviões comerciais ocorridos nos últimos 10 anos foram devidos à técnica de sobrevoar as tempestades fazendo assim com que os aviões fossem apanhados pela zona de turbulência.

Numa ampliação destas experiências, um grupo anglo-americano de 43 membros chegou a Singapura, há poucos meses, para verificar a teoria de que a zona de grande turbulência não se estendia tão acima das nuvens de tempestades tropicais como sucede na América ou na Europa, em consequência de diferença de latitude. Esta experiência foi efectuada com base nas instalações da Força Aérea em Tengah.



Engenheiro Agrónomo

António José Sardinha d'Oliveira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Aurélia Alvarez Reis Sardinha d'Oliveira, Maria Aurélia Reis Sardinha d'Oliveira, António José Reis Sardinha d'Oliveira, Rosa Sardinha d'Oliveira Neves e seu marido Dr. José Oliveira Neves; Aurélia Alvarez Reis e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, genro e tio e que o funeral se realiza, amanhã, às 10 horas, da sua residência, Estrada da Torre, 100 (ao Lumiar), para seu jazigo no cemitério de Monforte.

AGÊNCIA MAGNO (TEL. 534167)

ESTARÃO REPRESENTADOS 92 PAÍSES NO FUNERAL DE IKE

WASHINGTON, 30 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — A simplicidade familiar e íntima que assinalou o primeiro acto das exéquias nacionais do antigo presidente Eisenhower, dá hoje lugar aos actos militares e à pompa oficial que vão rodear até amanhã as cerimónias fúnebres.

Da simples e austera capela da catedral nacional de Washington, os restos mortais do trigésimo quarto presidente dos Estados Unidos serão transferidos para o Capitólio, onde a nação enlutada prestará a sua homenagem.

Ontem, foram os velhos companheiros de armas do comandante-chefe na Europa, os generais Bradley, Gruenther, Collins, Nordstad, e o almirante Radford que vieram junto do caixão do homem que foi seu chefe e amigo.

A sr.ª Eisenhower, como todos os membros da família do antigo presidente, pôde recolher-se na calma da capela junto do corpo daquele com quem partilhava 53 anos da sua vida.

A partir de hoje, a viúva do general deverá tomar parte nas cerimónias públicas. Realizar-se-á um grande desfile militar até perto da Casa Branca, que o extinto ocupou durante oito anos. Depois o cortejo dirigirá-se à Capela do Capitólio.

Amanhã, os chefes de Estado estrangeiros, os presidentes, os chefes de Governo de múltiplas delegações prestarão homenagem ao antigo presidente, durante uma cerimónia religiosa realizada na catedral.

O departamento de Estado já recebeu notificação da presença de representantes de noventa e dois países, entre os quais 15 chefes de Estado ou de Governo.

Eisenhower será o oitavo presidente dos Estados Uni-

dos cujo corpo estará exposto no Capitólio. Os três primeiros — Lincoln, James Garfield e William McKinley — foram assassinados. O último, John Kennedy, caiu também sob as balas assassinas. Também alguns raros militares — como o general McArthur e o almirante Dewey — partilharam desta honra concedida aos grandes servidores da nação.

DEFILE

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Milhares de americanos desfilarão perante os restos mortais do general Eisenhower.

Na longa fila de cerca de 400 metros, muitos eram os veteranos da segunda guerra mundial, mas havia também homens e mulheres de todas as idades e de todas as condições, crianças e militares.

Havia um pequeno número de negros, talvez um para 80 brancos. O 34.º presidente dos Estados Unidos, um dos mais populares de toda a história do País, foi talvez o último presidente da América Branca, uma América anterior às grandes crises raciais.

CONDOLÊNCIAS SOVIÉTICAS

MOSCOVO, 30 — (R.) — O presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine da União Soviética prestaram, a noite passada, tributo a antigo presidente Eisenhower numa mensagem de condolências enviada ao presidente Nixon.

«A União Soviética recorda os brilhantes serviços do general Dwight Eisenhower na guerra de libertação contra a Alemanha fascista e acompanha o povo norte-americano na sua dor», afirmam os dirigentes russos no telegrama.

FILATELIA

Necrologia

«Catalogue Mondial des Entiers Aeropostaux»

Com este título, um dos maiores escritores de tão aliciantes especialidades escreveu um volume precioso, do qual, suponho que por iniciativa de outro grande especialista português, o nosso Ilustre e querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, foi feita uma separata de poucas dezenas de exemplares, que distribuímos, oferecidos, pelas bibliotecas dos principais clubes ou núcleos filatélicos portugueses.

Não nos noticiamos nem noticiáramos o facto, se não se desse a circunstância cada vez mais valiosas, e

tanto neste aspecto de raridade, como de indispensável elemento de estudo para os filatelistas, da especialidade de enteiros aéreos, adquirimos, por intermédio do Clube Filatélico de Portugal, dez daqueles trinta ou quarenta exemplares, que distribuímos, oferecidos, pelas bibliotecas dos principais clubes ou núcleos filatélicos portugueses.

Não nos noticiamos nem noticiáramos o facto, se não se desse a circunstância cada vez mais valiosas, e

um ofício de agradecimento do «Núcleo Filatélico de Alhandra», assinado pelo director e simpático Almeida Carvalho.

Claro que nada tem que nos agradecer o «Núcleo Filatélico de Alhandra», mas tanto mais quanto é certo que os outros nove — nem sequer acusaram a recepção da separata do «Catalogue Mondial des Entiers Aeropostaux».

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do advogado, escritor e filatelista dr. Fernando Luso Soares, recebemos «Cadáver adiado que procria», notável livro de polémica. Lisboa 1969.

Está prestes a ser distribuído um novo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com as colaborações e as seções habituais.

Por motivo da nossa doença, só hoje nos é possível noticiar a «1.ª Mostra de Divulgação Filatélica no Instituto Industrial de Lisboa», interessante realização da secção cultural da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, por intermédio da

sua subsecção filatélica.

O selo com erro a que aludimos no domingo passado, sem o identificar, é da série de N. S. de Fátima de Angola, com omissão da taxa de \$50.

Recebemos cartas do Ilustre Filatelista Morais Calado, de Aveiro, por cujas completas melhoras fazemos votos muito sinceros, e do distinto professor, Recal de Joaquim Teixeira da Rocha, «doubles» de professor Filatélico, que nos promete continuar a ser, agora no Liceu de Santo Tirso.

Em São Paulo, realizou-se de 8 a 11 de Junho próximo a

«Exposição Filatélica Concelhia — São Paulo» a qual nos referimos no próximo domingo.

Do Algarve, Faro, recebemos notícias do nosso amigo e leitor, o publicista filatélico António José do Patrocínio.

Em mais notícias filatélicas, agora do Brasil, do grande Hugo Fracalossi, do signado pelo Clube Filatélico do Brasil, para comissário, na qual, para a Exposição Filatélica Internacional de São Paulo 1969.

Temos anotado as ausências dos distintos Filatélicos dr. António de Almeida Figueiredo, Jorge

Vieira e eng.ª Monteiro de Almeida. E as visitas do eminente José González Garcia, do advogado dr. João Pinto da Cruz Neves, do realizador cinematográfico Miguel Spiguel, e de José Rodrigo Dias Ferreira, secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal.

Iniciaram-se os trabalhos de organização da próxima Exposição Filatélica de Argandil, notável realização da Casa do Concelho de Argandil, novamente a escala provincial das Beiras, e a qual, como sempre, terá lugar naquela vila, nos primeiros dias de Setembro próximo, integrada nas festas da famosa Feira da Montanha.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as publicações seguintes: «Il Collezionista / Italia Filatelica», n.º 6, 22 de Março, grande revista com tiragem de 3607 exemplares, Giulio Bolaffi, via Eleonora Duse, 2, Torino, Itália; «Autore», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Janeiro / Fevereiro de 1969, director dr. Luis de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa; «Valencia Filatélica», director José M. Gómez Seguí, Apartado de Correos, n.º 912, Valencia 9, Espanha; «A Propriedade Urbana», grande revista bimestral, n.º 17, Março de 1969, incluindo notável exposição do Presidente do Conselho de Ministros prof. dr.

Marcello Caetano, director dr. João Afonso Corte-Real, R. do D. Pedro V, 82, Lisboa; «A Lupa», n.º 289, catálogo de mais uma grande venda de livros pelo conceituado Armando Henriques de Oliveira, Largo do Calhariz, 14, Lisboa; «Boletim Especial», catálogo de espécies raras do Lyrio ant. quário J. L. Holttremann, R. da Misericórdia, 11, 1.º, Lisboa; «British Commonwealth & Foreign», catálogo do grande leilão de selos de 16 a 19 de Abril, Stanley Gibbons Auctions, Drury House, Russell Street, Drury Lane, London WC 2 England; «Centro do Livro Brasileiro», boletim informativo, n.º 1, Janeiro de 1969, R. Rodrigues Sampaio, 30 B, Lisboa.

FALECIMENTOS

Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula



Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula

Faleceu no passado dia 23, só hoje se dando pública comunicação da notícia por sua própria decisão testamentária, o sr. Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula, proprietário, industrial e comerciante muito conhe-

cido e estimado na Metrópole e em Moçambique. Nasceu no Porto, em 1889, seguiu para Lourenço Marques com 19 anos, dominado por tenaz vontade de vencer na vida. Empregou-se no comércio e, logo que essa possibilidade se lhe revelou, cursou a Escola Comercial 5 de Outubro, onde ganhou novos meios para a sua luta. Assim, poucos anos depois de ter chegado a Lourenço Marques, era sócio da firma onde se empregara, e aí se manteve até 1924, ano em que voltou à Metrópole, sem, no entanto, se desligar das posições que assumira. Fixou, então, residência em Lisboa, interessando-se por empreendimentos comerciais e industriais, principalmente na construção civil, tendo sido, com rara visão, pioneiro do turismo no Algarve, onde há mais de trinta anos construiu o Grande Hotel da Rocha.

Liberal por temperamento e educação, acompanhou com vivo entusiasmo todos os movimentos políticos que culminaram com a implantação do regime republicano em Portugal, tendo feito parte, durante vinte anos, dos corpos gerentes do Centro Republicano Couceiro da Costa, de Lourenço Marques, e de outras instituições de carácter social, entre as quais a Associação dos Empregados no Comércio e Indústria de Moçambique.

O extinto deixou viúva a sra. D. Aurora Ventura da Silva e Paula e era pai do sr. Antero de Lima Paula, casado com a sra. D. Raquel Botelho de Lima Paula, e das sras. D. Lidia Aurora Paula Branco, casada com o sr. dr. Francisco Branco, e D. Paulina da Silva Paula Marques, casada com o sr. Joaquim da Costa Marques.

O funeral, apesar de não terem sido feitas partici-

pações, realizou-se com grande acompanhamento, no passado dia 24, para o cemitério do Alto de S. João, sendo o corpo sepultado em campa rasa, conforme desejo expresso pelo extinto.

Engenheiro agrônomo António José Saldanha D'Oliveira

Faleceu o sr. eng.º agrônomo António José Saldanha D'Oliveira, de 56 anos de idade, natural de Coimbra, professor na Escola de Regentes Agrícolas de Évora e lavrador em Monforte, casado com a sra. dr.ª D. Maria Auréa Alvarez Reis Saldanha D'Oliveira, pai da sra. D. Maria Auréa Reis Saldanha D'Oliveira e do sr. António José Reis Saldanha D'Oliveira, irmão da sra. D. Rosa Saldanha D'Oliveira Neves, casada com o sr. dr. José Oliveira Neves, genro da sra. D. Auréa Alvarez Reis O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã, às 10 horas, na sua residência, Estrada da Torre, 100 (ao Lumiar) para jazigo de família no cemitério de Monforte.

FUNERAIS

João Onofre da Gama

Da sua residência em Lameiras (Povo Pinheiro), para o cemitério de Monte Avariz, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente, realizou-se o funeral do sr. João Onofre da Gama, de 59 anos, filho do sr. Jaime da Gama e de D. Ernestina da Gama, já falecida, guardador, natural do Funchal, casado com a sra. D. Sylvia de Jesus Vinagre da Gama.

O extinto era irmão das sras. D. Irene da Gama Caldeira, casada com o sr. dr. Ivo Caldeira, e D. Maria Eva da Gama, casado das sras. D. Ofélia de Jesus Vinagre Redondo, casada com o chefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», o nosso camarada de profissão José Redondo Junior; D. Purificação de Jesus Vinagre, D. Margarida de Jesus Vinagre Lereño e D. Cláudia de Jesus Vicente Ferreira e do sr. José Vicente Vinagre; e da sra. D. Margarida Pinto Leal.

Fizeram-se representar no preito os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, Joaquim Pavão, eng.º Francisco Eugénio Martins e Henrique Pavão, respectivamente director, administradores e adjunto do conselho de administração de «O Século», bem como o pessoal da respectiva redacção.

Pedro Vitor Pinto Vicente

Com grande acompanhamento, realizou-se, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica, o funeral do sr.

Pedro Vitor Pinto Vicente, de 69 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sra. D. Maria Helena da Silveira Machado Pinto Vicente e pai das sras. D. Teresa Rita Vicente Correia, D. Maria Palmira Vicente Roseta Fino e D. Maria de Lurdes Machado Vicente e dos srs. Manuel da Conceição Machado Vicente e José Pedro Machado Vicente. Técnico muito competente de todos os assuntos ligados à produção e transformação da cortiça, o sr. Pedro Vitor Pinto Vicente era administrador da Sociedade Robinson Bros. e da Cobre e Alumínio Comercial e sócio-gerente da empresa Azevedo & Pess.

Igualmente na Associação Industrial Portuguesa, de que era director-tesoureiro, a sua acção foi notável, dadas as suas qualidades de inteligência e de trabalho.

D. Marina Dewander Gabriel

Efectuou-se no dia 27, da igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, de 70 anos, natural de Angra do Heroísmo, Açores. O presépio fúnebre foi uma sentida manifestação de pesar, pois com a sua morte desapareceu uma grande figura do meio musical nacional e internacional. Com efeito foi intensa a carreira musical de Marina Dewander Gabriel.

A primeira vez que tocou em publico foi no Teatro de Angra, quando tinha 6 anos. Herdou de sua mãe o grande talento de pianista, tendo começado a ensinar quando tinha 4 anos. Foi na Terceira que, anos mais tarde, começou a aprender canto com João dos Reis Neves, que tinha estudado em Itália. Veio para Lisboa com seus pais e cursou piano e canto no Conservatório Nacional, tendo aprendido com o rev. Tomás Borba, com o maestro Francisco Lacerda e com o compositor Augusto Machado. Foi, aliás, a criadora de toda a obra vocal do maestro Francisco Lacerda, apresentando-a em Portugal e no estrangeiro. Cursou o Conservatório de Paris, seguindo depois para Alemanha e a Itália onde estudou com os grandes mestres. Anos depois interessou-se pela pedagogia do canto, adoptando-o como sua segunda profissão — a primeira era cantar. Veio a dirigir cursos em Paris e publicou vários trabalhos no Brasil, na Argentina e em Portugal.



Os dois próximos carimbos

Respectivamente em 12 e 17 de Abril próximo, os nossos C. T. T. usarão dois novos carimbos: Exposição Filatélica (Profílo), no Posto de Correio do Liceu Normal de D. Manuel II, Porto, e no 1.º Salão de Divulgação Filatélica, Posto de Correio, Clube de Desportos e Educação Física do Norte, Senhora da Hora.

SELOS
PORTUGAL-ULTRAMAR
COMPRA-VENDE
SANTO OSÓRIO
Rua do Crucifixo, 116-1.
Tel. 32 08 25 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO MARCO DE CANAVIESES, a cargo do notário licenciado Domingos Alexandre Leal Coelho da Silva Portela.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Março de 1969, lavrada de folhas 1 a 4 do livro de notas para escrituras diversas A-1135, deste Cartório, foi feita a habitação por obito de Abílio Vieira Monteiro, natural da freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada, concelho do Marco de Canaveses, habitualmente residente na Rua Barata Ribeiro, n.º 54, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e casado no regime da comunhão geral de bens com Eliza Glória da Fonseca Monteiro, falecido, no dia

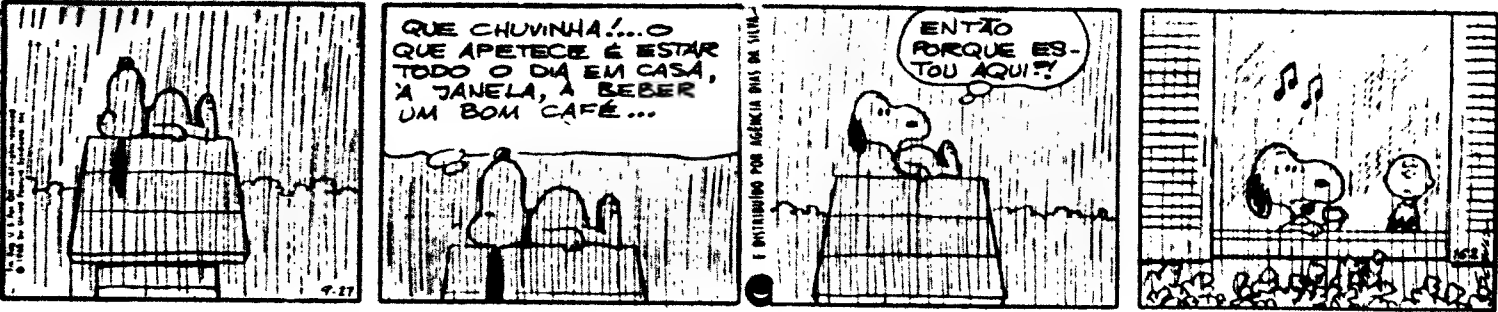
14 de Agosto de 1963, no Hospital da Beneficência Portuguesa, da dita cidade do Rio de Janeiro. Que o falecido não deixou descendentes nem ascendentes e deixou testamento publico, no qual dispôs de todos os bens sitos em Portugal a favor dos seguintes legatários: — A irmã Adélia de Jesus Vieira ou Adélia Vieira, viúva e residente no lugar da Léguas, da indicada freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; — Os sobrinhos José Vieira, casado e residente na Rua do Mercado, n.º 15, da mencionada cidade do Rio de Janeiro; António Vieira casado e residente no lugar da Feira Nova, freguesia de Ariz, concelho do Marco de Canaveses; Conceição de Jesus, que também usa o nome de Ana da Conceição, casada, residente no lugar da Estação, freguesia de Rio de Galinhas, concelho do Marco de Canaveses; Glória dos Anjos, casada, residente no lugar da Avesada, da dita freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Adelaide de Jesus, também conhecida por Adelaide da Conceição Vieira, viúva e residente no dito lugar da Estação e freguesia de Rio de Galinhas; Maria Julia, casada e residente no lugar de S. Martinho, da indicada freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Manuel Vieira Monteiro, solteiro, maior, residente na Rua do Mercado, n.º 15, da cidade do Rio de Janeiro, já referida; Álvaro Vieira Monteiro, casado e residente na mesma morada da Rua do Mercado; Alexandre Vieira, solteiro, maior

ainda residente na indicada morada da Rua do Mercado; Gonçalo de Queirós, casado e residente no lugar da Léguas, da dita freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Carlos de Queirós Vieira, casado e residente no mesmo lugar da Léguas e freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; António de Queirós, casado e residente no mesmo lugar da Léguas e freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Alexandre de Queirós Mota, casado e residente (no mesmo lugar e freguesia digo) no lugar da Ramalhada, da freguesia de Taboada, concelho do Marco de Canaveses; Maria Emília de Queirós, casada e residente no dito lugar da Léguas e freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Maria da Glória Queirós Vieira, casada e residente no mesmo lu-

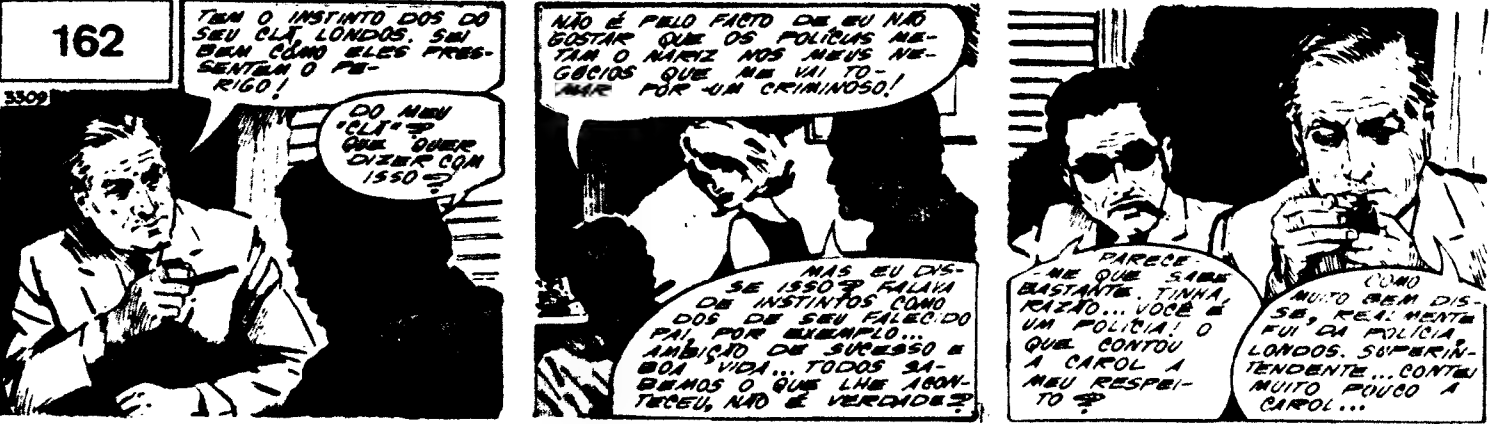
gar da Léguas e freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada; Adolfo Gonçalo de Queirós, casado e residente no lugar e freguesia de Real, concelho de Amarante; Manuel Vieira Pinto, também residente no mesmo lugar da Léguas e freguesia de Várzea de Ovelha e Alviada e, finalmente, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, com sede na vila do Marco de Canaveses.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original.
Cartório Notarial do Marco de Canaveses, aos vinte e sete de Março de mil novecentos e sessenta e nove.
A AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL

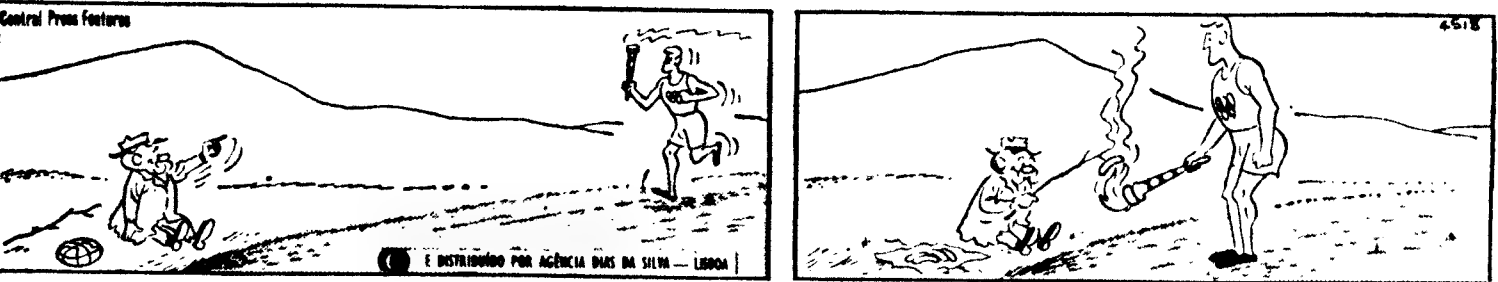
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5132

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Escovar. 2 — Analfabeto. 3 — Olhar. Mais mau. 4 — Anuir. 5 — Prefixo que designa «excessivamente». Ma-téria em fusão expelida pelas vulcões. 6 — In-visual. Beba. 7 — Tesouro público. Botrão. 8 — Reprende. 9 — O qual. Cidade da França, no departamento de Ardenas. 10 — Aliadas. Suaviza. 11 — Catafaco. Seguiu. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Tarefa. Site. 2 — Deseja. Centos. 3 — Dares a saber. 4 — A que vota. Oferece. 5 — Rô da Alemanha, afilante do Falso. Pátrio cercado de habitações pobres. 6 — Intrépido. Interjeição de surpresa, repugnância, etc. Nota de música. 7 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Antigo (p.). 8 — Mur-ços dos doutores. Antigo antigo. 9 — Liguem se. Paraiso. 10 — Rato. Enxergar. De pequena es-tatura. 11 — Caminho. Das musas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o pro-verbio nele inscrito.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8975

HORIZONTAIS: 1 — Quenda. Ilha portuguesa na Oceânia e que faz parte do Arquipélago de Sunda. 2 — Pequena cobra da América. Laura. 3 — Ave trepadora. Pesquisem. 4 — Tirtura. Princípio. Fieira. 5 — Tenho coragem para Gran-de afeição. 6 — Emblemas. 7 — Trivial. Arpão para pescar. 8 — Curso de água natural e abun-dante. Apelo. Uma das Cidades. 9 — Viração. Quatrocentos em romano. Lago. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Unhas. Derrate. 11 — Que-mes. Amofinam.

VERTICAIS: 1 — Ponho açamo a Cidade de Portugal. 2 — Habitou. Encaperizos. 3 — La-vrais. Em o. Reis. 4 — Oferecer. Olé. Greda branca. 5 — Grande cão de fila. Presos com eles. 6 — Caminhei para cá. 7 — Pedaco de vela. Apurar. 8 — Cólera. Empunhei. Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Ja-poneses. 9 — Assassinar. Nota musical. O mais. 10 — Tragédia de Shakespeare. Simpatiza. 11 — Mover os remos. Deste modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5131

HORIZONTAIS: 1 — Ocar. Bravos. 2 — Pa-laca. Pisa. 3 — Amora. Posse. 4 — Dó. Fel. EM. 5 — Cimarrão. 6 — Ara. Nô. 7 — Ail. Joierar. 8 — Bambu. MARÇO. 9 — Aviará. Iam. 10 — TANTO. DURMO. 11 — Amel. Baião.

VERTICAIS: 1 — Opodo. Abata. 2 — COMO. Alavam. 3 — Aia. Crimosa. 4 — Rarisa. Boti. 5 — Oá. Jura. 6 — Bã. FAÇO. 7 — Per. Em. Dó. 8 — Apolónia. U. 9 — Vis. Serrã. 10 — Oseia. Açemo. 11 — Saem. Crema.

(Proverbio: EM MARÇO TANTO DURMO COMO FAÇO.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8974

HORIZONTAIS: 1 — Ataca. Cinto. 2 — Caras. Amari. 3 — Olavo. Somar. 4 — Rato. Asoca. 5 — Ri. Ra. 6 — Mósca. 7 — Rã. Siara. Le. 8 — Ari. Ode. Med. 9 — Uma. Arão. 10 — Ca. Assam. Im. Usara. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Açor. Arouci. 2 — Tolar. Arrós. 3 — Arotim. In. 4 — Cavo. As. Aor. 5 — Asou. São. 6 — Içados. 7 — Cosa. Are. AC. 8 — Imos. Rã. Amo. 9 — Namora. Mr. 10 — Traça. Leis. 11 — Airo. Redoma.

HOSPITAL «CUF»

Está aberto concurso doamental, durante 30 dias para o preenchimento de 3 vagas de médicos internos substitutos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Hospital todos os dias úteis das 9.30 às 12 horas e das 13.30 às 18 horas.

SURDOS

SEMANA SANTA

É hoje domingo de Ramos — de hoje a oito dias é domingo de Páscoa — é ainda tempo de se decidirem na escolha das v/ amêndoas, sendo as mais indicadas.

UM APARELHO DA MARCA SONOTONE

Adquiram-no a pronto ou c/ facilidades de pagamento.

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-A/1. — Telef. 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1 — Telefone 35602

AMÊNDOAS

damos nós...

Maquinas de lavar 5kg	4.690,
[oferta da montagem]	
Televisores UHF- 59cm.	4.990,
[com cx. madeira]	
Esquentadores distrib.	1.190,
Frigoríficos 140 lts	2.050,
175 lts	2.590,
215 lts	3.090,

QUANTIDADE LIMITADA

ASTROTECNICA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58 b

RUA DOS ANJOS, 71 b (Lº de Stª Bárbara)

Tels. 560 834, 561 997, 561 531

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1939 publicava:

«Nas «Memórias de Vi-doeq», que «Crapoullo» publicou há uns cinco anos, o forçado que, com declarações e argúcias, se fez Chefe da Polícia, põe na boca do grande la-drão Beaumont — que roubara uns centos de mil francos na própria Prefeitura — estas pala-vras para os que o pren-deram: «Havia aqui, nes-te dinheiro todo, matéria para me tornar um ho-mem honrado. E eu viria a se-lo: e tão fácil para quem é rico! Não percebo porque alguns ricos são tão malandros...» (RO-DRIGO DE MELO).

Revisão geral de aviões americanos na Península Ibérica

Com a presença dos srs. ministro das Comunicações e directores-gerais da Aero-náutica Civil e Serviços In-dustriais, o sr. Raymond B. McRay, administrador assa-vente para a Europa, Africa e Médio Oriente da Federal Aviation Administration, fez entrega de um F. A. A. A. r Agency Certificate daquela Administração dos Estados Unidos, à A. L. A. R. (Em-presa Ibérica de Material Aeronáutico) que a autoriza a efectuar trabalhos de ma-nutenção, reparação, modifi-cação estrutural e revisão geral de aviões e de moto-res de avião, dos Estados Unidos da América.

Esta distinção é pela pri-meira vez concedida a uma empresa ibérica, colocando assim a indústria nacional aeronáutica em lugar de grande relevo, porquanto tal certificado só foi até agora concedido em poucos países.

**J
P
I
M
E
N
T
A
S.A.R.L.**

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

A MADORA PAÇO D'ARCOS

Frente a Estação do C. F.
e Reboleira

Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

**Quase meio milhar
de quilos de carne
rejeitados
por impróprios**

Foi a seguinte a actividade dos serviços médico-veterinários de Inspeção Sanitária da Câmara Municipal, exercida nos respectivos departamentos e na doca de pesca de Pedrouços, nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, durante o mês de Janeiro: produtos aprovados — carnes e produtos derivados, 899 326 kg; peixe e marisco, 4 438 786; ovos, 378 650; lacticínios, 340 433; e criação e caça, 191 356 peças; rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo — carnes e produtos derivados, 474 kg; peixe e marisco, 491 341; ovos, 4777; lacticínios, 20; diversos, 4, e criação e caça, 740 peças. Fizeram-se 48 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 1912, a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspeção sanitária de produtos alimentares, e 8 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos.

No Matadouro-Frigorífico foram abatidas 35 586 reses das espécies bovina adulta e adulescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 957 263,5 kg, sendo aprovadas para consumo 35 207 cabeças, com 1 959 784,5 kg; rejeitadas totalmente, 379 cabeças, com 24 771 kg, e rejeitadas parcialmente, 2695 kg.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelo seguinte movimento: leite pasteurizado consumido — em garrafas de litro, 2 375 376; em garrafas de meio litro, 854 756,5; em garrafas de um quarto de litro, 146 563,5, e em bichas, 421 315.



**DR. ALBERTO
SÁ DE OLIVEIRA**

Missa do 1.º Aniversário

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para sufragar a alma do que foi seu Presidente do Conselho Geral manda celebrar missa amanhã, dia 31, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, pelas 12 horas.

Agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



**Dr. Pedro de Melo Gonçalves
Guimarães**

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, às 13,30 horas, na Basílica dos Mártires e às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, serão celebradas Missas pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

Agradece a todos que se dignarem assistir aqueles piedosos actos bem como a todos que lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

**Paulino Vítor Saldanha
de Lima Paula**

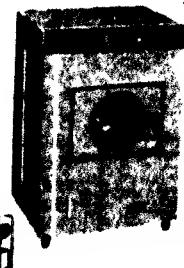
PARTICIPAÇÃO

SUA FAMÍLIA participa o seu falecimento, e que o seu funeral se realizou no passado dia 24, e que se agora faz em cumprimento da vontade expressa pelo seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

HOJE É DIFERENTE!



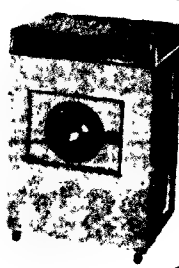
HOOVER
MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
11 PROGRAMAS DE LAVAGEM



HOOVER
MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
11 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
10 ANOS AVANÇADA EM RELACÃO
AO TEMPO



HOOVER
MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
8 PROGRAMAS DE LAVAGEM



MAQUINAS AUTOMATICAS

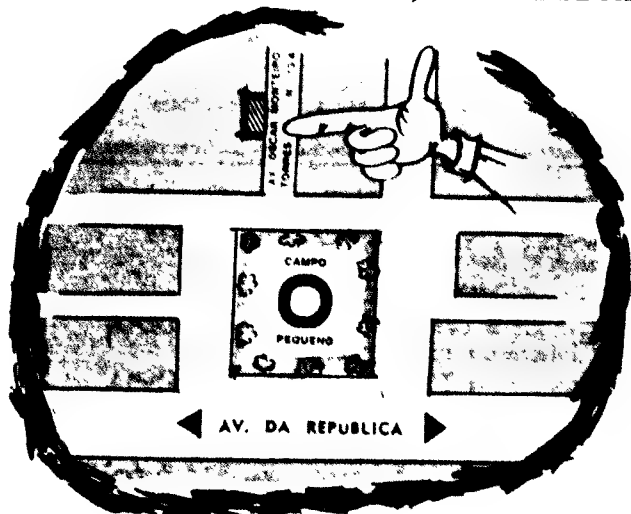
DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

TECNIPNEUS

INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES
na Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A — LISBOA



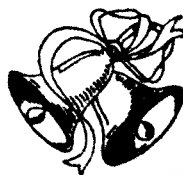
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

POR PESSOAL ESPECIALIZADO

FAÇA UM TESTE AOS PNEUS DO SEU CARRO
AS MELHORES CONDIÇÕES DE VENDA E TROCA DE PNEUS

**DIABÉTICOS/OBESOS
FESTAS FELIZES**

Temos Geleias, integrais, Biscottos — Açúcar, pudim — Leite Vegetal, Turrón Alicante, Cho colates, esparguete, pão e farinha de Glúten, etc.
— SOVEX, Lda. — Rua Santa Catarina, 275, 2.º — PORTO e R. Passos Manuel, 80-A — LISBOA



Serviço Portugal/França

PARA:

PORT ST. LOUIS
MARSELHA

SAVONA

LIVORNO (cr.)
e GÉNOVA

n/m. «Lucille Diane» em 1 de Abril
n/m. «Aida» em 11 de Abril

OS AGENTES GERAIS



SOCIEDADE COMERCIAL
Orey, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361267
LISBOA 2.º — PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

dia a dia

HOJE PODE VER...



«Daktari», sua filha e, no meio, «Clearence»

DAKTARI: «JUDY E O BEBÊ ELEFANTE»

APOS A TRANSMISSÃO, através da Eurovisão, da prova ciclista «Volta à Flandres» nos seus últimos 30 quilómetros, cerca das 17 horas, é exibido mais um filme da série «Daktari». Tem por título «Judy e o Bebê elefante». Daktari tenta que uma manada de elefantes africanos adopte um elefante bebé indiano, contra a vontade de Judy. Nesta experiência o elefante bebé é atacado por um leopardo e...

DAVID COPPERFIELD

O FOLHETIM está a atingir o seu termo. Hoje cerca das 21 e 55 é apresentado o 18.º episódio. «David pede a sua tia que aconselhe Dora, mas ela recusa e diz-lhe que deve aceitá-la tal como é e estimá-la pelas suas qualidades. A Sr.ª Steelford manda chamar David e diz-lhe que James deixou Mily e esta desapareceu. Temendo a vingança de Daniel ela pede a David que interceda junto dele». Giancarlo Giannini, Roberto Chevalier, Elsa Vazolona, Laura Erikian, Alberto Terrani e Carlo Romano são os intérpretes deste episódio realizado como os anteriores por Anton Giulio Trajano da R. A. I.



Luis Horta. A direita: Gina Maria que regressou agora do México



MELODIAS DE SEMPRE

COM A HABITUAL apresentação de Jorge Alves, o programa de variedades «Melodias de Sempre», está hoje pelas 22 e 25 nos pequenos ecrãs.

Mimi Gaspar canta «Alecrim», Madalena Iglesias interpreta «Laurentinas» e «La Violetera», Alice Amaral «Zé Maria», «Marcha da Mouraria», e Gina Maria «Lenço de Seda e Lenço de Chita», e «Rapariga de Alfama». Luis Horta parodia o «Pirata da Perna de Pau» e «O Chico da Mouraria». Eugénia Maria canta «Sonho de Amor» e «Amor à Aldela» esta última canção com música de João Nobre e versos de Fernando Santos. Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues. Foi Armanda Vidal quem a criou e cantou na revista «Banhos de Sol».

São dela estes versos:
Quando eu te vi partir da-
Lerando o meu coração
Mal pensei que esta paixão
Me prendem a uma ilusão
Hoje estes campos de trigo
Parecem chorar comigo
Vendo que afinal o meu
amor
Para ti não tem valor.

«TV MUNDO»:

MOISÉS

EM MAIS uma emissão da categorizada rubrica «TV Mundo» é hoje apresentado um longo documentário sobre a histórica figura de Moisés. As vozes de Pedro Moutinho narrador e de Rui Pedro (Moisés) são as vozes deste programa.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 16: Eurovisão; 17: Daktari; 17 e 50: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folheteiro; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Concerto; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «David Copperfield»; 22 e 25: Melodias de Sempre; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 2; 21 e 20: Série «Os Campeões»; 23 e 10: TV Clube; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

2.º PROGRAMA

«OS CAMPEÕES» E «TV CLUBE» COM AMÁLIA RODRIGUES

DA SÉRIE «Os Campeões» é hoje apresentado o episódio intitulado «O Homem Invisível» com Stuart Dannon, Alexandra Bastardo, William Gaunt, Anthony Nicholls, Craig Stirling e Richard Barrett, os dois agentes de Nenesis, são dotados de qualidades físicas e mentais superiores às de qualquer ser humano. Essas qualidades foram-lhes dadas por um povo desconhecido, de uma povoação do Tibet, e eles

(Continua na pág. seguinte)

canal da crítica

CANTAR PARA VIVER E NÃO VIVER PARA CANTAR

Toda a rubrica preenchida com Salomé Toda. E no entanto... No entanto o quê? A rubrica não estava bem architectada, a câmara na pegada de Salomé, a espreitar todos os seus movimentos, e a reflectir bem todas as suas palavras?

Toda a rubrica preenchida com Salomé Toda. E no entanto... No entanto o quê? A rubrica não estava bem architectada, a câmara na pegada de Salomé, a espreitar todos os seus movimentos, e a reflectir bem todas as suas palavras? Bem... sim... isso não se discute. Imagem excelente, sim senhor. E muitas canções em catalão, para desfastiar, e para se ficar com a certeza de como Salomé às vezes até canta umas lascivas.

Mas não é isso. É que, com tanta imagem, com uma tão obsidante presen-

ça, Salomé nunca esteve desprevenida, viva, entregue a si própria. Nunca, a não ser naquele trejeito de dor, uma careta quase imperceptível, suponho porque lhe apertava a mola de um brinco. Verdade, verdade sua e de mais ninguém, não a tivemos. Sempre na defensiva. Acautelada.

Apenas em algumas das suas palavras ficámos a saber qualquer coisa a seu respeito. Canta para ganhar a vida. Profissão. Já fez «jazz», mas a coisa não dá em Espanha, em Espanha não há publico para «jazz». De maneira que o concurso

da Eurovisão? Compreendase, se ela tivesse de pagar a promoção que dele obtem, haveria de pagar um dinheiro louco. Assim, atinge 600 milhões de pessoas de um só golpe, coisa que não conseguiria nem em dois anos!

Como se vê, imensamente prático. Salomé não coloca o problema de realização pessoal. O seu intuito é ganhar o mais possível. Nem sequer esconde o jogo. Quase lhe devíamos ficar gratos, por isso.

Ora acontece que numa rubrica, como «Discorama», dedicado a Salomé, a principal figura foi Manuel de Almeida que cantou... um unico fado.

A condição do artista mais uma vez triunfou da condição do comerciante. «Discorama» foi mais do

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: Relatos, Informações e Comentários dos Jogos do 24.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Música ao vivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digas; 22: Teatro das Comédias: «A Ressurreição», original de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitaras, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Tóiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Lucia di Lammermoor»; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Notas sobre artes plásticas, pelo dr. Actur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 38: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Serson França no concerto de Obras de Debussy; 20 e 30: Concerto brandenburgues n.º 1 em ré maior BWV 1046 (Bach); 21: Recital pela pianista Ana Sofia Silva; 21 e 20: Abertura Italiana em ré maior (Schubert) — Orquestra de Nápo-

les dirigida por Denis Vaughan; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 1.º Acto da Ópera «A Clemência de Tito» (Mozart); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 mc/s — As 16 e 12: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: Junção; 23: Ciclo Vivaldi; 24: Música sinfónica; 1: Fecho. As 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Chave do Totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Lettura; 21 e 32: mapta; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tóismá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 02: Auto Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 03: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Um conjunto; 19 e 15: Pádua regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: campeão português; 20 e 07: Norte do dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Enciclopédico; 18 e 02: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Lettura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e 10 às 12 e 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Rádio Rádio-fónica de Portugal — Das 8 às 10 e 17 e 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e 19 e 30 e 22.

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECHOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMÓIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, DRALON E ACRÍLICO
TAPETES — CARPETES — ALCATIFAS

RUA D. DUARTE, N.º 2-2.º

TELEF.: 86 67 30

LISBOA

(Junta ao Hotel Mundial, à Praça do Figueiro)

FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 20074 — PORTO

ANDARES MORADIAS

PARA ALUGUEIRO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA

RIO DE MOURO

(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)

PODE ADQUIRIR

COM 180 CONTOS

(que podem ser facilitados)

MORADIAS

MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim

660 A 680 CONTOS

Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24

COM 39 A 66 CONTOS

(que podem ser facilitados)

ANDARES

MAGNÍFICOS, DE LUXO

195 A 240 CONTOS

Rua Vasco da Gama, lotes 83-84

AMORTIZANDO O RESTANTE

EM

1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS

IMPORTANTE

Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo

CONSULTE-NOS!

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO



ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS—S.A.R.L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º LISBOA — TELES.: 320047-320083

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)
que uma rubrica: foi uma fábula.

HARMONIA E BOM-GOSTO

Meus senhores: é urgente rever a situação de «harmonia e bom-gosto». É urgente evitar que o desrespeito se apodere da programação da televisão portuguesa.

A decoração é, nos nossos tempos, matéria muito grave para que se possa tão levemente brincar com ela. Acredito que os responsáveis da R. T. P. não se sintam postos em causa pela simples crítica na imprensa. Mas por que não consultam os técnicos? Os profissionais? Os estudiosos? Não se poderá dizer que

as críticas perseguem fins alheios ao único desejo de bem ver actuar a televisão. D. Franco de Vasconcelos não me interessa como pes-

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de células mortas, e a segunda a serem destruídas. Comichão, Grelhas, Eczema, Eritema, Ardência, Atoia, Impetigo, Psoríase, Craves, Dermite, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e limpa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do

Nixoderm
Para Doenças De Pele

seu
mal
de
pele.

soa, apenas a vejo como a mediocridade totalmente realizada em tipo de apresentadora.

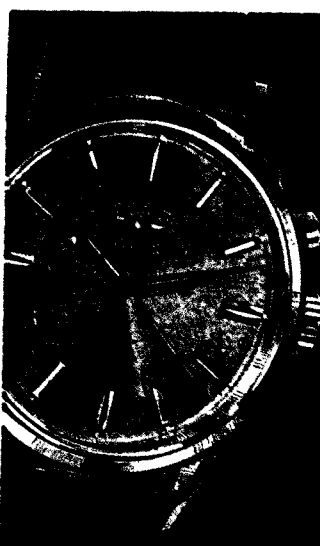
Dói a literalidade de meia-tigela com que esconde a sua incapacidade. Teria de ocupar um precioso espaço do jornal se quisesse reproduzir as anedotas de D. Franco. Fiz isso algumas vezes — mas comecei, eu, a ter remorsos.

Vai isto continuar assim por muito mais tempo? Arquitectos, decoradores do meu País qual é a vossa opinião? Tanto silêncio começa a ser comprometedor.

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



Este relógio
tem algo mais
do que o seu.
Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, recorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojarias e ourivesarias do país.

VULCAIN
cricket

Sete raposas foram mortas numa batida

ALTER DO CHÃO, 30 — Numa extensa área, abrangendo parte da freguesia de Seda e a cabeça do concelho, foi organizada por um grupo de lavradores, com realce para o sr. Alexandre Gonçalves Costa e sob o patrocínio da Comissão Venatória Concelhia, uma bem orientada batida às raposas, pelas herdades de Monte Redondo, Vale da Água, Coutadas e o Mato de Alter. Foram mortas sete

Houve caçadores que, à sua parte, abateram dois exemplares, tal o caso dos srs. Gualdino Augusto Castanho e Manuel Barreto. As restantes três foram apanhadas pelos srs. Aristides da Silva Martins, João Manuel Casteiro Casaca e Amador Narciso Fangana. De notar que estas excelentes resultados foram obtidos com pouco pessoal, pois que os colaboradores na movimentada perseguição se cifraram unicamente em dez «espingardas» e quinze batedores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Montepio Geral, recebemos um officio de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» à notícia da atribuição do Prémio Valle-Flor de 1968.

2.º PROGRAMA

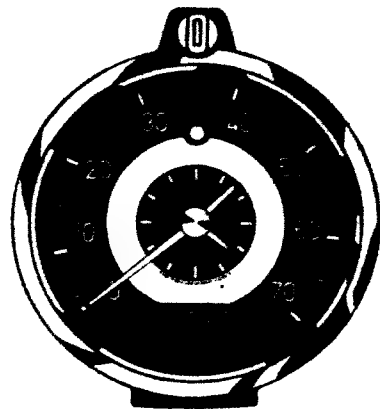
(Continuação da pág. anterior)

aplicam-nas em defesa do bem e são campeões da lei, ordem e justiça. Eles descobrem o tenebroso plano de Sunnor e Hallau, que além de prepararem um roubo de trinta milhões de dólares, em ouro, aplicam um minnsculo rádio no ouvido para controlar Barrett entram então à distância. Stirling e do das vítimas, as quais em acção...

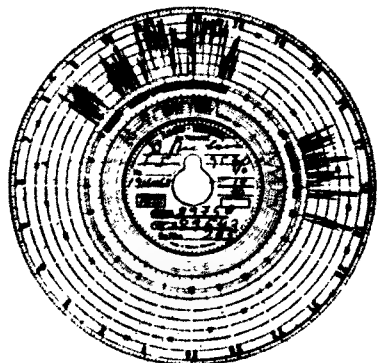
A terminar a emissão, Amália Rodrigues volta ao «TV Clube» apresentando recentemente no 1.º programa.

ECONOMIZE!

Tornando mais rentável a utilização das suas viaturas e reduzindo drasticamente as despesas de exploração e manutenção



Num relance, diária ou semanalmente, terá a indicação rigorosa e imparcial sobre a forma como as suas viaturas actuam em serviço



- Tempos de marcha e de paragem
- Quilómetros percorridos
- Velocidades atingidas
- Percentagens de utilização, etc.

O tacógrafo «Kienzle» oferece-lhe a garantia de uma imediata economia

Escreva-nos ou telefone-nos e fornecer-lhe-emos todos os esclarecimentos



Representantes exclusivos em Portugal:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.
Av. da República, 25, r/c.
Tel. 5 81 41 - PPC 5 linhas — Lisboa-1
Vendas: Avenida Praia da Vitória, 73-A
Tel. 5 81 41 — Lisboa-1

SPCS 34/68

PERMUTAMOS E VENDEMOS

PRÉDIOS

DE RENDIMENTO

FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS

EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL

CONSULTE-NOS!

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Teles.: 320047-320083

PERMUTAMOS E VENDEMOS

TERRENOS

APROVADOS PARA

MORADIAS

EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 8 div. ass. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 160 contos

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Teles.: 320047-320083

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

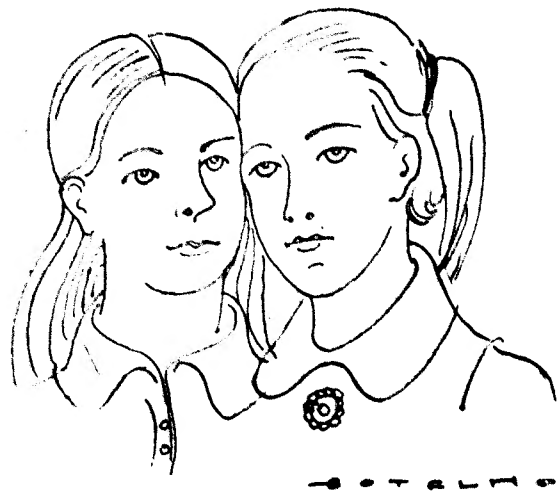
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas telegrafias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria da Rua do Aeroporto do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

O SONHO DA ESPERANÇA

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



CONHECI Esperança num dos colégios internacionais, situado numa vale imenso e verde, mesmo no coração da Europa. Com ela convivi intimamente durante os oito anos do nosso internamento. Esperança desenvolveu-se rapidamente e aos dezasseis anos era bastante alta e muito gentil. Tinha a pele dourada e macia e os seus cabelos finos, semelhantes fios de seda de tons acobreados. As suas feições irregulares, com algo de esboço atraíam irresistivelmente. E possuía, então, imaginação prodigiosa. Prendi-me a ela com a pureza da minha primeira amizade, no que fui correspondida com uma espécie de fôlego admirável, já que a minha condiscípula, mais velha dois anos, era de temperamento apaixonado e um pouco dada a exageros de toda a ordem.

Nos recreios estávamos sempre juntas e juntas, de braço dado, nos embrenhávamos na mata sussurrante, recendente a aromas adocicados e ácidos, nas luminosas tardes de domingo, de dias feriados, e de dias santos. Éramos por assim dizer inseparáveis, e nem eu tinha segredos para Esperança nem Esperança guardava em si mistérios, que eu não conhecesse. Confidenciava-me todos os seus espantos, todas as suas descobertas e todas as suas emoções, a sua voz fremente e escaldante, causava-me por vezes, arrepios gostosos que eu nem sabia bem localizar.

No grande colégio, estavam geralmente internadas, mais de duzentas raparigas de diversas nacionalidades. Todas pertencentes a famílias ricas, a famílias notáveis. Mas, nem Esperança, nem eu, estabelecemos convénios amistosos com outras moças umas mais velhas, já na idade dos profundos e inquietantes alvoroços, outras muito mais novas do que nós, meninotas e infantis que choravam por tudo, saudades das suas bonecas, dos seus brinquedos. Não, não cultivávamos nem outras amizades, e nem talvez sequer, outras simpatias. Nas aulas, nos divertimentos e na missa, sempre juntas, como se uma secreta força da natureza nos reunisse e identificasse constantemente. Empolgavam-nos os mesmos assombros e também sentíamos, quase simultaneamente

o prazer de sermos penetradas por idênticos fluidos. Era como se fôssemos gémeas. Houve mesmo uma altura em que olhávamos uma para a outra e logo adivinhávamos os nossos pensamentos.

Sofremos de melancolia e padecemos de incontidas ansiedades. Não se verificou bruscamente a modificação de Esperança. Depois de umas longas férias grandes, em certa tarde de domingo, notei pela primeira vez, que Esperança me ocultava alguma coisa. Inquiri suavemente: «Que tens? Estás triste? Não querias voltar?» E Esperança, logo jovial: «Mas não tenho nada! Pensava... Sabes? Pensava... Só aqui estarei mais um ano e ao sair definitivamente, desejava seguir, queria iniciar, uma carreira... Tenho um sonho...»

Naquela tarde, Esperança nada mais me disse. Tornou-se esquiva. Procurava frequentemente a solidão. A volta dos seus olhos formavam-se círculos ilusões. Mas muitas vezes se entregava de novo à nossa amizade e as confidências então brotavam espontaneamente, da sua boca de lábios embebedados, de recortes imprecisos e inseguros. Eu ficava a saber o que pensava durante as horas de fuga. Foi assim que depressa soube qual era o sonho de Esperança que não considerei pueril. Pelo contrário, aplaudi as suas ideias que me pareceram sensatas e maravilhosas. E se Esperança se recloia em cismas, eu afastava-me discretamente, já sem me sentir magoada. Esperança, estava a pensar...

A medida que o tempo passava, porém Esperança mais estranha se mostrava a meus olhos. As suas contradições, todavia, eram por mim aceites com um sentimento de devoção.

Convém dizer que Esperança exerceu sobre o meu espírito uma certa influência. Não que eu me deixasse dominar pelos seus ímpetos inesperados, mas a verdade é que, estava sempre disposta a concordar com o que dizia ou fazia, por mais absurdas que fossem as suas atitudes.

Dimanava dela um sortilégio complexo ou era o facto de ela ser mais velha do que eu que me subjugava? Não cheguei a compreender porque não logrei decifrar, nem os dela, nem os meus enigmas. Esperança queria ser pintora, uma grande pintora conhecida e amada. Esse era o seu sonho: ser pintora! Não tivera sempre as melhores notas em desenho? E a professora alemã que ensinava harmonia de cores não repetia que ela tinha a noção exacta da boa junção dos coloridos? Pois queria ser pintora... Teria os melhores mestres... Faria exposições... Gostava, sobretudo da figura humana... Escolheria modelos soberbos, de linhas perfeitas, de beleza impar...

Eu escutava-a fascinada, e, depois, excitada, levada pela mesma onda de entusiasmo entreteia os dedos, apoiava o queixo nas mãos, e de lábios semi-cerrados dizia-lhe: «Será extraordinário, Esperança! Terás o teu atelier, receberás pessoas amigas... Haverá explosões de

cores nos teus quadros... Sóis e incêndios, paixão e docura... Há-de ser como se tu amasses um homem Como se tu amasses com um amor único, firme e magnífico... Amar... Eu gostava de amar... Esperança fitava-me, com um ar diferente em que se mesclava a superioridade e a piedade. Contudo, ela, do amor, sabia tanto como eu... Sibilina, contava, em certos momentos: «Amar um homem! Isso é banal e eu fugirei sempre da vulgaridade!» Atônita, eu sentia-me culpada de qualquer coisa e emudecia.

Os meses foram passando sem que nós dêssemos pela correria desordenada do tempo. Vivíamos em climas de sonho... Atravessávamos uma estação inesquecível... Juventude... O nosso internamento chegou ao seu termo. Embora dois anos mais nova frequentei desde o princípio as mesmas classes de Esperança e por isso saímos do colégio com poucos dias de intervalo. Ao despedirmo-nos, relembrámos apressadamente os nossos sonhos... Porque também eu lhe disse, na qual era o meu sonho para o futuro... Queria ter um lar, amar apaixonadamente um homem moreno, ter muitos filhos... Ao redor da minha casa um jardim... Cultivaria flores lindas, de cores preciosas... Rimas nervosamente até que dos nossos olhos ainda com expressões infantis, rebentaram lágrimas grossas e quentes... Ríamos e chorávamos. Abraçámo-nos, tomadas de convulsões. Frangos, duas, mulherzinhas com uma razoável riqueza de ilusões...

A separação, afinal, não nos custou demasiado. Os pais de Esperança eram senhores de muitas quintas, viviam longe da cidade. E nós, passámos a viver em casa dos nossos pais. Tudo nos terá parecido estranho, frio, hostil. Fazíamos, corajosamente, descobertas que guardávamos para nós próprias.

As promessas que tínhamos feito de nos escrevermos semanalmente, foram como um bonito muro de areia que ruíam lentamente ao sopro de uma eragem imponderável. Volvidos três anos sobre a data em que saímos do colégio, só raramente nos escrevíamos. Nunca mais vi Esperança e a sua miragem ia-se desvanecendo na minha memória visual. Convivia pouco, era como se vivesse numa desolada ilha. Fiquei cedo sem os meus pais e apenas com limitados recursos materiais que não me garantiam um viver desafogado. Pensei seriamente no amanhã que me esperava e decidi-me a fazer alguma coisa. Examinei as minhas aptidões. Não fiz tentativas e tomei logo por um caminho de certeza que, se não me ofereceu glória me brindou com alguns triunfos. E, não casei, como ambicionara. Portanto, não tive muitos filhos... Também não consegui ter um jardim onde pudesse colher perfumadas flores... O tempo esgotava-se feito de Esperança? Perguntava-me algumas vezes, relembrando os anos vividos no colégio, essas singulares estações da adolescência a desdobrar-se como mantos de esquisitos esquilos. Que teria sido feito de Esperança? Pergun-

tava-me. Tense-la transformado em realidade o seu sonho? Não, com certeza...

O tempo... Primavera... Verão... Outono... Inverno... e o acabar de um ano para um novo recomeçar... Foi precisamente no começo de um Inverno, particularmente agreste, que aquela surpresa me sufocou...

Gosto de ver montanhas de brinquedos e por isso, entro muitas vezes nos estabelecimentos que expõem essas pequeninas maravilhas. Havia luzes, tudo cintilava e a multidão comprimida-se junto do balcão. Faziam-se compras para os infantis que impacientes aguardam já a noite dos milagres. Sentia-me triste por não ter crianças. Ia a sair quando ouvi pronunciar o meu nome. Voltei-me lentamente e vi uma enorme senhora obesa que estendia os braços para mim, tendo no rosto corado um largo sorriso de simpatia. Aguardei que falasse. E ela, exuberante, toda ela fértil em estremeções e gestos, a repetir o meu nome, a chamar-me querida, muito querida amiga... Nem o metal de voz era o mesmo... Criei: «Esperança! E fiquei-me a olhar a

gorda senhora que me estendia os braços... Ela abraçou-me, disse-me que eu estava na mesma, que me reconheceria imediatamente. Palavras e palavras que eu mal escutava. Dali Afofo, para um salão de chá. Recompus-me e falei com desenvoltura. Esperança ria e rindo, ficava rejuvenescida. Contou-me que casara com um vizinho, que tinha oito filhos, que os pais e os sogros viviam felizes e encantados com os netos. Recordou a nossa adolescência, o colégio. Ela transformara em realidade o meu sonho... Eufórica, falava e falava... Não me perguntou se eu era feliz... Perante a sua obra grandiosa, eu, por um estranho pudor, nada lhe disse das minhas lutas... Sorvamos o leite de chá, sorrimos, falávamos. A emoção inicial decaía-se em mim e eu sentia que se ia apoderando dos meus nervos uma lassitude imensa, uma subterrânea tristeza que poderia rasgar-me a alma de lágrimas. Mas não desejava que Esperança se apercebesse de que eu começava a estar triste... Continuei a falar, a sorrir... E Esperança não adivinhava o meu último tormento...

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADASPREÇOS ESPECIAIS
A GRUPO DE FINALISTAS

SEVILHA — SEMANA SANTA

DE 1 A 5 DE ABRIL, visitando ARACENA e CADIS
Tudo incluído no Hotel Biarritz, 2000\$00

Transporte, pequeno almoço e almoço, 400\$00

CEDEMOS ALOJAMENTOS EM HOTEL DE 1.^o
COM BANHO — Partida assegurada

PASCOA EM MADRID — 1 a 7 de Abril

Partida assegurada

Por SALAMANCA, SEGOVIA, LA GRANJA, AVILA,
VALE DOS CARLOS, ESCORIAL, etc. 1850\$00

PORTO E BRAGA PELA PASCOA

DE 3 A 6 DE ABRIL — Partida às 14 h.
Preços 150\$00 e 180\$00 — ASSEGURADA

NEVE NO CARAMULO E NA ESTRELA

DIAS 5 e 6 DE ABRIL, fazendo a travessia da SERRA
DA ESTRELA — PÍLAR — PENHAS DOURADAS e da
SAUDE — 200\$00 — 400\$00 — ASSEGURADA

MISSA EM FÁTIMA

5.^o e 6.^o FEIRA SANTA e DOMINGO DE PASCOA
Visitando: BATALHA — ALOUBAÇA — NAZARE
Preço, 100\$00

UM DIA NO RIBATEJO

DOMINGO, DIA 6 DE ABRIL

Um lindo passeio, um almoço regional em Santarém,
no Alentejo, visita ao Museu dos Patudos — 120\$00

BADAJOZ e OLIVENÇA

Todos os SABADOS, com chegada a Badajoz, às 11 horas
Transporte e p. almoço, 150\$ — Com almoço e jantar 200\$
ORGANIZAMOS VIAGENS INDIVIDUAIS E EM GRUPOPROGRAMAS, MANDADOS E INFORMAÇÕES
DA JOÃO XXI, SA. LARGO MARTIM MONIZ, 2A
TELEF. 321 62 23 e 32 44 48
PASSAPORTES — VIAGENS AERIAS
SECCOES ESPECIALIZADAS

NÃO É MÁRMORE.

É LAMIR...

LAMIR é o mais moderno revestimento mineral,
tanto para interiores como para exterioresMais resistente e leve do que o mármore,
embora com a aparência deste, é inatacável
por detergentes, lixívia e óleos

15 padrões diferentes

Distribuidor exclusivo:

SECO

SOCIEDADE
DE EXCURSÕES E
COMÉRCIO, L.D.A.Rua do Ferragial de Baixo, 48, 1.^o, 1.^o D. — LISBOA
Telefones 32 16 23, 32 46 22 e 32 44 48Compañia Trasatlantica Española, S.A.
MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

COVADONGA ESPERADO EM 16
DE ABRIL p. f.

Recibe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.^o Classe e TurísticaPara informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu
agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.^o
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 54585
As 3 da tarde e 9.30 da noite

NA TELA GIGANTE
de 70 mm em Super-Panavi-
sion — Technicolor

**CHITTY, CHITTY,
BANG, BANG**
com Dick Van Dyke e Sally
Ann Howes

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172
A 15.15 18.15 e 21.30

2ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frus-
trações num filme excepcional
Edward Burton e Elizabeth
Taylor em

**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54153
4ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e PAUL
DUNAWAY

**O GRANDE MESTRE
DO CRIME**
Um filme de classe (VHS)

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763889
As 15.45, 18.15 e 21.45

3ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth
Taylor em

**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

*** IMPERIO**
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematog-
ráfica do mundo

2ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE
«GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de Leo
Tolstoy

Atenção: horário das sessões:
Sessão 15.00: filme, 15.13
Sessão 18.15: filme, 18.15
Sessão 21.30: filme, 21.43

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779005
As 15.30 e 18.30 e 21.45

2ª SEMANA
O filme que deu significado
à palavra suspensas

AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Wells
com Simone Signoret, Paul
Meurisse, Vera Clouzot e
Charles Vanel

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 536743
As 15.15, 18.30 e 21.45

2ª SEMANA DE EXITO
Charles Heston e Maximilian
Schell no mais arrebatador
espetáculo do ano!

**SINFONIA
PARA UM INIMIGO**
(TECHNICOLOR)
Rigorous exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

*** LIDO**
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h

De novo num ecrã de
70 mm poderá voltar a
ver o filme mais espec-
tacular e poderoso da
época!

**AS SANDALIAS
DO PESCADOR**
Anthony Quinn num desem-
penho magnífico e sumptuoso!

*** ESTUDIO**
(M. 12 anos) Tel. 48588
As 15.30, 18.30 e 21.45

um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom

CHARLY

*** POLITEAMA**
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

EXCEPCIONAL EXITO
Espantosa revelação de um
terrível segredo militar

TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy
Madison

Colorescope — Eastmancolor

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30

O FILME DOS 10 OSCARES!

**E TUDO O VENTO
LEVOU**
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland

Atenção: o filme projecta-se
10 minutos após o início da
sessão

*** CHIADO
TERRASSE**
(M. 12 anos) Tel. 328917
As 21 horas

AS MINHAS PISTOLAS
«Cantinflas»

O GRANDE MASSACRE

*** IMPERIAL**
(M. 12 anos) Tel. 48833
As 21 horas

**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
MULHER FELINA

*** LIZ**
(M. 12 anos) Tel. 48588
As 21 horas

O DESAFIO DAS AGUIAS
UMA QUADRILHA

*** CONDES**
Telef. 32323 - 326710
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor

**E TUDO O VENTO
LEVOU**
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 641018
As 18.15 e 21.30

Em continuação de estreia
2ª SEMANA
Fred Astaire e Paula Clark
em

O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

*** MONUMENTAL**
(Adultos) Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30

Tudo o talento de Barbra se
afirma em cada imagem.
Ingénua Ardente Atrevida

FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada...

*** LUMIAR**
(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30

Ar Condicionado
Parque Privativo

**O BOM, O MAU
E O VILÃO**
com Clint Eastwood e Lee
Van Cleef

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

UM EXITO
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert
Burke

A VIOVA SOLTEIRA
A alegre história de um ingé-
nuo pintor nas egarras de um
moedeiro falso...
EASTMANCOLOR

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45

David Niven e Lela Albright
em

**A MINHA FILHA
É UM PROBLEMA**

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45

Um novo ídolo da canção
LITTLE TONY
numa comédia de estufante
alegria

AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Kati Christine

*** RESTELO**
(M. 12 anos) Tel. 618375
As 21.30

**O DESAFIO
DAS AGUIAS**
em continuação de estreia e
em 2ª Semana
com Richard Burton, Clint
Eastwood e Mary Ure

*** CASINO
ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 268729
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison e Samantha
Eggar

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A es-
pera de Godot» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Os
Visagistas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «A pre-
gação» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Ma-
rio Stuart» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45:
«O mundo alegre de Badaró»
(12 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Ela é que sabe» (17 anos).

CINEMAS
COLISEU (Cinema) — «O Homem
do Golpe Perfeito» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A Facha-
dura misteriosa» (12 anos).
PARIS — «O Pequeno Banheiro»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Técnica de um
espião» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A desapare-
cida» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Escola de va-
gabundos» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Colt, a lei
do Oeste» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Como
ganhar um milhão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Leão
de Tóbas» (12 anos).
CAMPOIDE — As 21: «Tony Rome
investiga» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ma-
riol e o toureiro» (12 anos).
BOMB V LOURES — As 21 e 30:
«A estrada de Corinto» (17
anos).
UNIVERSAL — As 21: «Paris-le-
também sem regresso» (12 anos).
B. ENCARNAÇÃO — As 21: «Ma-
rdoma X» (17 anos).

• Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOJO V — As 21
e 30: «O profeta» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Noite de
Violência» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Cada
bola tem um nome» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Fantomas contra a
Scotland Yard» e «O Cheik Ver-
melho» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS
MANUEL — As 21 e 45: «O
Amor-68» (17 anos).

• Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Agente C. I. no Alasca» e «O
mais feliz milionário» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A justiça de Gringo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17:
(6 anos) e 21 e 30: «O estrava-

gente doutor Dolittle» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Embarcada na sombra»
(12 anos).

• Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Oliveira» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Ma-
tor para não morrer» e «3 Ra-
pazinhos em Paris» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 8
e 21: «A noite é perversa» (7
anos). CINE-BARREIRENSE — As
21 e 15: «Estrangulador de
Boston» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «Cinco
anos depois» (17 anos).

«O Jovem Mentiroso» — êxito no Laura Alves

«O Jovem Mentiroso» fa-
mosa peça extraída da nove-
la inglesa «Billy Liar», de
Keith Waterhouse e Willis
Hall, com tradução de Bote-
lho da Silva, que ultrapasa-
sou já as 150 representações
consecutivas, continua a ter
por parte do público a maior
aceitação, pois todos os dias
se esgota a lotação da sala.
«O Jovem Mentiroso» conta-
na a história de um jovem
sonhador dos nossos dias. A
encenação é de Jacinto Ra-
mos, com cenas de João
Vieira.

Do elenco fazem parte Bruni-
lde Judice e Rui de Carva-
lho, nas principais figuras,
ao lado de Manuela Maria,
Célia de Sousa, Fernanda Fi-
gueiredo, Benjamin Falcão,
Gilda Maria e Vasco Morga-
do Jr. Espectáculos todos os
noltes às 21 e 45, excepto
aos sábados em que há duas
sessões, às 20 e 45 e às 23
horas. «Matinéas» aos sába-
dos e domingos, às 16 horas.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

• Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rese, Rua
Prior do Crato, 4 (660 87).
ALMIRANTE REIS — C. d. d. d.
Monteiro, Av. Almirante Reis,
21-B (4575) e G. d. L. d. e.
Seas, Rua dos Anjos 1-C-D
(84010).
ALTO DO PINA — I. d. e. R. Bo-
rão de Seabra, 235-A (728277).
ALVALADE — S. d. e. Av. da gre-
la, 3-C (776905) e Aeroporto.
Av. Almirante Gago Coutinho
01-D (722334) e Rio de Ja-
neiro, Av. Rio de Janeiro 4-C
(72 409).
AREIRO — Alverde, Av. de Ro-
ma 7-B (77478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pa-
queno, Av. da República, 58-D
(77 66) e Figueiras, Av. Mar-
ques de Tomar, 20 (44995).
e Cruz Nunes P. Duque de Sa-
dinha, 4 (4 845) e Neves,
Av. Luis Bivar, 1-3 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO —
Assenso, R. 27, 4 (3 2 6).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr.
da Alegria 27-28 (32 49).
e Veladas, Suc., R. da Madalena,
235 (326260) e Cortez, R. de
S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Go-
mes Pereira, 34-A (704828).
Vitez, Est. de Benfca, 373-B
(780548) e J. Ribeiro, Est. do
Luz, 99-A (78969).
BELEM — Gomes, Suc., (Gonçalves)
R. da Junqueira, 326 (638 93).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso,
R. Bartolomeu D. os 63-A
(6 454).
CAIS DO SODRE — Africano, R.
Bernardino Costa, 45 (369 20).
CAMBES — Pinharanda, R. da
Rosa, 94-96 (32 534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C.
Grande, 220-2, (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 3
-133 (686640) e Urbano de
Freitas, R. Silva Corvalão, -9
(662838) e Elme, R. D. Mano
Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Juiz de Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge — G. d. e.
ras (790969).
CONDE REDONDO — Salas, Rua
Luciano Cordeiro 73 (42239).
ENTRECAMPUS — S. e Miguel,
R. Francisco Morais, (77 469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Ro-
vicio Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tegu, Pro-
ceto do P. Possidónio da Silva,
62-A (669485) e Rodrigues &
Aires, Rua da Lapa, 52-54
(562246).
LUMIAR — Central de Lumiar, R.
do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAS — Central dos Olivais,
R. Alfrades Barreiros, Rua...
Oliveira Norte (3 5539) e An-
tunes Reses, R. C. -Lote 99
Oliveira Sul (3 36 0).
PALHAVA — Laranjeiras, R. Pa-
co da Mata 60-62 (76 035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento Costa 6 A
(728395-720773).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro
& Castro, R. Duque de Palmela,
30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão
vaz 0-A, 5 encosto do Res-
telo (6122498).
DE SANTA APOLÓNIA AO SEATO
— Conceição, Carçado de D.
Gastão, 30-32 (38 279) e Pe-
reira, Suc., R. do Paraíso, 98-
00 (863224) e Bragança,
R. dos Sapadores 87 (842725).
SANTO AMAR — Dilema, Rua
A. d. e. Operária, 49 A-B
(636620) e Costa, R. dos Lu-
slados 3/ (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça
dos Fiores, 59 (327901).
MOSYVIDE — Benha, Av. Mos-
cavide, 22 (2518518).

• Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto do
Silva 8 (2 2048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernard
Ribeiro -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brs.
R. Costa Pinto 86 (243034).
OIRAS — G. d. e. R. do Condo-
do Res. 98 (243090).
PAREDE — Macas, Rua 1 Elia
Garcia 62-B (247185).
ESTORIL — S. João, Est. Nacio-
nal 8 (261186).
MONTE ESTORIL — Ostende, R.
de Espinho, (260391).
CASCAIS — C. d. e. R. Av. Comb.
Guerra, 40 (28010) e Nova,
Estrada de Alvide — Fontanhas
(28 044).

• Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de
Março, 3-A (935516) e Carmelo,
R. Elias Garcia Lote 28 (Telet.
933303) e Helénica, Rua Elias
Garcia, 2 (93363) e S. Jorge,
R. Pedro del Negro, 5 Rebolero
(938703).
DAMAIA — Confiança, Estrada
Militar Lote D (Tel. 97 023).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-
barda 28 (95017) e Simões
Lopes, Av. Elias Garcia, 5 —
(950123).
CACÉM — Central R. Elias Gar-
cia 55 (294034).
MÉM MARTINS — Quinta, Est.
Mém Martins 285 (29 00 21).
S. PEDRO DE SINTRA — Vale-
tim, (980456).

SINTRA — Simões, R. Menadere
Salgado 26 (980832).
COLARES — C. d. e. R. d. e. (Tel.
290888).

• Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, R. Con-
ceição Ramos do Costa 0 (Tel.
234 37).
ALHO VEDROS — Gusmão, Rua
Lândido dos Res. 30 (240201).
ALMADA — Criste Rei, Av. C. d. e.
Rei, 31-A (273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Allen-
ça, Est. Nacional 14 (24302).
BARREIRO — Soares, Av. do Re-
publico, (2273023).
COVA DA PIEDADE — Carqueiro
Afonso, Praça 5 de Outubro 8
(270254).
MOITA — Silva Rocha, R. do Re-
publico, 6 (239029).
MONTIJO — Moderna, R. S. d. e.
Polo, 60 (230 56).
SESIMBRA — Lopes, R. Lândido
dos Res. 61 (229028).
SETÚBAL — Marques, R. Av. d. e.
Juncalheiro (22783) e Ben-
tim, Av. Rodrigues Manita 12
(24558).
SEIXAL — S. d. e. R. d. e. (Tel.
22 856).

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
AGUA GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361853
• Companhias Reunidas 587011
• Gascão 52882 • Gascão
de Idem e Feriados 82069.
BOMBEIROS — Sapadores 12222
• Voluntários 538524.
POLICIA e G. M. R. — serviço de
emergência, 115 • Segurança
Pública, 366141 • Judiciária,
535380 • Marítima, 526456 • Vi-
gação e Trânsito, 42205 e G. M. R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha 663442
e Info magem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria 775171 • Hospi-
tal de S. José 860131 • Son-
gue, exigência e s. d. e. 771168
e 771169 • Transfusão de sa-
re e exigência, 538524 • Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 • Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 • Estação
Fluvial (Tejo), 525345 • Estação
Marítima de Alcântara,
863195 • Estação Marítima de
Recho 672445 • Estação Fluv-
ial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todas as dias a famosa
LAMPREIA • ARROZ DE
FRANGO A MINUTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Freguesia Mayor

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fátima Pólvora
de Mito, 45-
Tel. 51252 - 51968

RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VA AO

«PORÃO DA NAU»
Ambiente familiar
e agradável
com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529 - 51501

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Tel. 573 78
(francês)
e Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o melhor arroz
CHAO CHAO

MINABELA
Restaurantes
Churrasqueiros
Pastelaria
Diariamente
vários especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO (POSTO SNELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setúbal
Tel. 22 82 44
LOCAL ATRAZIVEL PARA
ALMOÇO, TOMAR CHÁ
E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211

JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
antónio
onde fica?

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de quadrante Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15,5; mínima: Penhas da Saúde, -5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa e Porto, 9°; Coimbra, 8°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 7°; Faro, 11°; Funchal, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11°; na água do mar, 4,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de quadrante Leste.

Amanhã
Nascer às 7 e 24
Oscuro às 19 e 59

☀ ☁ ☂ ☔

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 30 — 2 e 10 (8,5 m); 4 e 37 (3,5 m); Dia 31 — 2 e 47 (3,7 m); 15 e 11 (3,7 m); Dia 1 — 3 e 20 (3,9 m); 15 e 45 (3,9 m); BAIXA-MAR: Dia 30 — 8 e 10 (1,4 m); 20 e 17 (1,4 m); Dia 31 — 8 e 38 (1,1 m); 20 e 51 (1,1 m); Dia 1 — 9 e 10 (0,9 m); 2 e 26 (0,9 m).

O CONGRESSO REPUBLICANO EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

de Aveiro por ser aquela em que foram executados, na Praça Nova, os liberais de Aveiro.

A primeira sessão do Teatro Aveirense presidirá o coronel Helder Ribeiro, devendo presidir às outras o prof. Rodrigues Lapa.

Pode lembrar-se que o I Congresso Republicano de Aveiro se efectuou também quando o dr. Vale Guimarães era governador civil, em 1957, tendo decorrido no meio do maior entusiasmo e harmonia e tendo tido grande repercussão em todo o País.

Centena e meia de estudantes no V Encontro de Universitários organizado pelo Colégio Pio XII

Chegarão, por todo o dia de ontem, a Lisboa cerca de centena e meia de universitários espanhóis, italianos e alemães que vêm participar no V Encontro Europeu de Universitários, organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. De Espanha vieram estudantes das Universidades de Madrid, Salamanca e Murcia, além de residentes nos colégios universitários de S. Bartolomeu de Salamanca, Barberan, Alcalá, Jaime del Amo e Claret, todos de

Madrid, e Cardenal Belluga, de Murcia. De Itália veio uma delegação de alunos do Instituto de Santo António dos Portugueses e da Alemanha, universitários do Colégio Andreas Voss de Hamburgo. O encontro deste ano, tal como os anteriores, inclui competições desportivas, sessões de variedades, espectáculo musical e de teatro, jogos florais e um concurso fotográfico, além de várias recepções e cerimónias religiosas. Tendo começado hoje, a reunião de universitários decorrerá até à próxima quarta-feira, 2 de Abril.

O dia de hoje foi quase to-

talmente dedicado a competições desportivas, as quais principiaram às 10 e 30 com um «cross» levado a cabo nos terrenos anexos ao colégio, e que foi vencido por um estudante espanhol. Depois de uma missa, ao meio-dia, a que assistiram os participantes no encontro e de um almoço de confraternização, a tarde foi preenchida com a primeira jornada das competições desportivas, que comportam as seguintes modalidades: basquetebol, futebol, ténis e ping-pong. A noite haverá uma sessão de variedades.

O bodo anual dos trasmontanos pobres

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribuiu hoje o seu bodo anual, a homenagem do que vem fazendo há vinte anos. Mais de quatrocentos pobres receberam, desde as 9 e 30 até cerca das 15 h peças de roupas e alimentos comprados com o dinheiro proveniente de doações diversas: sócios da associação, câmaras municipais, governos civis e empresas trasmontanas, etc.

Ao longo de vários meses, desde praticamente o bodo do ano passado, os pobres candidatos (trasmontanos, evidentemente), inscrevem-se pessoalmente ou por escrito, na Casa de Trás-os-Montes.

A comissão organizadora do bodo, presidida pela sr.ª D. Beatriz Cavaleiro Ferreira, selecciona caso por caso, os que não de ser contemplados, tendo, evidentemente, como critérios básicos de escolha o pauperismo e a condição de trasmontanos dos pretendentes. Finalmente, e depois de convertido o dinheiro disponível nos géneros que a comissão decidir, se o decidir (já houve anos

em que foi distribuído mesmo dinheiro), é a derradeira fase do processo, ou seja, o bodo propriamente dito. Foi isto o que se passou hoje, quando quatro centenas de necessitados receberam esmolas no valor total de vinte contos.

O 1.º Acampamento Estrela-69 tem o patrocínio do nosso jornal

O Clube Estrela promove, no fim-de-semana de 25 a 27 de Abril, o 1.º Acampamento Estrela-69, ao qual o «Diário de Lisboa» dá o seu patrocínio.

O acampamento decorrerá no miniparque da Caneleira (Capuchos-Sintra), o qual será oficialmente entregue ao clube. Estão programadas algumas actividades manifestações desportivas e recreativas que dão especial interesse à iniciativa.

A COZINHA DE AMANHÃ

A cozinha de amanhã foi apresentada às donas de casa inglesas durante a exposição do Lar Ideal realizada no Olympia de Londres. A volta de um cidadão móvel, disposto de funcionamento electrónico, a dona de casa encontra tudo o que faz parte de uma cozinha, incluindo quatro bocas de lume, duas eléctricas e duas de gás, refrigeradores, lava-louça. Na utilização desta moderna e prática cozinha utilizam-se botões de comando e pedais.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA MEDICAMENTA

No Restaurante Mónaco reuniram-se anteontem cerca de 200 colaboradores dos Laboratórios Medicamenta que, vindos de todo o País, comemoravam seis anos de administração dos srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco.

Presidiu a reunião o sr. A. Diogo Bravo, ladeado pelos srs. dr. Adão e Silva, presidente da Assembleia Geral da Empresa, pelo sr. eng.º Chaves Costa, administrador-adjunto e pelo pessoal superior.

Vários oradores puseram em destaque a rápida ascensão do Laboratório, que merece de uma Administração dinâmica e clarividente, pôde, em 6 anos, alcançar-se a um lugar cimeiro da indústria farmacêutica e que culminou com a entrada em serviço recentemente das suas modernas instalações fabris, em Queluz. E o reconhecimento público desta meritória actividade estava patente na concessão à pouco referida, da Comenda do Mérito Industrial com que os srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco foram recentemente agraciados pelo Governo.

Mabílio de Albuquerque (Porsche 911) foi o vencedor do V Rallye às Antas

PORTO, 30

Terminou, esta madrugada, o V «Rallye» às Antas, organizado pelo Futebol Clube do Porto, no qual tomaram parte cerca de uma trinta de concorrentes.

A competição começou ontem, à tarde, com uma prova complementar de cinco voltas ao Estádio das Antas, em que Américo Nunes, no «Porsche», conseguiu o melhor tempo, com 84,48 a., seguido de Fernando Baptista, em «Austin Cooper S», com 86,04 a., Luís Netto, em «Austin Cooper S», com 87,23 a.; Mabílio de Albuquerque, em «Porsche 911 S», com 87,60 a.; Francisco Romãozinho, em «Morris Cooper S», com 89,79 a., etc.

Durante a noite, realizou-se a prova de estrada, de 471 quilómetros, à média de 60 km/h e seguindo o itinerário indicado na nossa edição de ontem.

Esta prova terminou às 4 e 55 de hoje, e Mabílio de Albuquerque triunfou sem pena a «Porsche 911 S» seguindo-se: em 2.º lugar, Américo Nunes («Porsche 911 S»), com 29 pontos; 3.º, Fernando Baptista («Austin Cooper S») (vencedor em Turismo e Turismo Especial), com 45 pontos; 4.º, eng.º Helder de Almeida (Morris Cooper S), com 122 pontos; e 5.º, Sarmiento Rebelo («NSU TTS»).

O dr. Adão e Silva, num vibrante discurso, enalteceu as qualidades dirigentes e humanas dos homens que souberam erguer uma obra tão útil ao País e que gozam da felicidade de poder dispor de um grupo de colaboradores tão valioso e dedicado.

Visivelmente emocionado, usou da palavra o sr. A. Diogo Bravo, para endereçar aos seus colaboradores o mérito da obra que se comemorava, enaltecendo a dedicação com que desempenham as suas tarefas. E para que todos ficassem ligados à obra comum o orador anunciou a entrega de uma medalha comemorativa com que a Administração da Empresa distinguia todos os empregados.

Procedeu-se então à distribuição das medalhas, finda a qual o presidente do Grupo Desportivo agradeceu em nome do pessoal a honra que lhe era conferida, prometendo, da parte de todos, a mesma dedicação e esforço em prol do progresso da Medicina.

Seguiu-se baile e variedades, que se prolongaram até de madrugada.



Um aspecto do jantar de confraternização.

Conta Universitária BANCO DO ALENTEJO

pode muito bem acontecer que

A CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo — Lisboa

faça mais alguns milionários na

LOTARIA DA PÁSCOA

em que

15 mil contos custam 50000

1.500 contos custam 5000

FÉRIAS DA PÁSCOA

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL

CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR

COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA

LISBOA — HOTEL METRÓPOLE

SERVIÇOS ESPECIAIS

Informações e reservas:

nos Hotéis e nas Agências de Viagens